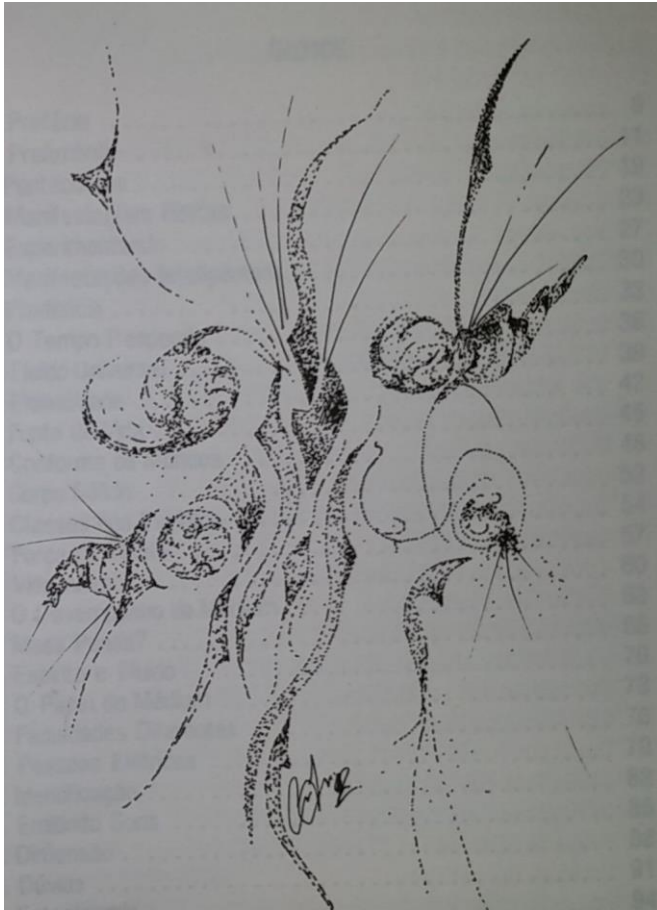


FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE II

João Nunes Maia pelo Espírito MIRAMEZ



ÍNDICE

Prefácio	I	9
Preâmbulo		11
1. Pentecostes		19
2. Manifestações Físicas		23
3. Experimentando.....		27
4. Manifestações Inteligentes		30
5. Prudência.....		33
6. O Tempo Responde		36
7. Fluido Universal		39
8. Eletricidade		42
9. Fonte de Vida.....		45
10. Conforme os Mundos		48
11. Corpo Sólido		52
12. Classes dos Esputos.....		54
13. Força da Mente.....		57
14. Vida Animal.....		60
15. O Desempenho do Médium		63
16. Mesa Pensa?		66

17.	Espírito e Fluido	70
18.	O Papel do Médium	73
19.	Faculdades Diferentes.....	76
20.	Pessoas Elétricas	79
21.	Identificação	82
22.	Emitindo Sons	85
23.	Dimensão	88
24.	Dúvida	91
25.	Ectoplasmia.....	94
26.	Fluido Vital.....	97
27.	Trar e Acrescentar	100
28.	Manifestações Naturais	
29.	Objetos Derrubados	
30.	Causas das Manifestações Físicas ..	
31.	Influência Mediúnica	
32.	Presença Adequada.	
33.	Transporte	
34.	Crença nas Comunicações	
35.	Natureza Especial do Médium	
36.	A Presença das Pessoas	
37.	Objetos Transportados	
38.	Cuidados	
39.	Transporte de Outros Planetas	
40.	Dificuldades no Transporte	
41.	Variedade de Pesos.	
42.	Desaparições de Objetos	
43.	Ação dos Esputos	
44.	Produção Própria de Objetos	
45.	Transporte por Aposento Fechado ...	
46.	Aparições dos Esputos	
47.	Categoria dos Esputos Manifestantes	
48.	Objeto das Aparições	
49.	Má Intenção de Esputos	
50.	Visão Permanente dos Esputos	
51.	Por que Vemos os Esputos?	
52.	Nos Mundos Adiantados	
53.	Susto por Ilusão	
54.	Dialogando com os Esputos	
55.	Os Esputos Têm Asas?	
56.	Força da Sintonia .	
57.	Esputos Brincalhões .	

- 58. **Aprendendo com as Aparições**
- 59. **Visão dos Doentes.**
- 60. **Aparições Espontâneas**

PREFÁCIO

A mediunidade é força comum em toda a trajetória do Espírito e deve ser reconhecida como caridade de Deus para com os Seus filhos. Não obstante, ela precisa ser educada na pauta do amor e instruída na regência das leis.

Compreende-se que todas as formas de comunicação entre o mundo material e o espiritual têm o traço da mediunidade, que se esconde, ou que se aflora para a paz na consciência. Convém saber, igualmente, que em todos os intercâmbios sentimos a função dos Espíritos de toda a ordem, ajudando a construção da harmonia.

Para conhecer a mediunidade com mais precisão, é necessário que se busquem os muitos ensinamentos que se encontram disseminados na literatura esputa. O Espiritismo nos mostra o caminho que a mediunidade deve palmilhar com segurança, que é o do amor e esse amor derrama luz no exercido da caridade, que não deve e nem pode ficar esquecida entre os espiritistas.

É bom que se note nos novos adeptos da Doutrina que a sua maior preocupação tem sido desenvolver as faculdades mediúnicas, sem se inteirarem dos deveres para com elas no se» da sociedade. Ser instrumento dos Esputos, praticar o intercâmbio com as almas fora do corpo é muito bom, no entanto, saber trilhar, com essa faculdade, os caminhos de Jesus, é bem mais nobre.

A Doutrina Esputa tem um trabalho grandioso no mundo e, principalmente, no Brasil: operar mudanças, erigir a moral cristã no nível dos seus conceitos que esclarecem e solidificam pensamentos de verdadeira fraternidade.

Esta série de livros do nosso companheiro Miramez, começa desde as simples noções sobre o intercâmbio, e vai num crescendo, mostrando a responsabilidade dos médiuns nas suas tarefas com o Cristo e com o dever de fazer conhecido o Evangelho em espírito e verdade. Esta obra, "Filosofia da Mediunidade", é um toque de entendimento, como outras que já foram publicadas, no sentido de que os companheiros se animem mais, em se saberem úteis aos que viajam com eles a caminho.

Quando os instrumentos dos Espíritos esmorecem nos caminhos, as mensagens vêm como chuvas de luz, e os benefícios que trazem dependem dos que recebem esses convites do céu, por ordem d'Aquele que é a força divina, vibrando em todos os Seus filhos. Não basta somente crer nos Espíritos que se comunicam: é preciso saber o que eles falam e segui-los, se estão com Jesus no coração.

Tu, que sentes o que está escrito neste livro, não intentes aplicar seus ensinamentos aos outros, sem primeiro passá-los para o teu arquivo espiritual,

como sendo advertências de luz para a luz dos teus entendimentos.

Jesus foi o médium de Deus, como Seus discípulos foram medianeiros do Seu amor. Os que estão no mundo como instrumentos da espiritualidade devem ser os médiuns dos Espíritos, e para saber quais os tipos de Espíritos, é necessário que se saiba o quilate da sua moral ante a moral evangélica.

Somente recebemos segundo o que somos. A sintonia marca com os Espíritos a reunião dos iguais. Se queres ser um medianeiro com Jesus, não te esqueças da conduta cristã, liberando os pensamentos para que as palavras confortem os sofredores, nas linhas do bem avalizado pelo amor.

Essa filosofia é do coração, para os corações que tanto amamos, em um clima de fraternidade, com as bênçãos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

BEZERRA.

Belo Horizonte, 19 de outubro de 1988.

PREÂMBULO

Quanto mais se fala do perispírito, mais aumenta em nós o interesse de conhecê-lo na sua intimidade. Ele é um corpo de matéria sensível, como que uma veste do Espírito. Os espiritualistas conhecem um pouco sua estrutura, e o espírita muito mais, pelas vias mediúnicas, porque quem fala dele com mais desembaraço é quem o usa fora do corpo físico.

Mesmo assim, continuamos estudando qual o encarnado, que ainda desconhece o corpo que usa na sua passagem pela Terra. Toda a criação de Deus se encontra em estudo por todos nós. Escrevemos algumas linhas sobre a matéria primitiva, mas desconhecemos sua intimidade. Somente Deus conhece a si mesmo e a Sua criação.

Tudo que estudamos no mundo espiritual e que estudas na Terra obedece a uma lei que se chama relatividade. Os mais sábios conhecem as coisas que estudam em parte, porque a verdade total somente o Criador a conhece. Ainda há muitos mistérios para se conhecer. Disse com propriedade um filósofo da antiguidade, Sócrates: "Quanto mais sei, mais sei que nada sei". Repetimos o mesmo, só que o tempo nos fala na gradação que nos cabe aprender. Existem muitos que esmiuçam todos os tipos de escritos para falar sobre a alma na sua estrutura real; na verdade, o homem está longe de conhecer as propriedades íntimas do Espírito, pois os próprios sábios ainda pouco sabem do corpo físico, que podem tocar, dissecar, meditar, experimentando suas reações. Esses sábios têm um corpo e vivem nele; é muito melhor para se estudar.

Podes fazer tudo isso que queres e aplicar aos outros, no entanto, debes, em primeiro lugar, amar a Deus, respeitando toda a Sua criação, envolver-te na vivência das virtudes, entrando assim em plena harmonia, para conhecer o que te toca na evolução. Querer ultrapassar o que não podes é desarmonizar a tua mente em buscas inconvenientes no momento.

A Doutrina dos Espíritos é uma universidade grandiosa e reveladora, na graduação que Deus determinar. Ela nos prepara para uma busca incessante em todos os campos do saber, mas aconselha a todos os espíritas que partam do primeiro degrau, que é o corpo físico. Conhecendo-o em suas funções como instrumento da alma, ficará mais fácil o prosseguimento dos estudos sobre os outros corpos e suas manifestações na vida da chama divina.

Os corpos que a alma usa para transitar na sua jornada evolutiva, à medida que despertam suas qualidades, acodem aos chamados do Espírito. Quando esse tem alguma harmonia na mente, se se descuidar, as dificuldades aumentam. Eles, os corpos, são como que escravos da alma, que o Senhor deve comandar. E Jesus Cristo, o dirigente, o governador do planeta, veio à Terra nos dar com amor os métodos de comportamento, para adquirirmos a harmonia nos nossos sentidos, por nascer a paz da nossa consciência. Começou o Mestre dividindo o amor, que se expressou em muitas qualidades morais, para entendermos com segurança essa virtude por excelência.

Para estudar a mediunidade, como neste caso, é nosso dever estudarmos todos os ângulos da vida, principalmente o desperdício dos dons que possuímos. Tudo se transforma, na urdidura da vida, de modo a não precisar de leis humanas. O que se move no universo, o faz pela mente portentosa de Deus. Queremos saber, e para isso estamos nos esforçando para acertar melhor os primeiros passos na senda da vida.

A mediunidade se apóia no físico, mas o Espírito, para obter resultados satisfatórios na comunicação, nada pode fazer sem o corpo sutil, que chamamos de perispírito. Em tudo que realizamos, mesmo na vida espiritual, dependemos de muita harmonia. É neste sentido que a valorizamos. É preciso que esteja tudo em harmonia, para melhores resultados.

Já observaste as peças que um veículo usa para se locomover? Depois de todas elas ajustadas, cada uma em seu lugar, precisa-se do combustível que, na sua intimidade, é composto de muitos elementos. Depois de tudo isso, é necessário o homem para, com habilidade, dar partida ao veículo. As peças que compõem um corpo humano, e os outros corpos que a alma usa, tomam-se um todo, e, sem harmonia, não podem desempenhar seu papel, cumprindo seus deveres.

○ que nós queremos dizer aos médiuns, ou mesmo aos nossos leitores, é que eles podem dar início à estabilidade da sua mente, de modo que todos os corpos que lhes servem recebam as ordens pela vida que levam. Comecem a disciplinar os pensamentos, colocando-os em ordem, rejeitando os que aparecem desordenados; eduquem a fala, para que ela não venha a escandalizar a sua vida; analisem a sua vida, e o que não estiver certo, procurem corrigir.

A noção do bem e do mal todos a temos, pelo que recebemos bem antes de tomarmos as vestimentas de carne. Já falamos muitas vezes o que copiamos dos instrutores do mais alto: que os pensamentos são sementes. As ideias são essas

sementes escolhidas por nós; onde as lançamos, crescerão dando frutos, que serão nossos filhos e que procurarão a casa paterna, como o filho pródigo.

Temos em mãos, se assim podemos dizer, o fluido universal, agente sublime que usamos para comunicar e comandar os nossos corpos. Os pensamentos, por ele modificados, comandam esses corpos na sua simplicidade, obedecendo à vontade da alma.

Falar de mediunidade não é muito fácil; verdadeiramente, ela é uma ciência engenhosa, por ser instrumento de comunicação em toda parte do universo de Deus, e o fluido divino é o mediador cósmico que serve com presteza para levar os nossos sentimentos para onde os endereçarmos; por isso, passamos a ser responsáveis por essa operação mediúnica.

Irmão mediano, vê o que fazes com teus dons! Eles podem levar-te à paz, mas, igualmente, podem servir de tribulações na tua vida, ou em vidas sucessivas, que a natureza te impuser. Já falamos mais claramente aos médiums, principalmente no Brasil, porque podemos dizer com proveito; se os brasileiros têm muitas arestas para serem aparadas, em contrapartida já se encontram maduros para o despertar espiritual, como muitos já o fizeram, na ordem de discípulos do Mestre dos mestres.

Chegou a hora de trabalhar na intimidade do coração. É nesse trabalho de busca que encontrarás o Cristo na sua plenitude de amor e sabedoria, passando a te ensinar o Evangelho na sua pureza primitiva. Ser médium é ser sábio de modo a cumprir seus deveres, que as leis naturais lhe entregam em nome do Criador.

O verdadeiro médium é aquele que nunca fala uma palavra inferior, por conhecer o fluido divino que se gasta na articulação dos sons. E neste conhecimento da vida pode compreender tudo o que deve aproveitar.

Por que não fazer economia dos valores que Deus nos confiou? É por isso que somos responsáveis. Ser médium não é somente usar das faculdades para receber comunicações do mundo espiritual, pois esse ato é o mais fácil. É preciso se educar, e que a educação seja consciente do porquê dessa disciplina; á se instruir, sabendo qual o objetivo do saber.

O mediário deve compreender o valor da moral evangélica e esforçar-se para servir de instrumento para Espíritos elevados. A qualidade das comunicações está na sintonia. Trabalhem em nós, melhorando-nos espiritualmente, pois assim atrainemos a atenção dos benfeitores, que passarão a nos ajudar com grande interesse.

Ser médium com Jesus não é só decorar passagens do Evangelho e repassá-las aos outros; é ler, compreendendo os preceitos de Jesus, e passar a vivê-los, mesmo que as dificuldades queiram impedir a viagem de ascensão.

Ser médium nas linhas da codificação é ser honesto em todos os trabalhos empenhados pelos sentimentos elevados, é amar todas as criaturas como irmãos, é ajudá-las pela vivência da fraternidade.

Ser médium do amor é amar em todas as direções da vida, é perdoar sempre que for ofendido e, ainda mais, orando pelos ofensores.

Ser médium da alegria é irradiá-la, de modo que a pureza de sentimentos a acompanhe, ostentando a luz da benevolência.

Ser médium é ser instrumento da caridade em todas as suas variações, é amar até mesmo a gota de água sorvida pelo pássaro, mantenedora da vida.

Ser médium da luz é não se irritar, não maldizer, não ferir, não escandalizar; é deitar no leito para descansar o fardo físico, com a consciência tranqüila e o coração no ritmo da harmonia universal.

Ser médium com Jesus é respeitar todas as leis que estabelecem a paz, servindo-se de sol para aquecer e iluminar os que vêm na retaguarda; é ser instrumento para ajudar a natureza, porque ela é a mãe que oferta o seu seio generoso, para que todos vivam contentes e em busca do Criador, para a libertação.

É justo que compreendamos que o Espírito precisa da matéria e que a matéria precisa do Espírito. Somos todos interdependentes e dependentes de Deus. Como entendermos a vida, tudo que existe, sem aceitar um Criador, uma Inteligência Suprema que comanda todas as coisas? Deus é o objetivo de todas as nossas cogitações, é o Alfa e o ômega de tudo que existe.

○ Espírito imortal precisa, e a razão nos confere essa necessidade, de muitos corpos, que se mostram na escala ascendente e descendente, para atuar na matéria. Analisando os frutos podemos verificar como é guardada pela natureza a essência que alimenta. Essa espécie de fluido condensado precisa de vestimentas de naturezas diversas para alcançar seu objetivo, idealizado por Deus. Assim é a alma, essa substância divina; para se mostrar como vida, busca outras vidas de vibrações mais lentas, evidenciando a existência do Pai que a criou, e que opera na intimidade das coisas e das almas.

Nada há de imprestável na Terra; tudo que existe tem uma razão de ser. O maior milagre da natureza são as transformações que, no fundo, são a mesma matéria primitiva de que tanto falamos e que tanto buscamos compreender.

O espírita não pode ser exclusivista, pretendendo que o Espiritismo seja o único meio de salvação da humanidade. Pensar assim é desvalorizar inúmeros esforços do que existe por ordem de Deus para ajudar a humanidade. Todas as religiões são boas, quando se fundamentam nos princípios da verdade. Pode-se dizer que tudo é evangelho, porque, perguntamos, o que não é aprendido? Cada criatura se encontra em uma escala de vida, que sempre avança por ordem das leis que operam em todas as estruturas de todas as formas. Quando não compreendemos qualquer coisa, não é Deus o culpado, nem o errado; nós é que não alcançamos os fundamentos da ciência divina. A ordem do universo nunca quebra seu ritmo de harmonia, porque Deus é perfeição.

A Terra está prestes a dar um salto, atingindo um degrau a mais na escada e na

escala dos mundos venturosos, mas isto custará muitos sacrifícios. É a "dor do parto" do planeta, donde nascerá o filho para despertá-la. Nela estão descendo legiões de Espíritos elevados, vestindo-se de carne, para ajudar, pelo exemplo e pela palavra, enfim, pela vida, as mudanças do comportamento das criaturas, mostrando o Messias no seu fulgor da verdade. Eis aí a bondade de Deus.

A Doutrina dos Espíritos mostra os sinais deste acontecimento grandioso, com os Espíritos querendo, pelas suas faculdades e usando os meios de que dispõem, aparecer aos meios de comunicação para a coletividade. E eles irão fazê-lo quando tudo estiver preparado. A verdade revelada antes da hora pode perturbar almas que não alcançaram a maturidade.

Os médiuns do porvir deverão se mostrar com mais poderes, pela elevação moral conquistada, e com esses tesouros aflorados, as facilidades ajudarão aos desencarnados a se mostrarem a muitos que se congregam em nome de Deus, como fez Jesus em muitas das Suas aparições, uma das quais ficou famosa, quando Ele se apresentou para mais de quinhentas criaturas na Galileia. É o que pode acontecer nos congressos no futuro, em se aumentando mais a fé nos corações e o desejo ardente de servir a causa do amor.

Tudo pode ser realizado pela força da mente, no que tange ao empreendimento espiritual. Que dificuldade existe para Deus? Jesus, o Guia do Planeta, ficava, na Sua época, na Terra, regulando Seus poderes e, ainda assim, fez o que fez; quanto mais encontrando Ele uma humanidade madura, preparada para ouvir e ver os efeitos da grande causa que é gerada em seu coração, o amor!

No princípio não se pedia quase nada aos médiuns, por terem sido eles considerados crianças. Agora, que estão adultos, é pedido mais, bem como mais lhes será dado. Os intermediários dos Espíritos devem moralizar-se, sem reclamar do que fazer. As escolas são muitas, proporcionando os ensinamentos que levam à harmonia da mente. Nós, que escrevemos para os seres humanos, estamos nessa escola há muito, esforçando-nos na disciplina, por termos certeza de que no amanhã passaremos a viver perfeitamente aquilo que Jesus deseja que vivamos.

Allan Kardec nos deixou um tesouro de luz para o adestramento das criaturas, tesouro esse que, em silêncio, irradia; que não fala, mas vibra, que não impõe, mas expõe os princípios do educar e do instruir.

Temos tanta coisa grandiosa na Terra, que Deus nos ofereceu! A ciência, avançou, cumprindo seu dever de mostrar as maravilhas da criação. Ela pede descanso, para que o amor viaje mosirando seus valores espirituais, em todas as divisões da vida e, para tanto, já tem seus canais vestidos de carne no mundo, para vivê-lo.

Os clarins da eternidade deverão tocar brevemente, para a glória d'Aquele que tudo criou. Falemos mais da mediunidade, essa faculdade divina, para que a responsabilidade dos medianeiros aumente na conjugação do verbo amar.

Que Deus nos abençoe a todos.

Capítulo 01 PENTECOSTES

LM - 2* parte

Cap. 1 - 57 e 58

A mediunidade, bem o sabes, é dom de todas as criaturas, no entanto, ela só se mostrou educada com o Cristo; somente depois d'Ele é que se apresentou com toda a segurança, a curar os enfermos, levantar parálíticos, consolar os tristes e dar esperanças aos caídos nas estradas do desespero, bem como falar línguas estranhas, como no caso do dia de Pentecostes quando, reunidas pessoas de muitos lugares, presenciaram o fenômeno das línguas de luz, que eram os Espíritos angélicos falando pela boca dos apóstolos, conforme vemos em Atos dos Apóstolos:

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos, no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa, onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma em cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem.

(Atos, 2:1 a 4)

No local estavam pessoas de muitas nações como espartanos, medo-persas e elamitas, da Judeia, da Mesopotâmia, Capadócia, da Frigia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, das imediações de Cirene e de Roma, cada um ouvindo na sua própria língua, e o que escutavam eram as instruções do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, mostrando as formas de educar as criaturas e fornecendo, çutrossim, meios diais fáceis de compreender o livro sagrado, ontré* Moisés'grafou as belezas da criação e o roteiro para os novds que eie Vepresdhtava, como caminho de maior segurança.

O som que se registrava naquele dia era materializado por centenas de Espíritos iluminados, chegando sob a direção de Jesus, para evidenciar o uso da mediunidade como luz para educação de todos os povos. Os discípulos do Mestre eram os primeiros a dar o exemplo, ao espargir a luz, pelos seus canais mediúnicos, de educação dos seus mais profundos sentimentos de amor.

O encontro no dia de Pentecostes foi a primeira reunião mediúnica, se assim podemos falar, como que o prefácio de maior segurança para o Consolador prometido por Jesus, que deu curso à profecia, surgindo a Doutrina dos Espíritos.

O primeiro discípulo a ser tomado pela língua de luz, a falar língua estranha, veio a ser um dos que trabalharam na codificação do Espiritismo. O fenômeno de Pentecostes como que repetiu-se na França, sob a direção de Jesus, usando as mãos de Kardec para o restabelecimento do cristianismo e da expressão mais bela

da mediunidade, faculdade essa sensível ao progresso, que tem evoluído juntamente com o despertar dos homens, para a felicidade de todos.

A natureza é paciente, mas, nunca pára. A lei ordena avançar de modo a não recuar nos seus objetivos de amor. Se a mediunidade ainda não foi compreendida pelos povos, nada muda na lei, sobre as comunicações entre o Céu e a Terra. O tempo, essa força de Deus, falará mais alto, mostrando a verdade.

O que se nota nos que a ignoram é o combate ao nome **mediunidade**, porque muitos que fazem parte de outras religiões, praticam-na, dando-lhe outros nomes. São muitos os Espíritos que, atendendo à ordem de Jesus, vêm como línguas de fogo aquecer os corações, de maneira a fazê-los entender as leis naturais, conhecer o Pai e o Filho mais velho que nos acolhem, estudar a mediunidade e a reencarnação, de modo a sorrir diante dos acontecimentos, por verem em tudo uma razão de ser.

Os fenômenos mediúnicos se sucedem por toda parte, convidando os homens a estudá-los. Alguns ouvem os chamados, mas tentam torcê-los nos seus objetivos mais sublimes, o que não pode acontecer, porque à frente destes acontecimentos se encontra o Guia Espiritual do planeta, Jesus, com uma bandeira tremulante de estrelas que compõem esses nomes sagrados:

Deus, Cristo e Caridade.

A baliza de luz é o amor, força divina que nos faz compreender os desígnios superiores. Quem não reconheceu o amor, como vida, como sendo Deus nesta dimensão, não pode ser médium da luz, pois continua nas trevas da ignorância.

Quando te reunires em tomo de uma mesa, no exercício da mediunidade, á proveitoso que te lembres do dia de Pentecostes, mas, primeiramente, de que Jesus está presente, vendo e ouvindo e o que estás fazendo do dom da mediunidade em proveito dos homens, reconhecendo-o como sendo esse dom a língua de luz que tem o dever de educar e instruir aos que desconhecem a verdade.

Um médium evangelizado não deixa sair dos seus lábios palavras torpes, que possam magoar, que ferem, que maldizem, que desorientam, que incentivam o ódio, que julgam. A Doutrina dos Espíritos é, pois, a disciplinadora deste intercâmbio. Se é fato que conhecemos quem fala pelo que diz, é necessário que, em primeiro lugar, se eduque o instrumento dos Espíritos, para atrair almas compatíveis com seu nível de entendimento.

"O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, é um toque de luz nos corações dos instrumentos dos Espíritos; "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo" são forças de Deus, que esclarecem e orientam o candidato para a plenitude do amor.

Capítulo 02 MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

LM - 2³ parte

Cap. II - 60 e 61

As manifestações físicas remontam a eras distantes. Muitos filósofos e escritores do passado as conheciam, tendo certeza de que eram apenas efeitos de uma causa escondida aos seus olhos materiais. Alguns dos grandes políticos e imperadores do passado usavam desses meios para se orientarem. No entanto, não pretendiam descobrir a realidade, uma vez que não era tempo de se colocar a candeia sobre a mesa, o que somente viria a acontecer depois.

Tertuliano, doutor da Igreja, sentia-se fascinado por esses fenômenos, que considerava meios de se comunicar com as almas e poder, igualmente, falar com os anjos. Ele era considerado como herege, no entanto, se mostrava como um gênio, pelo que falava e escrevia. Era um médium de grande potencial, acostumado a ouvir as pancadas de Esputos que o acompanhavam.

Nero, o imperador romano, ouvia de vez em quando sua harpa sendo dedilhada sozinha, e achava que eram os gênios que estavam lhe chamando para tocar. Os Esputos inferiores faziam festa em seu derredor, diante da sua desarmonia musical.

A rainha Isabel, de Portugal, filha de D. Pedro III, Rei de Aragão, assistiu a muitos fenômenos espirituais. De certa feita, presenciou a sua cesta, que estava cheia de moedas de ouro e que iria distribuir aos pobres, ser transformada em uma cesta de flores, no momento em que seu marido, contrário àquele ato, deparou com ela em função da caridade.

Todos os santos da igreja católica eram familiarizados com os fenômenos mediúnicos. Os fatos são inumeráveis em todas as nações do mundo. São tantos, que não convém enumerá-los, por não haver necessidade.

Estudando o Evangelho, notar-se-á, do princípio ao fim, que ele é pleno de citações de fenômenos oriundos dos Espíritos que, com Jesus Cristo, chegam à sublimação. Em tomo de Jesus, falanges de Espíritos atuam sob o toque divino das Suas mãos, ou com uma ordem de "levanta-te e anda", promovendo engenhosas operações espirituais de restabelecimento dos corpos ou outras manifestações físicas.

Allan Kardec, homem culto e inteligente, ao deparar com esses fenômenos, quis conhecer a sua causa, e poder compreender de onde vinham esses sinais e quais eram os seus objetivos. A sua razão lhe dizia: "Se Espíritos inferiores podem usar pessoas para darem sinais de que existem, como não o podem os Espíritos elevados?" E eles vieram para orientá-lo, conforme as promessas que fizeram no mundo espiritual, antes de o mestre de Lion reencarnar na Terra. Suas lembranças

despertaram, gradativamente, como que numa ordem para a sua límpida consciência.

Depois de Allan Kardec, que deu nova feição a essas batidas — e ruídos, é que o interesse surgiu no meio dos estudiosos, buscando se conhecer para onde vão os homens depois do túmulo e qual o seu destino. A mediunidade ampliou seus recursos, de sorte a dar ambiente para os Espíritos angélicos se comunicarem com os ho-

mens, dando instruções sérias, que convenceram as mais altas inteligências da época, e os Espíritos induziram o professor lionês à concatenação de informações espirituais, que formaram o "O Livro dos Espíritos", que eles iriam responder a todas as perguntas feitas sobre a doutrina e que eles mesmos iriam inspirar as perguntas, porque era matéria para o futuro.

E eis "O Livro dos Espíritos" nas mãos dos estudiosos, resultado dos efeitos físicos que acordaram as inteligências para buscarem as causas dos efeitos. Entretanto, muitos médiuns de hoje, do século vinte, ainda estão envolvidos em busca de fenômenos, sem entender os objetivos desses sinais, que é educar os homens em todas as suas vidas, ampliando cada vez mais a sabedoria espiritual nos seus caminhos.

Se existiram manifestações físicas em todos os tempos, certamente que também havia médiuns, porém, somente depois de Allan Kardec chegou a disciplina mediúnica, como que uma filosofia da mediunidade, no sentido de que os homens se tomassem melhores, aproveitando o tempo que Deus lhes deu.

O homem, quando criança, tem a vida de criança; depois de adulto adota uma atividade mais séria na sua vida. Assim foi a humanidade: quando criança, não dava atenção às coisas sérias; agora que começou a maturidade, apareceu o convite de Deus, pelas promessas de Jesus, de que mandaria um consolador para mostrar a verdade face a face, servindo de força libertadora.

Os fenômenos foram ponto de partida da Doutrina Espírita que caminha para a sua plenitude como o verdadeiro cristianismo, na sua feição mais sublime, que é a de mostrar Deus em toda parte, como Pai amoroso e santo, Jesus, como Governador do planeta e Guia de toda a humanidade, e os Espíritos como nossos irmãos em caminho, que nos ajudam e são ajudados em uma profusão de trabalho.

As duas classes de vida, na veste de carne é fora dela, entrelaçam seus valores para que surja no meio o sol divino a desabrochar todos os valores da consciência. Ouve-se, então, a voz do Cristo, no centro da consciência, a dizer: "Toma a tua cruz e segue-me, que eu te conduzirei à verdadeira libertação".

Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes:

Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. (Marcos, 8:34) Devemos negar os nossos impulsos inferiores, paixões e ignorância, e seguir o divino Mestre, que Ele nos instrui e nos educa para a eternidade.

Capítulo 03

EXPERIMENTANDO

LM - 2- parte

Cap. 11-62

Identifica-se a existência de mediunidade em alguém pela experimentação ou, então, pela comunicação de um Espírito a um médium de comprovada faculdade, em exercício. É com estes recursos que se faz a reunião espírita e, para tanto, existem os livros da codificação e tantos outros subsidiários, objetivando orientar os componentes, tendo o cuidado de rejeitar os rituais, que acabam dando trabalho, sem nenhum proveito para tais ou quais comunicações com o mundo espiritual.

Os iniciantes na Doutrina Espírita devem estudar, começando pelas obras da codificação, para que não venham a cair no fanatismo, no desleixo para com a disciplina, e no abandono do compromisso. As ações infelizes de médiuns despreparados levam os con- traditores da doutrina a reafirmarem seu desprezo, sem verificarem que tudo na vida tem duas faces: não pode existir o verdadeiro sem o falso, nem o falso sem o verdadeiro; a existência de um, depende da existência do outro. Isso é uma filosofia antiga, que passa despercebida dos pseudo-sábios.

Desde a antiguidade que os falsos profetas são desmascarados, quando tentam investir sobre os verdadeiros para destruí- -los. O verdadeiro espírita, particularmente o médium de comprovada idoneidade, não teme insultos, nem procura se defender dos ataques, por saber que somente o tempo pode promover com mais segurança a defesa do que se chama verdade.

Aconselhamos a todos os espíritas não se esquecerem da oração, aquela que não sai só dos lábios, mas aquela em que os sentimentos dela compartilham, de modo que os fios do pensamento sejam captados pelos benfeitores espirituais, que possam atender o chamado. Vale muito, e como vale, a moral que deve ser vivida, a honestidade, o amor e a caridade, para que alguém do mundo espiritual encontre sintonia no medianeiro e se processe a comunicação cheia de luz, em se fazendo entendido na mensagem de educação evangélica para aqueles que se reúnem em busca de luz.

k Os Espíritos superiores não buscam afeiçoar-se aos homens I sem que haja harmonia mental entre uns e outros, haja vista o im- " perativo da justiça, que se irradia em toda parte. Somente caímos no agrado das almas angélicas quando suas ideias são ouvidas e vividas entre nós. Os homens devem se esforçar para serem assistidos por Esputos elevados, esforçar-se no que tange à educação cristã.

Em tempos passados se criavam muitos métodos para que os Esputos pudessem se comunicar com os homens, o que depois caiu no abandono, por se reconhecerem

inúteis os sistemas materiais, que não tinham nada a ver com a atração para Espíritos superiores. O único sinal que atrai os Espíritos é, pois, a mediunidade, e a qualidade dos tais, é pelo que se fala e se vive. Se queres comunicações sérias, é necessário que os médiuns sejam sérios; ninguém foge à sintonia.

A Doutrina dos Espíritos indica o padrão moral de Jesus para que os médiuns sejam todos bem assistidos espiritualmente. Esse padrão, podemos traduzir em amor e caridade. Graças a Deus se vêem, em muitos lugares no Brasil, organizações espíritas com trabalhos relevantes, movidos pela caridade, de modo que brevemente os seus componentes estarão praticando a beneficência consigo mesmos. Eis o ideal dos agentes de Jesus, que dão assistência a toda a Terra.

As manifestações físicas estão escasseando, para dar lugar às inteligentes, ganhando tempo no modo pelo qual se instrui e disciplina a humanidade. A Terra é um verdadeiro céu, no que se refere à abundância de todas as ordens; basta somente a compreensão das criaturas que governam e das governadas. Existe de tudo com abundância!

Se queres assistir ao maior fenômeno da natureza, basta observar teus próprios pensamentos, na sutileza da tua intimidade. É a maravilha das maravilhas e, ainda mais, somente tu podes verificá-lo com a acentuada certeza, e daí poderás partir para outras tantas maravilhas que compõem o todo que tu comandas e assistes, em nome do Criador. E neste transe, se a tua faculdade começar a desabrochar e os teus familiares não compreenderem tua missão, não esmoreças; se o povo em geral ignorar teus ideais e te combater, não esmoreças; identifica-te com o amor e com Jesus e prossegue, porque o Mestre sofreu mais pelo que fazia. **Jesus, porém, lhes disse:**

Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa. (Marcos, 6:4) ú*

Trabalhemos em nós, que o sol da verdade se acenderá no silêncio de nossa intimidade, pelas mãos de Deus, que usa as mãos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Capítulo 04 MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES

LM - 2³ parte

Cap. III-67 a 68

Logo que surgiram as manifestações inteligentes diante de Allan Kardec, eie, como homem de razão apurada, deduziu que deveriam partir de uma causa igualmente inteligente e, pesquisando, encontrou uma fonte inesgotável de adestramento dos homens, sendo uma filosofia de vida, das mais apuradas que ele tinha conhecido até então.

Convém ressaltar que essas manifestações ocorriam por toda parte, não

somente na França, mas em vários países ao mesmo tempo. Kardec passou a interrogar sem fanatismo essas inteligências, e elas diziam ser os mesmos homens, fora da vestimenta da carne. E ele, diante dos ensinamentos colhidos da identificação pela fala e pela escrita, constatava a origem das mensagens, certificando, por vezes, as suas anotações, por médiuns que desconheciam tais fatos.

A lógica das comunicações fez chegar ao codificador a certeza de que verdadeiramente vinham das almas fora do corpo físico e que podiam falar aos que ficaram por intermédio da mediunidade, dom esse afluído em certos homens e mulheres. Ele foi catalogando com interesse, mas sem ser persuadido pela vaidade ou interesse em ganhos fáceis, com a revelação da filosofia que surgia sob sua (fireção, na Terra.

Kardec examinava tudo que ouvia e entendeu que tanto poderiam se comunicar Espíritos altamente evoluídos, como almas ignorantes. Fazia-se necessária uma seleção para formar as bases de uma doutrina em alicerces firmes, visando à educação e à instrução da humanidade, ainda mais que todos os ensinamentos partidos dos Espíritos elevados tinham consonância com o Evangelho de Jesus, tendo o Mestre como padrão definitivo da nova doutrina e os conceitos do Cristo como luzes para os caminhos humanos.

Partindo das pesquisas sinceras, notou Kardec que, mesmo sendo ditadas por Espíritos as mensagens recolhidas por ele, haveria de saber de outros fatos que ocorrem com as comunicações, e os Espíritos passaram a revelar, mais profundamente, de acordo com as necessidades, por exemplo, a existência de um corpo intermediário ao qual eles deram o nome de perisprito e, ainda mais, a de correntes de fluidos de Variados teores para que se desse o fato da comunicação entre os dois planos da vida.

Todavia, os Espíritos encarregados de ajudar na codificação da doutrina não fecharam questão quanto às revelações; diziam sempre que o Espiritismo viajaria com o progresso e que todas as revelações eram gradativas de acordo com o adiantamento dos homens. Eis o que fazem hoje Espíritos nobres, devidamente autorizados, mostrando em muitas mensagens alguma coisa a mais nas revelações, para o porvir seguro da Doutrina dos Espíritos, pois ela é o consolador prometido por Jesus e, para consolar com isenção de ânimo, com sabedoria, é preciso conhecer.

As bases do Espiritismo se estabeleciam na mediunidade e a doutrina continua crescendo provindo dela, e a mediunidade educada em Jesus mostra a luz com mais intensidade para todas as criaturas. A codificação foi um trabalho paciente nas mãos hábeis de um mestre com a razão apurada. Foi nesse apuro e na intenção benfeitora que houve ambiente para as comunicações de Espíritos benfeitores e grandes figuras deixaram-se conhecer pelas suas altas filosofias, de maneira a estarrecer aos que assistiram ao derramamento do Espírito em toda a

carne, como afirma o Evangelho.

Allan Kardec testou de todas as maneiras os Espíritos comunicantes, inclusive fazendo perguntas mentais sobre temas filosóficos e mesmo científicos, que eram respondidas todas com a maior clareza e, ainda mais, acrescentadas do que poderia ser dito, verificando, então, que as respostas eram de fato, de almas que desejavam mostrar o cristianismo na sua feição mais pura, como ele nascera dos lábios divinos de Jesus Cristo.

As dificuldades no princípio eram muitas, mas elas foram desaparecendo, como a bruma se esvai diante do sol ardente da verdade. Os médiuns passaram a receber mensagens pela escrita com rapidez incrível, para melhor andamento dos trabalhos propostos pelo dirigente espiritual da Terra. Para tanto, desceram do mundo espiritual para a carne, em missão, grandes médiuns, no sentido de trabalharem sob a direção de Allan Kardec na codificação do Espiritismo. Eram dotados de tanta humildade que se mantiveram anônimos, por ser o seu objetivo único a formação da Doutrina dos Espíritos. Com exceção de poucos, trabalharam humilde e incansavelmente, colaborando com amor, por se sentirem parte do movimento renovador de Jesus.

O Espiritismo, no seu nascimento, foi muito perseguido, no entanto, abalou grandes inteligências; escritores famosos curvaram a cerviz diante dos fatos irrefutáveis, entendendo que era a solução para a educação dos sentimentos humanos e caminho para a marcha da sabedoria, mostrando o Cristo como ponto alto da renovação das criaturas.

E tudo isto partiu de simples manifestações físicas de Espíritos ainda grosseiros, mas que serviram de instrumentos para o comando da Luz.

Para os médiuns, deixamos as palavras de Paulo aos Romanos:

Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, pari discutir opiniões. (Paulo aos Romanos, **14:1**)

Capítulo 05 PRUDÊNCIA

LM - 2- parte

Cap. **111-71**

Suprimimos aqui a análise de muitas experiências feitas por Allan Kardec, por não serem mais necessárias na atualidade. Seria gastar tempo sem os frutos que objetivamos. Estamos em uma época de granjear trabalhadores e despertá-los para a luz, sem que seja preciso procurar as manifestações iniciais. Hoje, a própria ciência já dá notícias do mundo invisível até mesmo pelas ciências exatas e pela ação dedutiva dos homens de saber.

Ainda mais, a prudência aconselha que se deve esperar que o tempo seja o revelador comum, que nunca deixa de mostrar a verdade aos homens. No perpassar do tempo, os estudos foram se integrando à verdade, e os companheiros

estudiosos foram entendendo pelas revelações, pelas respostas que davam os Espíritos, como se processavam as comunicações mediúnicas. E a lógica dava confirmação dos fatos ocorridos.

A Doutrina Espírita foi muito combatida, pela ignorância dos contraditores; no entanto, eles mesmos se inteiraram de que o combate faz crescer cada vez mais o ponto combatido, e depois que começaram a estudar a doutrina nos seus fundamentos da verdade, silenciaram-se, usando em muitos casos a mediunidade, a reencarnação e a comunicação dos Espíritos com outros nomes, para depois, então, que o orgulho e a vaidade desaparecessem, se mostrarem como estudantes da verdade, sem se envergonharem das realidades espirituais.

Aconselhamos o mesmo que dizia o codificador: prudência no que se ouve da parte dos Espíritos. O mundo espiritual é como o que ocorre na Terra, onde existem homens de todas as classes. Encontramos no mundo pessoas de alta moral evangélica, bem como irmãos envolvidos em paixões inferiores, que não se importam de dizer e responder tudo que for perguntado, sem respeitar a verdade. Para eles, não interessa se estão certas ou erradas suas respostas. Já os Espíritos superiores não procedem assim. Falam pouco, mas, acertadamente. É a sua alegria servirem de canal para o anúncio da verdade, como quer Jesus Cristo.

O ponto de atração dos Espíritos são os médiuns; se esses não se interessam pela verdade, atraem Espíritos da mesma condição espiritual. Se os medianeiros cultivam o amor, a caridade, a honestidade, o perdão, a alegria pura, enfim, se fazem todos os esforços para acompanhar Jesus, esses instrumentos dos Espíritos atraem por sintonia Entidades de alta moral, como anjos em trabalhos com a verdade, na função de Jesus, para a paz da Terra.

O Espírito de Verdade está encarregado pela luz superior de despertar as criaturas, pelo amadurecimento dos sentimentos de amor, sem que seja necessária a violência. A função dos agentes da luz de Deus é carrear conhecimentos, mostrando aos que vivem na Terra os caminhos para o encontro dos céus, no centro da consciência.

As comunicações foram evoluindo, passando a facilitar para os comunicantes os meios de falar, de manterem conversações entre os dois mundos, e isso alastrou-se no mundo como um raio, pela indução dos próprios Espíritos.

Desde aqueles dias, as comunicações com os Espíritos, e destes com os homens, cresceram de maneira deslumbrante, principalmente no Brasil, de modo a formar a maior literatura do mundo, no que diz respeito a educar e instruir a humanidade.

Ninguém pode interromper a luz do sol, nem tampá-la com uma peneira. A verdade é sempre verdade, e a própria história confirma o que falamos. Se a Doutrina é dos Espíritos, os homens não têm a capacidade de deturpá-la, nem impedir o seu crescimento até que ela se estenda pelo mundo inteiro. Ela é como que água divina, que os Espíritos superiores distribuem no mundo, sem medidas nem escolhas, porque é Jesus voltando para os novos samaritanos.

Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. (João, 4:14)

Porém, não te esqueças da prudência em todos os teus trabalhos, porque ela te dará segurança, no aumento do teu salário de luz, para a luz da tua vida.

Capítulo 06 o TEMPO RESPONDE

LM - 2ª parte

Cap. IV - 74-1 e II

Como já dissemos, muitas teorias foram formuladas para explicar as manifestações físicas, que se processavam em uma reunião espírita, porém, o que acudiu com a verdade foram os pré-prios Espíritos através da mediunidade, respondendo às perguntas formuladas por Allan Kardec ou por seus assistentes.

Convém entender que a codificação foi fruto dos dois planos, e de muito mais interesse dos encarnados, visto que os desencarnados, já evoluídos, estavam familiarizados com os conceitos do Evangelho, na arte de educar as almas. Em toda a trajetória humana, todo aquele que passasse a despertar o interesse de se melhorar, sempre encontrou os agentes da luz para conduzi-los às escolas espirituais e às colônias de trabalho. Por isso, para os da Terra, que animam um corpo de carne, o interesse é maior, nessa filosofia da esperança que ajuda a educar as faculdades, servindo de instrumento de luz para que a luz maior pudesse iluminar os corações das criaturas.

Desde quando passaram à¹ *conhecer* as inteligências comunicantes, que eram as mesmas almas que estiveram na Terra em , muitas épocas, cresceu a vontade de pesquisar e saber a verdade da vida espiritual depois do túmulo. A humanidade tinha uma noção errada do que seriam o Céu e o Inferno, esboçadas essas revelações por inteligências encarnadas que somente pensavam no domínio das criaturas e em que elas ficassem envolvidas na ignorância, sendo, assim, mais fácil de comandá-las.

Mas, a verdade não pede licença a ninguém para manifestar-se. Ela atende aos Espíritos onde estiverem, de acordo com a sua maturidade. Assim foi com a revelação espírita, que lutou no meio dos lobos, tida pelos novos doutores da lei como uma faculdade, oriunda de Satanás, com novas tentações para perder a humanidade. A faculdade mediúnica estava em jogo, mas como não se mostrava somente em uma pessoa, nem tampouco em um país, expôs a sua segurança, demonstrando qualidades superiores às vistas de grandes pesquisadores da verdade, fazendo ver o tesouro que a humanidade tinha em mãos para sua própria felicidade.

Entretanto, tudo precisa de tempo para se afirmar como realidade. E foi o que aconteceu. O Espiritismo, hoje, é motivo de estudos sérios para muitos "fariseus", que se estribam nele, fortalecendo as suas próprias doutrinas, algumas já em decadência.

Indagado por Allan Kardec se o fluido universal é uma emanção de Deus, o orientador espiritual que assinava "São Luís" respondeu que não, acrescentando, entretanto, que tudo é criação de Deus. Porém, o modo pelo qual Deus criou e cria todas as coisas, é que foge à apagada inteligência humana em relação à Inteligência Suprema. Continuando, o mensageiro espiritual diz que somente Deus não foi criado. Para nós, na faixa em que vivemos, este é um segredo que somos incapazes de desvendar.

A natureza, na sua função grandiosa, em se falando de todos os reinos, mostra-nos a incapacidade dos homens, no que concerne à criação das simples coisas do mundo. Os mais sábios entre os homens ainda são simples copistas.

Querer saber tudo de Deus é atestar a ignorância, porque ainda somos crianças e devemos nos alimentar como tais. Ainda são débeis os homens para um alimento mais forte; é bom que **esperem** o crescimento. Estudemos, meditando no que Paulo fala aos romanos, no capítulo catorze, versículo dois:

Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes.

Ainda terás de comer legumes por muito tempo, até que tenhas a saúde mais acentuada, para que a natureza te traga alimentos mais fortes para o raciocínio. Contenta-te com o pouco crescente e esforça-te para acompanhar o progresso com amor, amando ao Senhor em todas as coisas, que tudo o mais virá por acréscimo de misericórdia.

Capítulo 07 FLUIDO UNIVERSAL

LM - 2- parte

Cap. IV-74-111

O fluído universal é o elemento que circula por toda a criação de Deus, interpenetrando-se em todas as coisas. Ele é de uma sensibilidade incomparável, em todas as suas transformações.

O fluido cósmico é qualificado como matéria primitiva - se o podemos chamar de matéria - e assim o fazemos por não encontrar nome de maior simplicidade que esse, na conjunção das coisas sagradas após ser criado por Deus; é, portanto, criação de Deus, como já falamos, e não emanção da personalidade incomparável do Criador. **O** hálito divino, enquanto vibrando na Sua personalidade, criado pela Sua mente poderosa, é a verdadeira matéria primitiva, sem nenhuma mutação e, ao sair em serviço universal, já se transforma em fluido cósmico, que sofrerá

mudanças em cada rompimento das barreiras cósmicas; ao aproximar-se dos mundos e das humanidades, tomar-se-á éter físico, ou magnetismo humano.

A Doutrina Espírita é a disciplinadora da faculdade mediúnica, no sentido de que os médiuns aprendam o valor do que possuem, no que se refere às forças virgens da natureza, senão na movimentação para o bem desse fluido universal, que nos cerca de todos os lados, e a sua essência se interpenetra em toda a nossa intimidade interatômica, alimentando e se fazendo vida, na expansão de todos os nossos valores, onde eles estiverem, em nome d'Aquele que nos criou.

Os fluidos que compõem a atmosfera espiritual da Terra acionam todos os centros de forças, com o poder vibratório de estabelecer a harmonia em todo o nosso ser, vindo a ser, de certo modo, o molde dos nossos pensamentos, com a faculdade de assimilar os nossos desejos, que chamamos de sentimentos espirituais. Por aí, podes deduzir como se formam as ideias na nossa mente, capazes de serem educadas pela nossa vontade. Esse é nosso trabalho frente àqueles que já conhecem alguma coisa da ciência universal, nas sendas da jornada do despertar para a vida, na multiplicação do tesouro interno do mundo da consciência.

A alma tem vários caminhos a seguir, no entanto, em todos existe o peso representado pelas dificuldades, infortúnios e dores propriamente ditas. Fora disso não há despertar das qualidades morais da alma. É a natureza acudindo os seres em todas as suas necessidades, é Deus presente no máximo e no mínimo da vida imortal.

Os medianeiros, começando na sua simplicidade de vida e de dom a florado, são uma porta aberta para a luz, e devem trazer o Cristo no coração, abrindo os braços à imensa lavoura da consciência, em um plantio de amor que, sendo semente de Deus, se desdobra ao infinito, multiplicando as infinitas virtudes para chegar à plenitude da fraternidade cósmica. Aqui estamos, valorizando a mediunidade e mostrando suas consequências quando ela vibra com Jesus em todas as suas modalidades.

Nessa ascensão, inspiremo-nos na grandeza dos Espíritos Superiores, que trabalham em nosso favor permanentemente, para que adquiramos o conhecimento da verdade.

Colocamos sempre um tópico evangélico nas mensagens, para que possas meditar e conhecer Jesus mais profundamente:

Em verdade vos digo:

quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.

(Lucas, **18:17**)

O ambiente do reino de Deus se encontra na suavidade do fluido universal, que tem o poder de fortalecer a consciência, quando a vida da criatura passa a ser pura em todos os sentidos. Ele é o portador dos pensamentos e de todas as criações dos

sentimentos, e quando sabemos desta verdade, não perdemos tempo em direção ilusória, mas servimo-nos do hábito de Deus para nele escrever as belezas imortais em se plasmando o amor, a caridade e a benevolência.

Vamos descrever a pergunta feita ao Espírito São Luís, e a sua resposta sábia, em "O Livro dos Médiuns", capítulo IV, nº 74:

P. "O fluido universal será ao mesmo tempo o elemento universal?"

R. "Sim, é o princípio elementar de todas as coisas."

Esse princípio elementar, em se expressando na matéria primitiva, escapa à dedução humana.

Capítulo 08 ELETRICIDADE

LM - 2- parte

Cap. IV - 74 - IV

A eletricidade, que tanto beneficia a humanidade, verdadeiramente tem a sua origem no fluido universal, em uma modificação que se opera pelas mãos dos homens. Para isso Deus lhes deu Inteligência.

Convém notar quantas descobertas já foram feitas no mundo em que habitas e delas podes deduzir, o quanto se poderá ainda descobrir para o bem-estar de todos os povos. As mãos humanas estão bem perto de dominar o fluido magnético, quando mostrará um avanço espantoso para mover-se em aparelhos que cortarão os ares, os mares e cruzarão sobre as terras, sem o método dos combustíveis líquidos.

O fluido cósmico é o elemento básico dos outros fluidos que o homem maneja. As mutações são imensas, e até chegar à matéria bruta, tudo, na verdade, nasce da matéria primitiva, do elemento único que é gerado pela força da mente divina.

Para apreciar esse fluido universal na sua simplicidade absoluta, precisaríamos ascender aos Espíritos puros, que se encontram a distâncias imensuráveis de nós. Entretanto, eles não deixam de nos revelar alguma coisa sobre a criação de Deus, na graduação do nosso despertamento espiritual.

Esse hábito divino no mundo físico se acha modificado, porém, é ele mesmo com outras vestes para servir em todas as necessidades das almas nas posições em que se encontram. Para compreender melhor esse fluido universal, basta entender e meditar na escala periódica dos elementos, que formam todas as coisas: a matéria nasce somente de um princípio único; as mudanças obedecem à quantidade de mais ou menos elétrons girando ao redor do núcleo. Esse é um fenômeno grandioso que a ciência pode observar.

Nós queremos mostrar as leis naturais que se encontram em toda parte. A eletricidade, por exemplo, que corre nos fios, é a mesma que circula no corpo humano, em ondas de frequências diversas, a irradiar em toda a criação... Na verdade, o ser humano nada faz; ele copia o que se encontra feito por Deus, para a

solução de todos os problemas e para a paz de Seus filhos.

As criaturas estão sofrendo, por ignorância das leis universais; quando aprenderem a manejá-las respeitando suas ações no equilíbrio do universo, a harmonia passará a se fazer em todos os corações e a felicidade chegará na intimidade, a refletir-se por fora e em todas as coisas.

Podes dirigir uma corrente elétrica pelos teus pensamentos aos lugares que determinares pela vontade, mas, esse adestramento deve nascer do amor. Os fluidos de todas as ordens são obedientes ao comando da mente, mas deixando as marcas da responsabilidade na consciência de quem usa essas bênçãos de Deus.

A própria palavra é uma força elétrica que desprende da mente, mais ou menos purificada, de acordo com a elevação da alma, quando o Espírito atingiu a educação e certa disciplina. Já aí a eletricidade vai se purificando, atingindo o fluido magnético e alcançando mais pureza; verte-se em fluido universal, e as modificações se sucedem, pela ascensão dos Espíritos. Sendo assim, podes notar o que saía dos lábios santos de Jesus, quando falava ou dava a ordem: "Levanta-te e anda".

Tu podes ser médium desse fluido magnético animal, e podes imprimir nesta luz de Deus o teu amor, que nasce da maturidade, quando o tempo despertou mais vida, da tua própria vida. Se já compreendes mais ou menos a eletricidade no teu mundo, usufruindo dos seus inúmeros benefícios, podes deduzir a sua grandeza em outros estados em que ela se encontra, na escala da elevação cósmica da vida. Respeita a vida, que ela te responderá com mais recursos, ajudando-te a te engrandeceres nos espaços que tens para percorrer.

Meditemos nisso:

O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o no madeiro. (Atos, 5:30)

Essa energia divina, que usamos sem discernimento e que matamos, Deus a ressuscita em muitas possibilidades de servir novamente, até que compreendamos seus objetivos para a nossa felicidade. A reencarnação é lei universal, não somente para os homens, mas para todas as coisas e, quando renasce, surge com maior esplendor, com a mensagem de novas esperanças, para a paz da consciência.

Todos somos médiuns das belezas imortais da vida maior.

Capítulo 09 FONTE OE VIDA

LM - 2- parte

Cap. IV-74-VI

A verdadeira fonte de vida é Deus. Somente d'Ele sai o impulso divino de viver, e a substância primitiva da luz da vida é desconhecida para nós. Somente Deus conhece a Si mesmo. Somos Sua criação e fomos agraciados pela misericórdia de

viver dotados de um amálgama de dons espirituais que nos mostram os caminhos para a felicidade.

Muitos desses dons estão adormecidos, porém, o tempo os fará despertar nas claridades do amor. Tomamos a dizer que a fonte de vida é Deus; o fluido universal não é a vida, mas, ele tem a capacidade de sensibilizar os corpos, para que a vida possa se expressar com mais amplitude.

Não vês o trabalho da eletricidade nos aparelhos de comunicação? Ela deixa-os sensíveis para que as ondas sejam transmudadas em sons e vice-versa. O fluido universal é, pois, o instrumento pelo qual os Espíritos podem se comunicar com os homens, dando sinais de que estão presentes.

Como já dissemos, esse fluido tem alto poder de modificação, de acordo com o ambiente em que se manifesta, mas, no fundo, é o mesmo hálito divino, emanado de Deus. O fluido cósmico universal, ou magnético, apenas anima a matéria, tornando-a sensível em muitos aspectos, e é ele que, nas suas modificações, empresta à alma vários corpos, capazes de protegê-la em variadas etapas nos processos reencarnatórios.

Quando pensamos, gastamos, pela lógica, alguma essência, que é esse fluido modificado, que penetra em nós, cândido, suave e altamente sensível, de modo que os nossos sentimentos imprimam nele o que desejamos falar e que, por vezes, não dizemos. Ele carrega sempre consigo a marca da vida sem ser ela, instrumento sagrado criado por Deus, para que possamos nos comunicar uns com os outros, e é nisso que insistimos, para provar aos homens a comunicação dos Espíritos com os homens por esse veículo, que o médium tem com abundância, e que nos capacita para falar das coisas espirituais, como se estivessem falando almas com almas, fora do veículo físico.

A matéria é uma barreira, mas a vencemos com esse fluido universal, que tem o poder de tudo interpenetrar. Todas as portas são abertas para sua viagem em nome do Criador. Chamamos a atenção dos medianeiros sobre a responsabilidade que têm em mãos e o dever de servir de instrumento para os Espíritos, no uso do tempo e dessa bênção de Deus a que nos referimos. Devemos usar essa fonte de anúncios para o bem e, para tanto, os médiuns devem preparar a mente na educação e na instrução, no sentido de atrair Espíritos de boa índole espiritual, visto que é lei de justiça colher o que semeamos.

A inteligência é um atributo da alma, mas não é a alma. Para conheceres o Espírito mais profundamente precisas de mais tempo e mais purificação dos sentimentos. Todos os conhecimentos das leis e da vida dependem de maturidade, a maturidade de tempo, e o tempo de boa vontade. Podemos dizer que o conhecimento é infinito, e que cada ronda que damos pela eternidade e que gasta milhares de anos, nos projeta em outras modalidades de vida, sendo, esses percursos, infinitos.

Se por algumas horas no mundo os companheiros são investidos de um traço da

felicidade e ficam cheios de esperanças, pensa, se comparando ao estado do Espírito já livre dos efeitos físicos. Já imaginaste uma consciência com tranquilidade imperturbável? Estamos caminhando para lá, e não devemos nos esmorecer, e o que nos impulsiona para a perfeição são os fatos: descemos até a matéria, para depois ascendermos para a glória do Espírito imortal.

Para que possas saber o valor desse fluido universal Identificado na matéria, podes observar a criança e a juventude, e depois o idoso, com a vida já se esgotando. No entanto, em mundos venturosos o fluido não se esgota na velhice, porque o velho muitas vezes sabe o que fazer com a sua vida.

A Doutrina dos Esputos, educadora espiritual que usa os processos mediúnicos para falar com os homens, traz a mensagem de vida, despertando as criaturas de maneira que os seus dons espirituais cresçam assegurando o direito de vida mais feliz. Nunca nos esmorecemos, por saber que estamos todos em marcha para dma, e que fomos criados para tal, por nos apossarmos da felicidade, por já saber onde ela está: **dentro de nós.**

Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação, e também fazer oferendas.
(Atos, **24:17**)

Depois de muitos anos que desencarnamos, voltamos para trazer notícias que valem como alimento à nossa Terra, e oferecemos companhia espiritual como sendo esperança para todos os seres humanos, significando Jesus voltando com os braços abertos para todos que queiram ser acolhidos por Ele.

Capítulo 10 CONFORME OS MUNDOS

LM - 2⁵ parte

Cap. IV — 74-VII

O perispírito se compõe do fluido universal mas, modificado na sua estrutura, como dizem os benfeitores espirituais.

Pela ação da ciência divina, e pela evolução dos nobres sentimentos dos Esputos, este fluido se modifica ao infinito e fica mais ou menos denso, de acordo com as necessidades do momento. **O** corpo espiritual acompanha a alma onde quer que seja, no entanto, mesmo na Terra eles não são iguais, cada criatura o tem de certo peso e sensibilidade, de conformidade com a evolução do Espírito. A radiação do Espírito faz mudanças em todos os seus corpos, que ele usa para sua viagem de evolução espiritual.

Os Espíritos, quanto mais ignorantes, mais apresentam o perispírito aproximado da matéria, sem mostrar igualdade na sua estrutura rtmica, mas na aparência, de modo que muitos Esputos desencarnados se misturam com os encarnados, e as ruas das grandes metrópoles estão cheias desses irmãos que ainda

se acham ligados à matéria, esperando, mesmo inconscientes, a volta à carne, para a sua purificação, que chamamos despertamento dos seus valores espirituais.

Em todos os mundos, o fluido universal é o mesmo, porém, sempre modificado de acordo com a elevação do planeta. Assim como Deus é uno para toda a Sua criação, a matéria primitiva, que chamamos como tal, é única. O que se dá são modificações desde quando foi criada e a cada avanço se modifica, por necessidades do ambiente em que se encontra. Todos os Espíritos elevados se encontram em estado de gratidão, pelo que recebem da Grande Luz que nos dá vida a todos.

O fluido universal se encontra condensado no perispírito, confeccionado como que uma veste para a alma. Conforme a elevação do Espírito, ele é mais ou menos condensado, e o corpo humano toma a sua forma, esquematizada pelos engenheiros celestiais. Os médiuns precisam estudar a doutrina que esposam, porque é no saber que podem cumprir melhor as suas tarefas de servir de instrumento para Espíritos de alta elevação.

Quando encontramos boa vontade nos medianeiros, nos aproximamos deles por muitos meios para instruí-los, através do sonho, das instituições, da fala de outro companheiro, e mesmo dos livros. No entanto, precisamos que abram as portas do querer, para que possamos falar-lhes com desembaraço. Nos mundos habitados, elevados, os Espíritos são mais familiarizados com os "encarnados", e esses, na carne mais purificada, são felizes por conhecerem os objetivos da vida. E esta conquista é fruto da educação, norma de vida de que necessitamos, como necessitamos da água, do alimento e do ar.

A espiritualização da Terra depende muito dos homens, de suas vidas. Os moldes desta segurança já se tem em mãos, há dois mil anos. O Evangelho, carta magna do Cristianismo, dá aos homens a direção para a tranquilidade e a paz de todas as criaturas. É preciso reconhecer, antes de tudo, que todos somos irmãos, e que Deus é pai de todas as criaturas.

O perispírito não tem todas as propriedades da matéria, nem poderia ter; no entanto, tem afinidade profunda com ela, tanto quanto com a alma, para que sirva de veículo de comunicação de um mundo para o outro.

Estamos na época de transformações. O homem velho, por força da lei, cede lugar ao homem novo, por mudanças operadas na intimidade do pensamento. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimentais qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos, 12:2)

Na transformação da mente, podes transformar todos os corpos que te servem de instrumentos, para melhor aproveitamento da mensagem que tens para mostrar aos que se encontram na retaguarda e serás purificado nesta mesma vida, passando a sentir a atmosfera que emana dos mundos venturosos.

Que Deus abençoe a todos, e aos médiuns falamos mais de perto, que cuidem

de vigiar e orar, para que não caiam em novas tentações.

Capítulo 11 CORPO SÓLIDO

LM - 2ª parte

Cap. IV - 74-VIII

A mediunidade se encontra presente em situações das mais variadas, explicando muitos mistérios a quem pesquisa, como no caso de Allan Kardec. Se não fosse a mediunidade, como poderia ele saber as coisas espirituais e entender as manifestações inteligentes?

Na questão da movimentação das mesas, o Espírito haure forças no fluido universal e o associa com o seu próprio fluido e o do médium, que podemos chamar de ectoplasma, formando assim "a- lavancas fluídicas" ou como poderíamos figurar, para melhor entendimento, "mãos fluídicas", por vezes com a mesma resistência de mãos humanas, como se deu em muitos casos, por esse método, o Espírito levanta pesos descomunais, estarrecendo até os sábios, ao presenciarem esses fenômenos. É a chamada mediunidade de efeitos físicos.

O Espírito pode ainda materializar-se, formando um corpo que desejar, quase sempre com a forma que teve na reencarnação anterior. O Espírito ou os benfeitores espirituais usam, para isso, de um médium de efeitos físicos, que libera o ectoplasma, em cuja composição notamos o fósforo, em regular proporção.

A mediunidade de efeitos físicos, de certa maneira, apresenta alguns perigos para os que desconhecem os trabalhadores invisíveis que se movimentam nessa operação espiritual. Em quase todos os casos, se reúnem para essa manifestação encarnados e desencarnados, Espíritos bargantes que desconhecem a conduta cristã e não se interessam pelas posturas que o Evangelho nos ensina.

Os medianeiros de materialização devem ser orientados por espíritas que conhecem a Doutrina dos Espíritos na sua mais alta estrutura de amor e que o médium obedeça a essa orientação, para que possa dar proveito às reuniões de efeitos físicos. Do contrário, é bem melhor não fazer tais reuniões. O que se vê nos caminhos de tais médiuns é a completa desarmonia psíquica, já que se sintonizam com Espíritos das trevas e são por eles orientados.

Como já dissemos em muitas mensagens, o princípio da mediunidade, seja eia qual for, é a sintonia. O médium atrai para junto de si o que é, o que pensa e vive. O caso de Judas é um exemplo claro: ele andou junto com o Divino Mestre, no entanto, foi seduzido para traí-Lo. Os nossos sentimentos são dirigidos por nós e os nossos pensamentos levam a nossa mensagem, e a nossa educação depende de nós, bem como a disciplina. O que recebemos da bondade dos benfeitores é a indução; aceitar ou não, depende de nós.

A Doutrina dos Espíritos é farta de intuições sublimadas, que nos mostram

todos os preceitos que nos levam à educação dos nossos sentimentos; se não o quisermos, no entanto, nada será feito e responderemos pelas consequências. **O viver é semear, e na continuação da vida encontramos a colheita.**

Os Espíritos movimentam os corpos sólidos, e essas manifestações foram constatadas em todas as épocas, iporque o fluido universal se encontra em toda parte, na missão que Deus lhe deu, mas sempre usam alguém que tenha dons mediúnicos, que se encontram em todas as classes da humanidade.

Quando falamos de materialização de Espíritos, podemos dizer que muitos se interessam por essa operação para se mostrar aos encarnados, dizendo pela prática que ninguém morre, movimento esse *já* há muito discutido e analisado por grandes sábios do mundo em muitas épocas, ficando comprovado que, verdadeira- mente, os Espíritos usam da energia ectoplasmática nos seus aparecimentos aos chamados vivos.

Agora, o interesse maior dos benfeitores espirituais é reformar os homens e instruí-los acerca da vida espiritual, tomando-os melhores, pois os seres humanos, conscientizados dos seus dons e de suas forças, sendo bem usadas, podem alcançar a felicidade.

Empenhamo-nos em escrever alguma coisa no que tange à educação, porque nós outros precisamos igualmente dela e da disciplina, por encontrarmos em nós a falta dessa harmonia. São vias por que passamos para atingirmos o amor. Os ensinamentos não são nossos: eles vêm de Deus, e quem diz isso é Nosso Senhor Jesus Cristo, como citado em João:

Respondeu-lhes Jesus:

O meu ensino não é meu, e, sim daquele que me enviou. (João, 7:16)

Jesus foi o médium de Deus para transmitir aos homens esse tesouro de luz, que se chama Evangelho.

Capítulo 12 CLASSES DOS ESPÍRITOS

LM - 2- parte

Cap.IV-74-X

Os Espíritos trabalham reunidos em classes de acordo com sua evolução espiritual, É a força de atração recíproca; no entanto, todo serviço de alta responsabilidade é dirigido pelos benfeitores espirituais capacitados para tais empreendimentos.

Quando se fala em materialização e não em espírituafização, convém notar que se entra em jogo a matéria mais densa. Para que o Espírito se apresente entre os homens com um corpo físico aparente, organizado por Entidades que conhecem essa ciência espiritual, busca ele os elementos para formar esse corpo, como já

nos referimos, no fluido universal, que se consubstancia com o do médium, exteriorizando, então, o ectoplasma.

A manipulação é toda do Espírito que orienta a reunião, que nunca pode ser um Espúto primitivo, mas, sim, dotado de muita ciência e saber das coisas espirituais e que sempre leva lições para os encarnados. Os Espíritos inferiores estão ali para colaborar com seus recursos, muitas vezes sem saber o motivo da sua presença naquele campo de trabalho, que objetiva alertar as mentes humanas em seu despertar espiritual, para o fato de que a vida continua depois do túmulo, fato este que todas as religiões pregam, sem, contudo, dar provas pelos fatos, qual a Doutrina dos Espíritos.

Os Espíritos puros já se encontram libertos da ação da matéria. Quando eles desejam mostrar aos homens fenômenos de manifestações físicas, usam Espíritos materializados, no que concerne ao perispírito ainda grosseiro, para que se dê a amostra daquilo que se encontrava escondido aos olhos humanos. É como o homem faz, quando precisa de realizar um trabalho mais grosseiro, que busca mãos acostumadas nesse labor, e não um Intelectual acostumado a lidar com as letras. Cada um opera no lugar que a sua evolução pode atingir.

Em se falando em sessão de materialização, os Espíritos que se prendem a esse trabalho quase sempre são iguais, pela ordem do serviço, no entanto, atrás daquelas mentes ainda ignorantes trabalham Espíritos de alta evolução, por ordem universal de Deus, que sempre está presente em todas as operações dentro da Sua casa maior.

É neste sentido que sempre chamamos a atenção dos médiuns de efeitos físicos, a dizer-lhes que eles são assediados por Espíritos inferiores, contudo, se usam a inteligência, se estudam a Doutrina Espírita com mais interesse, aceitam a colaboração de companheiros da mesma doutrina que tenham conhecimentos do exercício mediúnico, para os orientar como proceder diante das suas faculdades em operação, eles viverão em harmonia. Eles precisam ser dirigidos por irmãos capacitados, que vêem no fenômeno produzido pela sua mediunidade um motivo de caridade pura. A não ser assim, é preferível suprimir todos os encontros dos companheiros, quando os interesses são mesquinhos, quando a curiosidade está acima da benevolência e do amor.

De acordo com os sentimentos dos participantes, aproximam-se da reunião Espíritos da mesma categoria. Eles se reúnem por afinidade, como os encarnados. Isto é lei universal. Ainda nesse exercício da mediunidade, aparecem espontaneamente Espíritos que desejam cooperar e, por vezes, outros que tentam brincar com os recursos fluklicos, por desconhecerem os valores espirituais que estão em jogo.

A base dos fenômenos é o médium, por isso é preciso que esse seja educado, disciplinado e assistido por companheiros de grande entendimento espiritual, para que possa oferecer ambiente aos Espíritos benfeitores em afinação com os seus

valores morais. Chamamos a atenção dos médiuns de todas as possibilidades psíquicas que, ao sentirem suas faculdades aflorarem, procurem organizações espíritas honestas, onde poderão ser bem orientados na educação e instrução do que devem fazer com as bênçãos dos seus dons espirituais, para que não venha o arrependimento mais tarde.

Os médiuns moralizados, a própria natureza os defende dos ataques dos lobos. Buscamos, em Atos dos Apóstolos, um trecho do discurso de Pedro: Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. (Atos dos Apóstolos, **2:15**)

Os discípulos estavam tomados por Espútos benfeitores que orientavam a comunidade cristã para uma conduta reta nos serviços do amor.

É o que debes fazer: usar todos os dons que possuis para a caridade, deixando que o Cristo apareça na tua vida, indo à frente como Pastor de todo o rebanho. Quando fazendo o bem, não precisas de preocupar com defesas, pois a tua conduta é a tua maior defensora. Atraímos os Espíritos pelo que somos.

Capítulo 13 FORÇA DA MENTE

LM - 2ª parte

Cap. IV-74-XI

O moral elevado de uma alma capacita-a de forças tais que desenvolvem a sua mente, em se tratando de Influências, e mesmo comando dos Espíritos inferiores. Não vêes como os discípulos de Jesus receberam o dom de curar? Receberam-no da sua própria estrutura íntima, onde estava em estado de sono. Todos temos as qualidades espirituais doadas por Deus, cabendo a nós outros somente despertá-las.

A mente pode ser adestrada por exercícios, pelo saber, no entanto somente o moral nos dá segurança para tal desempenho e comando das forças internas, e mesmo externas, na operação de grandes fenômenos. Os Espíritos inferiores podem fazer, e sempre fazem, barulhos desordenados por toda a natureza, qual a criança ao dedilhar um instrumento musical, faltando-lhe a harmonia e ritmo dos sons.

Em uma sessão organizada, onde o objetivo é despertar os homens para os serviços espirituais, vem o toque dos benfeitores espirituais, dando ritmo aos efeitos, mostrando a beleza e a ciência desta operação, que não cabe aos Espíritos inferiores dirigir. É por isso que alertamos aos médiuns para a educação das suas faculdades, a fim de que não atraiam Espíritos brincalhões para sua companhia, nem Espíritos zombeteiros para o seu convívio. As reuniões devem ser sérias, com fundamento na caridade, de onde se tiram muitos recursos de disciplina cristã,

para que os médiuns não sejam instrumentos das trevas.

Acode à educação da mente, mas, para o bem comum de todas as criaturas, sem esqueceres a moral evangélica. Nisto é que deves fazer exercícios todos os dias. Podes observar a chegada dos pensamentos à tua cabeça e procurar corrigi-los, no que estiver ao teu alcance. Se escapulir algum com certa inferioridade, cerca-o na boca; não fales o que não convém ao bom senso e luta contigo mesmo para não seres atraído para os lugares que esquecem a moral de Jesus. A maior guerra é a que travamos com nós mesmos, por encontrarmos todas as feras em nossa intimidade, furiosas, lutando para a nossa perdição.

Trabalha com a mente, exerdta-a em todos os teus valores, mas, jamais deves esquecer-te da moral, ponto por ponto, passo por passo, que ela é a asseguradora do teu equilíbrio de vida, sem a interferência dos Espíritos ainda primitivos. Devemos usar as armas da mente em completo domínio das emoções, pois, se persistimos, o fortalecimento virá de fora para cooperar com nossa intimidade, como sendo Jesus agindo em nós, somando-se à presença de Deus.

Recomendamos aos médiuns para fugirem do alarde, para deixarem de anunciar o que estão fazendo. Se estão movidos pelo amor, essa irradiação benfeitora já sabe falar no silêncio de onde está partindo, e o fluido universal mais puro anuncia para toda a criação o valor dos emitentes do bem. Por isso é que falamos que o bem nunca morre.

Aos espíritas militantes, é bom lembrar que os Espíritos inferiores quase sempre estão presentes nos trabalhos de efeitos físicos que tanto interessam aos encarnados. Todo cuidado é pouco, no que resulta dessas reuniões. Os médiuns operadores estão sendo tomados por Espíritos, às vezes de boa vontade, mas que desconhecem quase sempre a moral evangélica e a educação, que objetiva a Doutrina dos Espíritos. Quando os médiuns estão movidos pela verdadeira caridade, há a força alentadora dos Espíritos superiores por trás dos que produzem os efeitos.

O significado das palavras "dai de graça o que de graça recebeis", do Evangelho de Jesus, é a mostra do caminho que deves percorrer, que Allan Kardec reforçou, tirando deste ensinamento muitas maneiras de o trabalho mediúnico ser exercitado por amor.

"Fora da caridade não há salvação", ensina "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Os medianeiros devem condicionar-se nesta máxima gloriosa do Espfrito Paulo de Tarso que, mesmo quando na carne, escreveu, com letras de ouro o valor da **caridade**.

Voltando às aparições dos Espíritos, os encarnados assomam em massa para vê-los. Vamos ouvir o conselho de Jesus, anotado por João:

Disse-lhe Jesus:

Porque me viste, creste?

Bem-aventurados os que não viram, e creram. (João, 20:29)

Quanto mais invisível o Espírito, mais elevação; quanto mais evidente, mais afinidade tem com a matéria. O fenômeno de materialização tem pouca coisa para falar sobre a profundidade do amor e da fé. Orar e vigiar deve ser o estado constante dos médiuns, principalmente.

Cuida da mente em todos os aspectos do teu desenvolvimento, mas não te esqueças do coração, que deve estar bem ligado ao coração de Jesus.

Capítulo 14 VIDA ANIMAL

LM - 2⁵ parte

Cap. IV - 74-XIII

Precisamos saber que o fluido animal que se sutaliza na matéria é originário do fluido universal, que entra em modificações para que ganhe outro aspecto de força, de modo a atuar sobre a matéria densa, sempre sob o comando da inteligência.

Todas as operações cabe ao Espírito fazer; nada que exista em parte alguma no universo de Deus se faz por acaso. Já dissemos alhures que o médium, pela vontade, expele um fluido esbranquiçado, o ectoplasma, e nesta combinação com o fluido composto pelos Espíritos é envolvido o objeto, dando-lhe uma espécie de vida animal.

Os Espíritos superiores comandam tudo, desde quando se organizem as reuniões para objetivos sérios. No Egito antigo, os magos de baixa categoria moral, desencarnados, provocavam manifestações físicas de ordem inferior, e com prejuízos morais de toda ordem. Já na nova era, e principalmente no Brasil, esses Espíritos não têm mais ação, pela força do Evangelho na atmosfera desta nação abençoada.

O Espírito levanta mesas pesadas, remove os próprios médiuns de um lugar para outro, não usando as suas mãos, por não ter necessidade delas; nessa operação, ele usa o pensamento no domínio dos fluídos que compõe pelas suas habilidades.

À medida que o tempo passa, todos os meios de comunicação vão se aperfeiçoando, de maneira que se possa chegar à verdadeira comunicação com os benfeitores espirituais pela intuição, telepaticamente, ou por outras mediunidades em função compensadora. As coisas mais grosseiras passaram a dar lugar às mais aperfeiçoadas, porque os Espíritos, mesmo os encarnados, já se mostram mais voltados para o progresso, condição merecedora desta bênção dos céus.

Como já falamos muitas vezes, os Espíritos têm a capacidade e conhecem a ciência das transmutações de fluídos, de modo a operar em tudo com facilidade. A mente educada é tudo. Deus não fica movendo os mundos, diretamente; para tanto, Ele criou leis e o hábito do Seu amor, que chamamos de fluido universal, atende a todas as necessidades, formando, assim, a harmonia no universo, e os Seus filhos

que desejam estudar a ciência universal, aprendem a lidar com esse éter cósmico, transmutando-o em fluidos que correspondem às suas necessidades mais engenhosas.

O fluido universal dá movimento à matéria e é obediente à mente humana, e o é mais ao seu Criador.

Em se tratando de materializações, queremos dizer que a mente do médium em questão tem uma força poderosa nos fluidos que emite para a aparição do Espírito. Até a sua forma pode se apresentar com a aparência do médium, mesmo sendo outra personalidade, a não ser quando a reunião é dirigida por altas personalidades - espirituais que dominam o ambiente e, por vezes, fazem o médium dormir, anulando a sua mente. É neste sentido de segurança que falamos sempre na necessidade de o médium de efeitos físicos se educar, e que ele possa ouvir o seu guia encarnado que tenha conhecimentos da doutrina codificada por Allan Kardec.

Quanto mais se escreve sobre Espiritismo, mais se sabe que se tem de escrever. O assunto é elástico, atingindo toda a ciência espiritual. A codificação, em se comparando com a ciência universal, **deixa ainda a desejar**, porque tudo é relativo ao adiantamento da **humanidade**. O progresso vai trazendo as revelações para os **homens**, de acordo com o seu despertamento espiritual.

O fluido animal empresta à matéria uma espécie de vida breve, que logo se extingue, com a extinção do fluido. Não vê o corpo físico que, mesmo animado por um Espírito, quando se esgota o fluido vital, deixa de funcionar? A alma, para mover seu corpo, precisa de muitas coisas, arregimentando muitos corpos sutis. O despertamento das qualidades dos Espíritos se encontra nestes engenhosos exercícios e no comando permanente de fluidos e corpos espirituais.

A mediunidade avança com o tempo, e o preço deste crescimento é muito alto e por isso debes ter muita paciência, amor e perseverança, para alcançar a vitória. Vejamos o que Paulo falava e o que podemos tomar para nós nestes tempos, principalmente os médiuns que foram chamados por Jesus para certos testemunhos: Até a presente hora sofremos fome, sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa. (I Coríntios, 4:11)

Eis aí o destino dos discípulos de Jesus. Mesmo entre os modernos cristãos, aquele que não provou a dor nas suas diversas manifestações **não** mostra a marca do idealismo e da missão de **amor**. **É nessa ebulição dos** infortúnios que se selecionam os companheiros que têm como vida **a verdade** e o amor.

Capítulo 15 o DESEMPENHO DO MÉDIUM

LM - 2- parte

Cap. IV - 74-XIV e XV

O papel do médium nos fenômenos de efeitos físicos e de materialização de Espíritos é fornecer o fluido animal que sai por seus orifícios naturais, especialmente da boca, dos ouvidos e dos poros, e que, em combinação com o que o Espírito retira do fluido universal, forma corpos e dá movimento aos corpos inertes.

Este assunto já foi bastante discutido, mas, se repetimos, é por sua seriedade, com relação à formação de grupos para que se realize um trabalho de relevância espiritual. A elevação moral nestes agrupamentos é a pedra fundamental do bom êxito. A materialização e os movimentos de mesas, cadeiras ou outro objeto qualquer, é breve, por se tratar de fluidos doados. Quando cessa a doação, desaparecem as formas e os movimentos dos corpos que foram ativados pelos fluidos.

Os Espíritos não podem atuar sem o concurso da mediunidade, mesmo que o medianeiro seja inconsciente desta operação, mas sempre precisam de um médium. Mas, não podemos fazer essa afirmação diante do poder de um Espírito do tamanho espiritual do Cristo e da vontade Soberana de Deus. Eles podem tudo que desejarem, no entanto, onde nos movimentamos, na atmosfera da Terra, precisamos destes meios para que se processem esses fenômenos à vista dos homens.

O nosso maior interesse é o de educar os médiuns em qualquer religião a que pertençam. É pela educação e pelo conhecimento que podem ajudar mais e serem úteis em qualquer lugar, e o que pode assegurar esses benefícios são a moral evangélica e a disciplina que essa educação ensina, em nome da Divindade.

Não basta boa vontade somente; é preciso conhecer os pormenores das investidas das trevas que, como no caso da Terra, estão agitadas por grandes desequilíbrios, e para garantir a luz são necessárias a chama do amor e a caridade em exercício permanente em todos os ângulos.

Ao médium esclarecido, abre-se o dia em seu coração, e a luz toma seus sentimentos e a consciência se tranquiliza no trabalho do bem. Quando o medianeiro passa a vender as coisas espirituais, como acontece em certas organizações que se dizem espíritas, a noite das ilusões domina os corações e o ouro vigora no comércio que escraviza a alma, dando exemplos deprimentes aos que presenciam os fenômenos de Espíritos ignorantes. Certos médiuns se esquecem de dar de graça o que de graça recebem, recorrendo a argumentos falsos, para alimentar a usura e o egoísmo, o orgulho e a predileção para o ganho fácil.

As coisas de Deus não se vendem. A obrigação dos médiuns é dar exemplos de desprendimento, mesmo que passem por duras provações e em detrimento de suas necessidades. É por isso que em muitos países a obra do codificador não foi avante, por ter ele condenado o uso da doutrina dos Espíritos para interesses materiais, comerciais etc.

Felizmente, embora certos homens consigam mudar a direção de algum setor

do movimento espírita, não mudam os livros escritos pela espiritualidade superior, nem podem mudar os livros básicos da Doutrina, bem assinalada, dos Espíritos. O médium tem um desempenho na Terra, e o próprio nome já o indica como instrumento para que alguma coisa se realize.

Se és médium dos benfeitores espirituais, ora e vigia para que não entres na influência do ganho material, vendendo teus dons espirituais, que Deus te deu por amor ao teu coração. Não quebres a harmonia da tua vida, trocando por dinheiro somente a tua fé. Ajuda aos outros por amor, essa a tua missão. Onde a caridade te indicar, segue-a com alegria.

Vamos observar o que João anotou, para a nossa vigilância, servindo a advertência para os médiuns desta época:

E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambistas assentados. (João, 2:14)

Já pensaste se os agentes de Jesus chegarem ao teu templo, que escolheram para orar, e te encontrarem vendendo as "coisas santas"? O que poderás dizer ao Senhor? Lembra-te de Judas, que, queimando as mãos com a venda criminosa, foi tomado de desespero.

o desempenho do médium deve ser todo sob a influência do amor.

Capítulo 16 MESA PENSA?

LM - 2ª parte

Cap. IV - 74-XVI

Uma mesa que se move sozinha sob os olhares dos seres humanos, respondendo a certas perguntas inteligentes, na realidade, não pensa. Os móveis de onde se originam as batidas que sempre ocorrem, não têm raciocínio em si, e outros fenômenos que se dão em todo o mundo são produzidos por inteligências, segundo a denominação dada por Kardec, por Espíritos batedores, Espíritos ainda ligados à matéria, que se servem de um médium, mesmo que esse medianeiro seja inconsciente do fenômeno.

Nos primórdios da Doutrina dos Espíritos, preocupava-se muito com certos fenômenos, como o da mesa girante, de movimentos das cadeiras, com materializações dos Espíritos, com deslocamentos de objetos de um lado para outro etc. Hoje, esses fenômenos estão escasseados, peia divulgação da Doutrina dos Espíritos, em perfeito alinhamento com a doutrina cristã, visto que a intenção da espiritualidade maior, de despertar as criaturas para a realidade da vida espiritual, já está concretizada pelas verdades da reencarnação, da comunicação dos Espíritos e da sobrevivência da alma.

o interesse maior dos benfeitores da espiritualidade e dos espíntas que conhecem o Espiritismo é trabalhar na educação dos homens, favorecendo sua instrução, para que eles possam se libertar, tomarem-se livres pela verdade.

Mas, se estamos falando de "O Livro dos Médiuns", é de bom alvitre que lembremos do seu passado com poucas palavras, para que se compreenda a marcha do Espiritismo, do modo como chegou até os dias atuais, na plenitude da sua mensagem cristã. A pergunta em pauta naquela época era se a mesa pensava, e a resposta dos Espíritos se deu citando um exemplo simples, mas, profundo: "Pensa tanto quanto a bengala com que fazes um sinal inteligente." E nós diremos: é qual um giz, movido pelo professor em um quadro negro, escrevendo frases inteligentes. Não é o giz que raciocina, mas quem o move.

O raciocínio bem sucedido nos mostra que ao Espírito, para mover objetos e mesmo escrever por intermédio de um canal mediúnico, não basta somente seu querer; há necessidade de instrumentos intermediários para que se processe a escrita, como o fluido universal, agente divino que estimula todos os caminhos para que se opere a escrita, e ainda os dons aflorados do medianeiro, a sua própria organização, modificada em determinados aspectos, o papel, a tinta, o ambiente e, acima de tudo, saber que o que se está fazendo é de ordem elevada para o benefício comum para todos os povos.

A mediunidade sem Jesus desconhece os caminhos da paz. Se és médium escrevente, vê o que escreves, porque cada letra grafada é semente: se boa, dará frutos bons; se má, recebê-la-ás multiplicada, com a mesma qualidade. Na verdade, todos os ataques à Doutrina dos Espíritos falharam, por falta de consistência dos argumentos dos contraditares, combatendo o que desconheciam, por ouvirem falar os tolos. O verdadeiro sábio nada combate; ele vive o bem, sabendo que a própria natureza se encarrega de destruir a mentira, como destruiu os pseudo-sábios que investiram contra a verdade.

Tudo que se move é por ação de uma inteligência, dos agentes de uma verdadeira inteligência. Um catavento que gira com velocidade é dirigido pela inteligência, mas, se olhar somente o efeito, certamente que negarás essa verdade, dizendo que ele se move pelo vento. Entretanto, se raciocinarmos sobre a origem dos ventos, sobre o movimento do planeta e o agitar das ondas, sobre o fluido cósmico que exprime as leis naturais, e sobre Deus, vamos chegar à Inteligência, que comanda os Espíritos em tudo.

Se buscamos a causa, compreendemos os efeitos. Analisando os movimentos do corpo humano, com a inteligência que possui, cabe compreender que existe um comando, que é a alma. Como negar? E se essa alma comanda dentro da sua veste que lhe tolhe seus valores, ela, fora do corpo, tem mais possibilidades de trabalho, desde quando encontra aparelhos que correspondem às suas necessidades.

Eis o que queremos falar da mediunidade, faculdade essa que nos traz, tanto ao Espírito como ao homem, os meios de sentirmos a felicidade, sabendo pelo menos que ela existe, de acordo com o nosso despertar espiritual, o que depende, em grande parte, dos nossos esforços.

Sabes que a mesa não pensa, porém tens certeza de que tu pensas, e se já

compreendes o valor do pensamento e dos desastres que ele possa causar quando mal orientado, passa a educá-lo. Para isso, Jesus deixou a receita no seu Evangelho e ainda informou que, mais tarde, com o maior despertar da humanidade, Ele enviaria outro consolador, que já está entre os homens, consolando-os e instruindo-os sobre todas as verdades espirituais, para que tenham mais vida, passando a trilhar caminhos mais convenientes, para sentirem e viverem a verdade mais pura, pelo merecimento que a maturidade oferece.

Se tens a missão de ser instrumento dos Espíritos, tem cuidado; ora, mas vigia, para que a tua vida seja uma vida de exemplos enobrecidos diante do Cristo e de Deus. Temos extrema necessidade de Deus, por não podermos viver sem Ele. Pois Nele vivemos e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito;

Porque dele também somos geração.

(Lucas, Atos dos Apóstolos, **17:28**)

Médiuns! Eis a responsabilidade de viver, porque estamos todos nos movendo em Deus e Ele em nós!

Capítulo 17 ESPÍRITO E FLUIDO

LM — 2ª parte

Cap. IV - **74**-XVII

Tudo tem uma razão de ser na criação de Deus; o fluido nada faz sem o Espírito que o direciona pela sua inteligência, assim como o Espírito precisa do fluido universal para os seus trabalhos onde quer que seja.

Respiras o ar em forma de um fluido que não vês, mas sentes seus efeitos salutares. A água é uma transformação do fluido cósmico e podes ver e sentir seus efeitos maravilhosos. O fogo, os alimentos, a luz, tudo que observas e o que não podes constatai pelos seus sentidos é a mesma matéria primitiva de que tanto falamos, dentro do seu transformismo divino, na sua cinética infinita.

Onde se encontram Espíritos encarnados e desencarnados eles estão sempre envolvidos em fluidos compatíveis com as suas necessidades. Qual o material usado pelos Espíritos para se comunicarem? É o fluido universal transformado, que lhes serve nas **1** mas que deseja a alma, para tal ou qual função. Para escrever aos encarnados, neste momento, estamos usando e movendo dos de variada ordem, no sentido de que se dê o envio das mensagens. As diferentes expressões das formas e mesmo da matéria propriamente dita, é o mesmo elemento no primeiro toque de Deus

Tudo que existe tem sua função; necessário se toma que aprendamos a usar o que chega a nossas mãos para o bem comum da sociedade. A causa primária é Deus; os Espíritos, Seus filhos, obedecem à Sua vontade dinâmica e segura. São, por

assim dizer, inteligências menores, como agentes dentro da criação, obedientes ao Seu comando.

Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente que o comanda; é este o raciocínio fundamental da Doutrina Espírita, e nesta verdade baseou a sua filosofia da vida. Os negadores se debatem com orgulho e vaidade contra essa filosofia, mas acabam aceitando-a, não que Deus peça para que eles a aceitem, mas é que eles sentem necessidade de comungar com a verdade.

O médium tem necessidade do estudo para conhecer a si mesmo. A instrução lhe dá mais facilidade de viver melhor, pois o instrumento dos Espíritos, completamente ignorante, acaba negando seus dons e, principalmente, quando é guiado por cegos. Observemos que os Espíritos orientaram Allan Kardec para codificar a Doutrina, colocando em livros o que escutava. O Espírito de Verdade não esqueceu de orientar Allan Kardec neste sentido. Vejamos igualmente, em "O Apocalipse", João Evangelista ouvindo a mesma coisa para escrever o que visse: "O que vês, escreve em livro"... (Apoc. 1:11).

Que os médiuns tenham mais gratidão pelos fluidos que os cercam e aprendam a usá-los convenientemente para que, no amanhã, possam fazer maravilhas no que tange à cura, à orientação e à caridade para com aqueles que sofrem.

O médium não deve esquecer a oração em todos os seus trabalhos, mas que saiba orar, favorecendo o ambiente, para facilitar a ação dos benfeitores espirituais. Pensar que, com a prece e sem ela, é a mesma coisa, é estar sob a influência das trevas em seus caminhos. O medianeiro, para conhecer as suas companhias espirituais, deve observar as suas próprias intenções, o seu comportamento espiritual diante da sua consciência.

Lembra-te de que a mediunidade não pode ser vendida, nem oprimida por ofertas; ela deve ser livre, de maneira que os Espíritos superiores a comandem dentro da luz do bom senso. Se alguns pensamentos penetrarem em tua mente e duvidares da sua procedência, pensa em como Jesus agiria diante deles. É por isso que sempre orientamos os médiuns para a leitura séria antes e depois de qualquer ocupação mediúnica.

É bom lembrar que o Espírito é sempre causa e o fluido, o instrumento obediente; contudo, deves raciocinar se a causa vem do amor e da caridade. Verifiquemos a palavra de João:

Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas cousas, e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. (João, 21:24) O medianeiro envolvido nos testemunhos verdadeiros se encontra sempre assistido por benfeitores de luz, passando a conhecer o que deve fazer das suas faculdades, analisando o que vem ao seu encontro.

O Espírito dá as tonalidades aos fluidos com que Deus lhe favorece, com os seus próprios sentimentos. Cuide-se ele de amar e conhecer!

Capítulo 18 o PAPEL DO MÉDIUM

LM - 2- parte

Cap. IV - 74-XVIII

O papel do medianeiro é servir de instrumento dos Espíritos e deixar que eles falem.

Teve Paulo durante a noite uma visão **em que** o Senhor lhe disse:

Não temas; pelo contrário, **fala** e não te **cales**.

(Atos, 18:9)

O médium, quando reconhece a sua missão de servir aos Espíritos como canal por onde eles possam anunciar a verdade, tem por obrigação preparar-se no âmbito da moral, tomando Jesus como exemplo de perfeição, esforçar-se para tal desempenho e falar, não temendo as consequências, quando a sua fala é educativa e fazendo a quem o ouve compreender a verdade.

O médium, no princípio, é como a gema a ser burilada em todos os aspectos, e quem é mais agraciado é ele próprio, por ter-se educado nas suas manifestações diante do seu próximo, conduzindo bem as suas qualidades espirituais. O medianeiro evangelizado sempre percebe essa fala, como se dos lábios de Jesus Cristo: Fala e não te cales!

Certamente que os caminhos dos instrumentos dos Espíritos superiores são cheios de espinhos e a sua vida com muitos obstáculos, vindo à sua mente profusão de rejeições, pelas mudanças operadas no seu dia-a-dia. A vida de um médium com Jesus não tem facilidades; a sua paz é conquistada passo a passo, subindo o calvário, como o Mestre exemplificou, encontrando a cruz, sobre a qual deixou os mais elevados exemplos de amor.

O papel do médium é atrair os Espíritos pelas suas qualidades mediúnicas, usando a oração, sua vontade, no entanto as comunicações podem se dar sem a sua vontade. Por exemplo, no caso de materializações dos Espíritos, a vontade do médium, não sendo educada e se ele não conhecer os fundamentos destes fenômenos, pode atrapalhar, interferindo com desejos que perturbam o ambiente, dando lugar, por vezes, à mistificação dos próprios Espíritos. A ideologia neste caso é uma realidade. O Espírito manifestante, formando um corpo com recursos do ectoplasma, condicionado com o fluido universal, toma a forma que o médium deseja.

Insistimos constantemente para a educação dos médiuns, para que a Doutrina dos Espíritos não seja achincalhada pelos próprios espíritas. O médium começa bem e pode terminar mal. Isto acontece muito nos bastidores da Doutrina Espírita. Os medianeiros são peças indispensáveis ao Espiritismo, contudo, eles não podem esquecer o Cristo educador e instrutor de toda a humanidade, o

Caminho, a Verdade e a Vida, sendo canal direto de Deus.

Quando a reunião é motivada por seres humanos sérios, os Espíritos sérios por vezes tiram a consciência do médium, ao perceberem que essa vai atrapalhar, porque os fenômenos independem da sua vontade.

Tudo no mundo carece de aperfeiçoamento e assim ocorre com os médiuns; a parte deles, somente eles podem fazer. A mediunidade, com todos os seus valores, não é o Espiritismo. A Doutrina Espírita a utiliza para o seu desempenho, não obstante, educa-a primeiro para que a mensagem dos benfeitores ecoe na Terra, transformando os homens. Mesmo no nosso plano, usa-se frequentemente a mediunidade, quando os instrutores precisam falar conosco, trazendo notícias novas de urgência, para nossa educação, aprimorando nossas faculdades.

O fluido universal é o mesmo em todas as dimensões, porém, modificado na sua estrutura divina. Quanto mais baixo ele atua, de mais revestimentos ele precisa. Ele é sensível ao ambiente e corresponde às sugestões de vida, de sensibilização de todos e de tudo que são transmitidas na sua viagem interna e externa, nos seus passeios macro e microcósmicos. Ele sempre é instrumento de todas as comunicações, desde o corpo unicelular, até as galáxias. Mas, para cada serviço ocorrem modificações correspondentes. É por isso que Oeus é amor, é a sabedoria perfeita. E o papel do médium é o de usar esse fluido divino, para mensagens da verdadeira fraternidade.

Capítulo 19 FACULDADES DIFERENTES

LM - 2- parte

Cap. IV - 74-XIX

Não existem duas coisas no mundo material ou espiritual que sejam iguais. Isto, na visão mais superficial da vida, porque, aprofundando-nos na intimidade das coisas, veremos que tudo é igual na sua origem, provindo de um só ponto da ordenação divina.

Na feição exterior de toda a criação de Deus, as diferenciações são sem conta. Nada existe absolutamente igual; as folhas são desiguais na sua forma, as flores, as árvores, mesmo que pertençam à mesma família vegetal. Os animais e, certamente, os homens, também são tocados pelas diferenças. Em se tratando da mediunidade, cada médium tem suas diferenças específicas, mesmo que tenham as mesmas características de exercer suas faculdades.

O toque de verdadeira beleza da vida é ela se mostrando com essas mudanças, em relação à sua expressão exterior; eis aí a inteligência, que planejou tudo: como é fecunda e incomparável, como é soberana!

Os poderes mediúnicos são diferentes nas suas expressões. O que um tem,

falta no outro e assim por diante. Se um médium de efeito físico libera com abundância o ectoplasma, por exemplo, em outro a escassez se evidencia. Tudo é devido à afinidade dos elementos com o corpo somático, como com o Espírito, cabendo-nos mais, considerar a missão dos dois que servem para provocar o fenômeno.

A mediunidade no Espírito que desce à carne, é ativada no mundo espiritual antes da sua reencarnação. É por isso que a Doutrina dos Espíritos revela que todos são médiuns, por terem dentro de si todos os dons em questão.

E apareceram, distribuídas entre **eles**, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada **um** deles. (Atos dos Apóstolos, **2:3**)

O que é feito no mundo espiritual na alma para que ela expresse faculdades mediúnicas no mundo da carne, pode, mas em casos raros, ser despertado quando o Espírito já estiver encarnado. Na citação acima, por exemplo, foi a luz que desceu em forma de línguas na intimidade dos Espíritos encarnados, os discípulos de Jesus. O Mestre tinha o poder de, em qualquer lugar em que estivesse, despertar alguém, acordando valores para a divulgação do Evangelho.

As faculdades desenvolvidas no dia de Pentecostes eram desiguais entre si, mas, todas com o objetivo de levar a palavra de Jesus a todos os lugares, falando e exemplificando, curando e ensinando o amor.

A doutrina com a qual temos deveres, se chama Doutrina dos Espíritos, por provir deles, seus escreventes, que continuam dando notícias, de acordo com o despertar das criaturas, pois ela viaja com o progresso dos homens. A mediunidade é o seu instrumento, e sendo desta forma, o médium deve procurar todos os meios de educar essa faculdade, para que seja portador mais legítimo das mensagens do mundo espiritual. A sua maior missão é fazer lembrar tudo que Jesus falou, dando ênfase a todos os Seus conceitos, na revelação das leis espirituais, é fazer da Terra uma "terra da promessa", um "Jardim do Éden".

Não debes te perturbar com as diferentes faculdades, nem com os diferentes meios de sua aplicação; o importante é que todas elas, sendo como rios, corram para o mar: Deus. A ação de cada Espírito no corpo humano tem suas diferenças. As transmutações, igualmente, os fenômenos de materializações são diversos, porém, tomamos a dizer, o objetivo é o mesmo.

O médium, para ser bem sucedido, haverá de ter como guia Jesus. A codificação de Allan Kardec mostra o Mestre mais perto dos corações dos medianeiros, e os médiuns inteligentes se estribam em seus tópicos educativos. É imprescindível disciplinar-se em todos os momentos, educar-se em todas as horas e instruir-se sempre, fazendo esforços permanentes para que a luz se acenda no centro do coração, tendo como fonte a intimidade da consciência tranquila e operosa, onde existe o céu e Deus comandando o universo.

Capítulo 2o PESSOAS ELÉTRICAS

LM - 2ª parte
Cap. IV-74-XX

As pessoas elétricas, que não são muito comuns, mas com que, de vez em quando, deparamos, não são propriamente médiuns, no sentido que usamos tal palavra para denominar os instrumentos para os Espíritos se comunicarem. No entanto, elas podem servir de instrumento, acompanhadas de Espíritos, como todos os seres.

Quem não tem seu "Anjo de Guarda" e Espíritos simpatizantes? É neste sentido que todos são médiuns, em maior ou menor intensidade. Quem já não recebeu inspirações de Espíritos? Todos, encarnados e desencarnados, estamos sempre rodeados por essas testemunhas. Se não somos vistos no mundo físico, a não ser por médiuns que têm essa faculdade bem desenvolvida, também sentimos a mesma dificuldade no tocante aos que nos dirigem de planos mais elevados.

Compete a nós estudar, meditar com interesse pelas leis naturais, porque elas nos falam de muitos segredos da vida. A eletricidade, já falamos em outra mensagem, é derivada do fluxo universal; é, pois, uma transmutação dele, que pode ser feita por Espíritos ou organismos que cuidam disso e até, em certos casos, por alguns animais, como no caso do peixe elétrico. Não há nada de anormal. É a natureza na sua profusão de movimentos rítmicos.

Convém que indagues mais sobre as origens das coisas, para que tenhas mais paz e compreendas o porquê dos efeitos que tantos admiram. Se todas as criaturas são médiuns, por que a criatura elétrica não o seria? No entanto, convém analisar que a mediunidade tem uma escala de ascensão muito maior do que pensas. Médium é canal por onde passam, não somente a mensagem dos Espíritos, mas todos que servem de intermediários.

A pessoa elétrica é uma sensitiva, que aguça, na sua intimidade, a sensibilidade. Não há nada de mais na sua vida. É qual o sonambulismo ou a regressão de memória, que sensibilizam o organismo, despertando na alma recordações que lhe possibilitam lembranças e conhecimentos de situações vividas. São estados às vezes provocados, que os homens devem estudar.

O Espiritismo vem explicar tudo isso com simplicidade, de modo que todos possam entender. Com maior adiantamento dos homens, tudo isso ficará sendo rotina, quando até as crianças deverão compreender as transmutações de forças para o bem da humanidade. Este fim de século é o momento de começar a educar a mente, que tudo pode realizar, pois tanto se pode ser elétrico pela atração e transmutação do fluido universal que circunda tudo, como se alimentando com ele, qual se sorve a água, como se respira o ar. Assim, podes observar do quanto

é capaz a mente.

A Doutrina dos Espíritos se serve da mediunidade para revelar e fazer o homem conhecer as verdades mais acentuadas, se inteirar da misericórdia de Deus, a mostrar constantemente que ninguém morre, que a vida continua depois do estado chamado morte, e que os Espíritos podem se comunicar com os chamados vivos, mostrando, igualmente, a lei da reencarnação, que vigora em todos os mundos.

O mais interessante para a criatura é ser médium do amor, da caridade e do saber, médium da tolerância, da fraternidade, do perdão e da justiça, vindo sempre de Jesus os meios pelos quais poderá se melhorar na extensão divina do amor universal.

Comumente, os encarnados desejam ser instrumentos de Espíritos ilustres, no entanto, quando chega a necessidade de educar seus instintos e disciplinar seus impulsos, e quando a cruz começa a pesar em seus ombros, com os testemunhos que deverão dar, desistem da mediunidade. Ela, com Jesus, não é canal de sensações físicas; é luta permanente para ascender à glória da consciência na iluminação da vida.

Ser médium de comunicação com os Espíritos é o princípio, é o mais fácil; a plenitude da faculdade mediúnica é ser médium da harmonia divina, a irradiar dentro e em torno de nós, como sendo o sol de Deus acendendo em nossos corações.

Aos quais Deus quis dar a **conhecer qual seja a riqueza da glória** deste mistério entre os **gentios**, isto é, Cristo em vós, a **esperança da glória**. (Colossenses, **1:27**)

A mediunidade iluminada, seja ela qual for, educada no Evangelho de Jesus, é pois, a nossa grande esperança de libertação espiritual.

Capítulo 21 IDENTIFICAÇÃO

LM - **2**- parte

Cap. IV - **74**-XXI

Os Espíritos são capazes de mover os objetos *que desejarem, segundo determinação das forças superiores*. **O** processo para eles é fácil e muito engenhoso para os encarnados, *por desconhecerem estes a ciência espiritual*.

Tudo está sob o comando da mente; ao desejo forte *de fazer o que se pretende*, o perispírito se identifica em parte com a matéria e tanto a interpenetra como, se preciso, circula pelo corpo que precisa ser movido. Para tanto, usa do fluido do *médium*, usando *esse* processo como se fossem mãos ou alavancas fluídicas *para sustentar o corpo, que pode ser até o do próprio médium*.

A matéria bruta mostra muitos espaços entre suas *moléculas*, e a matéria rarefeita, pela sua sutilidade, passa *entre essas* espaços, *dinamizando-se e isolando, por vezes, a força da gravidade*. Para os homens, parece um milagre, na

linguagem *comum*, no entanto, não é, pois se trata de um fenômeno que se processa *por lei* natural. Lembremo-nos das pirâmides do Egito, nas quais se encontram pedras de muitas toneladas, que ali foram colocadas há mais de cinco mil anos... Quais os processos usados nesse *engenhoso* trabalho? A fonte do poder estava nos Espíritos, atuando sobre a mediunidade dos engenheiros daquele monumento, aproveitando inteligências lúcidas e isolando a força da gravidade, elevando blocos enormes de pedra a altura descomunal com facilidade incrível, como se fossem de isopor. Os trabalhadores braçais não raciocinavam no fenômeno que se passava entre eles, por terem a mente despreparada para o devido raciocínio.

Podemos, ainda, ver esses fenômenos nos registros da Igreja Católica sobre os santos que ascendiam ao espaço pelo poder da vontade ou, em outros casos, sem perceber o porquê da suspensão de seus corpos. Assim ocorre, também, nas reuniões de materialização, onde médiuns e coisas suspendem-se nos ares. E o trabalho dos benfeitores, isolando os corpos da ação da gravidade, usando Espíritos inferiores para tal operação nos corpos materiais.

Quando os astronautas saem da gravidade da Terra, o que acontece é que o aparelho perde o peso e viaja dentro do fluido cósmico com grande facilidade, sem gasto de combustível, a não ser para ganhar maior velocidade. Tudo são leis naturais que o homem deve conhecer...

O Espírito, para trabalhar com a matéria, e dentro dela, haverá de utilizar um corpo intermediário, o perispírito, e outros fluidos compatíveis com as necessidades do momento. Eles buscam na natureza o de que precisam. A natureza é dadivosa e santa, por ter todos os recursos para esses trabalhos do Espírito, que podem perfeitamente dominar os elementos, desde quando conheçam esse exercício divino, fazendo conhecido o poder de Deus para a harmonia de tudo.

Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

(Filipenses, **3:14**)

Deves prosseguir na soberana vocação de entender os fenômenos naturais da vida, mas que mostres a tua parte de trabalhos que Jesus espera das tuas mãos, e a mediunidade é o recurso desta **glória**, quando educada e instruída nas linhas do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus se encontra na intimidade da matéria e dos Espíritos, auscultando a harmonia das coisas e abrindo, por amor, os caminhos para a nossa felicidade.

Capítulo 22 EMITINDO SONS

LM - **2**- parte

Cap. IV - **74**-XXII

Os Espíritos batedores, cuja ação depende, de certa forma, do médium que

lhes serve de instrumento, usam para os efeitos produzidos muitos recursos, como se fossem mãos fluidicas, com a conjunção de fluidos que eles recolhem da natureza, com o liberado do próprio médium de efeitos físicos. O ectoplasma toma consistência pelo poder do pensamento dos Espíritos encarregados de produzirem o fenômeno.

Uma reunião de materialização deve merecer os cuidados apropriados para tal, não devendo ser esquecida a oração, envolvida no amor que dilata as qualidades da alma, do coração do Espírito para os corações dos encarnados.

Os Espíritos, para chamarem a atenção nessas reuniões, emitem sons por pancadas, pela consistência dos fluidos, ou materializando uma garganta, por onde poderão com facilidade emitir sons, citando trechos do Evangelho, cantando músicas e dando orientações sobre a segurança dos trabalhos. Mas, para o bom andamento dos mesmos, necessário se faz que os dirigentes das reuniões estejam em plena harmonia espiritual e que os assistentes conheçam a função e o objetivo da Doutrina Espírita. Os sons fazem parte do equilíbrio. Eles sugestionam os assistentes para o melhor comportamento, quando são oriundos de almas que compreendem o ideal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Doutrina dos Espíritos teve seu início nos fenômenos para chamar a atenção dos que deveriam ser os responsáveis pela estrutura deste movimento cristão e que depois arderiam em amor pelos ensinamentos que ela deveria apresentar, refletindo o Evangelho no seu mais alto esplendor.

Cabe a todos os Espíritos trabalhar com todos os recursos granjeados sob a influência da caridade e alertar aos que ainda não compreendem a conduta cristã, porque o pensamento de Jesus, desde a sua vinda à Terra, foi para melhorar o homem, torná-lo justo, caridoso, sincero e, acima de tudo, para levá-lo a amar a Deus em tudo que Ele próprio criou por amor.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec veio para dilatar os ensinamentos de Jesus por todo o mundo, bem como para realçar os valores do Espírito em toda parte, fazendo reconhecer que ele não morre, e que depois da chamada morte, ele volta quantas vezes for necessário, em outros corpos e em variados lugares, colhendo experiências e despeitando dons em sua marcha para a felicidade.

Compreendemos que a Doutrina dos Espíritos ainda não chegou a todas as nações do mundo, mas como ela viaja na luz de Deus, espera a maturidade dos Espíritos para festejar os corações, de modo que eles mesmos dêem os primeiros passos para a sua libertação da ignorância. Não existe ansiedade para tal mister, no entanto, os benfeitores da eternidade não páram. A sequênda está sendo feita, e Jesus sabe a hora da Sua volta à intimidade das almas em questão. Os sons serão emitidos pelos Seus lábios de luz, nas consciências, a fim de que todo o corpo receba as diretrizes pelo comando da alma que reflete a luz maior, como sendo um deus dentro da argamassa física.

Se queres procurar fenômeno espiritual, se queres observar de perto

materializações de Espíritos, observa o teu próprio corpo.

Eis aí, juntinho de ti, o maior fenômeno em se tratando de **materialização** no mundo. Podes somar todas as maravilhas da Terra, **que** os homens consideram como tais, que não dariam nem para imitar a maior de todas do teu mundo, que é o **corpo humano**, essa bênção de Deus, para que possas estar presente em preparação para a **glória** da vida imortal. Aprende, assim, a cuidar do teu instrumento físico, para mais tarde dares continuidade de gratidão aos outros corpos, que, por vezes, ainda desconheces.

Em se tratando de fluidos, não podes esquecer o dom de falar que tens a teu serviço; assim, aprende a emitir sons, com o maior orador de todos os tempos, Jesus. Os sons que emites são a materialização dos pensamentos. As ondas que podes fazer viajar nos ares em direção aos ouvidos dos outros, é ciência divina que, com disciplina, contribuirá para a expansão da vida, para o crescimento da tua paz.

A Doutrina Espirita chegou para te convidar com uma filosofia de vida, acompanhando o despertar dos teus valores espirituais. Estuda-a, analisa-a, educa-te e nela te instruis, de maneira a sentires Deus na tua consciência e Cristo no teu coração.

Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando. (Lucas, **8:40**)

Jesus, ao voltar pelos canais da Doutrina Espirita, tem o povo a esperá-Lo com alegria, pois a maturidade das almas marca esse acontecimento divino do despertar do Cristo em nós, abrindo caminhos para a verdadeira felicidade.

Capítulo 23 DIMENSÃO

LM - 2- parte

Cap. IV - 74-XXIV

É preciso que se entendam as diferentes dimensões da vida, para que se compreendam os fenômenos que se processam da parte dos Espíritos.

Para dar uma ideia dos movimentos dos corpos pelos Espíritos, e mesmos dos sons emitidos, levantamento de pesos, transportes etc, podemos compará-los com um animal puxando uma pesada carroça: depois da invenção do motor, não é mais preciso a tração animal; esse motor pode arrastar, dominado pela inteligência do homem, muitas toneladas com incrível facilidade e com muito mais velocidade. No amanhã, poderás, pela força magnética, fazer coisas maiores que, para a atualidade, seriam contos de fadas.

A mente do Espírito, conforme a sua evolução, tem poderes dilatados que desconheces. Em muitos casos, os próprios Espíritos ligados mais à Terra, que ignoram as leis da natureza, desconhecem o que eles próprios fazem nas sessões de materialização, por estarem comandados por inteligências maiores, conscientes

dos seus poderes. Eles são usados, como o animal, no exemplo anterior. Se se perguntasse ao animal como ele desloca esse peso e se ele pudesse responder, não saberia explicar ao certo. Assim ocorre com os Espíritos mais grosseiros, que são usados para o trabalho mencionado.

Tudo se move pelo poder dos pensamentos, até mesmo o universo. Tudo obedece à força divina da mente. Não podes compreender a natureza dos Espíritos, nem a maneira como eles atuam na matéria. As variações que eles escolhem são muitas, de acordo com o ambiente em que estão se processando os trabalhos. Os mais estudiosos têm alguma noção da realidade dos fenômenos, no entanto, podes compreender mais ou menos pelas comparações que oferecemos aos interessados nas questões espirituais.

As leis de Deus são as mesmas para tudo, no entanto, atuam de forma diferente em cada dimensão de vida. **O** Espiritismo esclarece muita coisa que o homem desconhecia, porém, ainda há muito que falar sobre as leis, que somente quando o progresso abrir caminhos, poderemos dizer mais abertamente.

A verdade é sempre relativa ao desenvolvimento da alma. Vê entre os próprios homens a diferença que existe no modo que a verdade chega a eles. A escala é imensa. Como podes explicar ao homem do campo os esquemas de uma ciência moderna que trata do comportamento dos astros, das leis que os mantêm em torno de um centro de força, que os atrai e sustenta na sua órbita? Cada um tem sua capacidade de assimilação, pela maturidade espiritual, no entanto, podes explicá-los por simples comparações. As figuras amortece a ciência e a alma compreende melhor, sem forçar a mente desabituada a grandes vôos.

Tudo é, pois, problema de dimensões. Não podemos nos forçar, saindo da dimensão do nosso entendimento. A verdade total, somente Deus conhece.

O assunto elevado, mesmo os conceitos da vida, quando chega aos ouvidos dos homens preparados, penetra a alma e com ela se identifica, entrando em harmonia, restando a paz para os caminhos do Espírito. É neste sentido que não deves impor aos que não estão preparados para ouvir, a Doutrina dos Espíritos. Por que existem outras religiões? Respeitemo-las, pois cada uma delas tem uma missão com determinado setor da massa humana, de difundir a verdade à altura espiritual das almas.

O processo chega a cada um pela sua maturidade espiritual. O despertar dos Espíritos é gradativo. Tudo está na lei da relatividade. Para aperfeiçoar a alma, está encarregado o tempo. Depois que ela se liberta desse tempo, abre os braços para o infinito, começando a viver em outra dimensão.

Assim como o Espírito põe os dedos em um teclado, pressionando-o, e podes ouvir música, sem compreenderes a ciência do fato na sua profundidade, também o camponês ouve o rádio e vê a televisão, achando maravilhoso, como de fato o é, no entanto, escapa-lhe o conhecimento da ciência dessa maravilha. Ele somente conhece em parte, como também nós que te falamos conhecemos as coisas em

parte.

Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, viver o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. (I Coríntios, **13:9,10**)

Quando alcançarmos a perfeição, seremos Espíritos universais no amor e no conhecimento, capazes de assimilar os ensinamentos de Jesus com facilidade e interesse. Chamamos a atenção de todos os médiuns para esse aperfeiçoamento, para trabalharem com conduta elevada, tendo como espelho Jesus, o maior modelo de vida de todos os tempos, que veio à Terra por amor de Deus aos Seus filhos.

Devemos analisar as dimensões da vida, conhecê-las, para compreender melhor as leis que nos dirigem a todos, acionadas pelo pensamento de Deus.

Capítulo 24 DÚVIDA

LM - 2ª parte

Cap. IV - 74-XXV

Notadamente, podes verificar que a dúvida é sempre filha da ignorância. Somente duvida quem desconhece. Os homens mais sábios da Terra ignoram muitas leis da natureza, que passam despercebidas, aos seus sentidos, por serem sutis.

O que às vezes achas que é contrário às leis da natureza, pode não ser, como os fenômenos que se dão nas manifestações dos Espíritos conjugando a verdade em todos os idiomas e mostrando aos seres humanos a sua existência, a possibilidade da sua comunicação, a reencarnação etc. Isto se dá em todas as nações, sendo que a verdade é uma só para toda a humanidade.

Tu, com quem estamos falando, se duvidas de alguma coisa dentro dos fenômenos espíritas e dos enunciados feitos pelos Espíritos, através dos médiuns, procura verificar melhor antes de negar esses eventos, porque a verdade chega às criaturas de variadas maneiras, capaz de derrubar muitos tabus e inúmeras ilusões alimentadas como verdades em muitas etapas de vidas humanas. Isto é trabalho do progresso, elevando a alma mais para o alto.

Os Espíritos perfeitos é que conhecem todas as leis da natureza, mas, como não existe felicidade total na Terra, nela não há, também, Espíritos desta qualidade. Portanto, desconheces muitas leis que agem por trás de tantas outras e que começas a estudar agora. Se o Espírito surge simples e ignorante, essa ignorância vai se desfazendo com o tempo, na sequência do progresso. Não há violência na natureza.

Estudando os grandes sábios do passado, verás o quanto eles ignoravam, em relação ao conhecimento de hoje. Além disso, o povo ainda não estava em condições de ouvir mais do que ouviu. Assim também ocorre com a Doutrina dos Espíritos, que revela gradativamente as coisas espirituais, proporcionalmente ao crescimento dos homens. Eles têm esse empenho de revelar o que os homens podem suportar.

Muitas crianças de hoje sabem mais que os adultos de ontem, e as de amanhã conhecerão muito mais do que os adultos de hoje. Isto nos mostra a lei da reencarnação dos Espíritos. As escolas funcionam conjuntamente, as do espaço e as da Terra, e as almas buscam e assimilam experiências nos dois mundos.

Não deves combater nem duvidar de nada; apenas estudar o que não podes entender. Se desconheces o teu próprio corpo físico, que usas como veste para permanecer no mundo físico, e se desconheces o primeiro da escala, como conhecer os outros coadjuvantes da alma? Como conhecer a ti mesmo?

Muitos sábios dentre os homens, diante de Deus são ignorantes. Quanto mais sábios, mais eles desconhecem a verdadeira sabedoria, por usarem somente o instrumento da razão, porque o homem racional ainda é ignorante das leis de Deus; no entanto, o tempo, sob a vontade do Senhor, irá revelar um sentido mais elevado que se chama intuição.

A mediunidade é, pois, um instrumento que pode nos levar mais alto, por nos facultar uma conversa com os benfeitores da espiritualidade maior. Tanto aos encarnados, como aos desencarnados, ela educa na pauta dos ensinamentos do Cristo, faz maravilhas, nos levando com mais rapidez ao despertar dos dons espirituais que a Divindade colocou em nossos corações.

Existem sim, muitos mistérios para serem desvendados em nossos caminhos. Só não os há para Deus, por ser Ele o criador de todas as coisas. Tem zelo pelos teus valores, mesmo aqueles que ainda dormem na tua intimidade. A dúvida que deves ter é quanto às próprias inferioridades, anulando-as para que no seu lugar floresçam as luzes espirituais das virtudes comandadas pelo amor e pela caridade.

Porque em verdade vos afirmo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele. (Marcos, 11:23)

A dúvida anula os poderes em despertar; deves abrir caminhos à fé para que tudo se relee, para o equilíbrio da própria vida. E em se falando de fé, a mediunidade precisa dela tanto quanto o homem de ar e alimentos para sobreviver no corpo de carne.

Capítulo 25 ECTOPLASMIA

LM — 2- parte

Cap. IV-75 a 76

Considerando os seres humanos como médiuns de variada característica, podemos observar que nem todos estão com as qualidades mediúnicas afloradas, por não as terem ativadas na Terra, nos processos reencarnatórios.

Falando do fluido universal, encontramos nele o princípio da vida que parte das mãos do Criador, como Sua criação, em permanente transmutação, mostrando

variadas formas, dependendo do esquema que a Divindade planejou para o seu comportamento.

O médium de efeitos físicos, na sua jornada na Terra e na hora oportuna, desprende de si um fluido consubstanciado com outros, por processo de difícil entendimento para os humanos, ao qual se deu o nome de ectoplasma. Em união com outros fluidos da natureza que os dirigentes espirituais da reunião colhem, como também da sua própria intimidade, o Espírito que se encontra disposto a ser visto materializado pode moldar um corpo que pode até chegar mesmo a ser tocado pelos presentes, como se fosse o corpo físico, com todas as qualidades aparentes daquele.

Esse trabalho da espiritualidade superior, serviu muito, no passado, para provar que o Espírito, após o túmulo, não tem o mesmo destino do corpo, e que ele continua a viver.

O Espírito não pode atuar diretamente sobre a matéria; ele precisa de intermediários que lhe possam servir de canais para essa ação. O perispírito, por exemplo, que tanto afiniza nos pontos sensíveis do corpo, quanto nos da alma, servindo de ponte de um para o outro, nas transmissões necessárias para que o Espírito possa comandar seu fardo físico e este, também, avise suas necessidades, para o equilíbrio orgânico.

A Doutrina Espirita foi e é a grande esperança para a humanidade encarnada, por mostrar com mais segurança as leis de Deus que asseguram a vida, nos propondo a felicidade e o valor dos nossos esforços nesta conquista individual, desde quando não falte o amor pela coletividade, que desenvolve em nosso íntimo os dons espirituais, desatando em nossa intimidade o véu que empanava a nossa visão dos planos da vida maior.

Ocorre com a mediunidade o mesmo que acontece com os talentos e as vocações profissionais, que todas as criaturas têm latentes dentro de si, aguardando o momento de serem despertados, segundo as necessidades da programação reencarnatória.

Quando o Espírito volta à carne para exercer a função mediúnica, o próprio organismo desenvolve, juntamente com outros corpos, a química que permite a liberação do ectoplasma e de mais ou menos fluidos.

Como já dissemos em outra mensagem, a base do ectoplasma é o fósforo, e a sua composição por vezes muda, conforme o ambiente de trabalho, mas é sempre o agente de formação do corpo com que o Espírito se apresenta materializado ou como batedor, provocando pancadas e outros ruídos.

Ainda existem muitos mistérios que os homens desconhecem e que serão revelados na graduação do seu entendimento, pois eles vivem sempre em busca da perfeição espiritual, do crescimento, porque quem saiu das mãos perfeitas não pode ser imperfeito. Compete a cada um, principalmente aos espíritas, estudar, trabalhar e esperar, que as bênçãos de Deus irão chegando com as suas

necessidades no aprendizado da vida. No entanto, é preciso que busquem, porque o esforço próprio abre as portas para que o Cristo apareça como força que desperta as luzes da consciência; é neste sentido que sempre usamos a palavra despertamento no lugar de evolução, porque é o "acordar" das qualidades que já existem no centro da vida.

Vejam as palavras do Mestre, que João registrou no capítulo dezesseis, versículo doze:

Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

Deixemos que o tempo dilate os poderes das almas, de modo que elas se livrem das paixões, de todos os tipos de influências inferiores, aliando-se à verdade e deixando o amor irradiar livremente, como sol de Deus nos corações em ascensão.

Capítulo 26 FLUIDO VITAL

LM - 2- parte

Cap. IV-77

O fluido vital de que tanto falamos, é o mesmo fluido universal, transformado para atender a necessidade de movimentar corpos chamados inertes.

Cada ser tem a seu dispor uma cota do fluido vital, que a alma usa para seus trabalhos em conexão com o perispírito, intermediário semi-material na ordem das necessidades do Espírito encarnado e mesmo desencarnado. O Espírito não tem condições de se manifestar, a não ser por seus agentes, que lhe dão mais segurança para a sua missão, comportamento e deveres ante os seus compromissos.

Observa que a água, para chegar à tua casa, precisa de corpos intermediários, quais sejam o cano, precisa de quem o coloque na posição de ser o instrumento pelo qual ela deslize como benfeitora dos lares, atendendo às diversas necessidades humanas e dos animais; depois, o vasilhame para que se mantenha nos lugares que requerem a sua presença.

O Espírito é qual a água divina, e para despertar as qualidades inerentes à sua intimidade precisa de muitos corpos. O primeiro, onde as bases de iniciação dos seus deveres assentam, é o físico, sob o comando geral do perispírito, e demais outros coadjuvantes indispensáveis à grandeza das suas qualidades espirituais.

O mais interessante, misterioso e fantástico é que tudo que falamos, tudo que existe no universo, todas as formas, partem das transformações do flúcio universal, criação da Divindade. Os incrédulos que existem por toda parte, os contestadores de todos os fenômenos, manipulam tudo o que também saiu de lá, da bênção de Deus que tem variados sinônimos nas escalas teológicas.

O Criador, igualmente, é chamado por muitos nomes, mas nunca muda Sua estrutura divina. Ele é o Doador Único que alimenta todas as coisas que Ele próprio

criou. Ele é o Sol de todas as divindades menores; somos todos Espíritos dependentes d'Ele.

Esse fluido universal que anima tudo, não é, pois, emanção de Deus; é criação d'Ele, carregando a marca dos movimentos e da vida, em transformações infinitas da sua potencialidade.

Estamos tentando descrever o que se passa com as almas encarnadas, bem como o que ocorre nos movimentos dos corpos e da ação dos Espíritos nos fenômenos como as materializações, até certo ponto, para entrarmos na responsabilidade dos médiuns, que têm a missão de servir de canais para a fala dos Espíritos livres da matéria mais pesada, mostrando a realidade da reencarnação e as leis de Deus em pleno funcionamento em toda a natureza.

Ainda há muitas leis que o homem desconhece, embora sinta e use seus efeitos, contudo, a causa escapa aos seus sentidos. Ele sente seus efeitos, e isto basta para que possa crer que ela existe. Queira Deus que chegue logo o dia em que os homens possam ler essas leis na própria vida, a natureza, porque ela fala na sua linguagem que a alma livre pela verdade sabe compreender.

Negar a evidência dos fatos é, pois, ignorar a própria vida, que se está vivendo, é negar a si mesmo. Os próprios materialistas, quando morre alguém, falam em enterrar os restos mortais. Se é resto, é que há algo mais que não foi sepultado. É esse algo que não foi enterrado que chamamos de Espírito. O que chamam de restos mortais, na realidade não são mortais, porque tudo vive e passa de um reino para outro, na sequência da sua ascensão.

Tudo se transforma na vida, nada morre. Tudo vive dentro do Criador. E as vidas se comunicam umas com as outras, têm suas linguagens correspondentes ao grau que alcançaram por despertar- mento espiritual.

Toda a criação partiu, no seu princípio, do **fluido universal**, compreendendo-se que tudo o que existe é uno no centro da vida maior, que é Deus. Jesus é o Mediador Cósmico, que transforma a energia divina que sai da Divindade como qualidade que nos serve de vida.

E toda língua confesse que Jesus **Cristo 6 o Senhor**, para glória de Deus Pai. (Filipenses, **2:11**)

I o Senhor quem nos dirige a todos e cuida das nossas necessidades, é o Governador do planeta que habitamos, para a glória e felicidade de todos, como sendo o representante direto do Pai.

Capítulo 27 TIRAR E ACRESCENTAR

LM -2- parte

Cap. IV-79 a 81

As leis da natureza, embora imutáveis, estão sujeitas à ação do fluido universal que, pelas suas propriedades, pode determinar alterações na ação dessas leis sobre os corpos.

É função da mediunidade em exercício demonstrar às criaturas o que o médium dotado de tal ou qual dom pode fazer. O próprio Allan Kardec, em sua época, teve essa experiência com médiuns de efeitos físicos, que travam, em seu transe, o peso de um corpo, e uma pessoa fraca o levantava com um simples toque de mão, assim como fazia pesar um pequeno corpo, de tal maneira que um homem forte não conseguia levantar, embora fazendo todo esforço para tal. É como que alterar a lei da gravidade que, isolada, deixa os corpos ficarem leves e, ajudando na sua atuação, deixa-os mais pesados.

São fenômenos de quem conhece as leis naturais, e, ainda mais, evidenciam a presença dos Espíritos que se encontram em toda parte, juntamente com os homens. É nesse encontro que a luz se faz.

O mediunismo é lei em todos os mundos habitados e entre os próprios Espíritos, desde o início das coisas. Contudo, ele precisava de disciplina na sua função benfeitora, e Jesus foi o mestre por excelência, que veio também para educá-lo em todos os seus aspectos de comunicação. Além de ensinar, Ele deixou o Evangelho como norma de vida, para a educação, tanto da mediunidade, como dos homens que desejam iluminar-se.

É agradável aos nossos sentidos de compreensão buscar reforço no Evangelho de Jesus para todos os nossos assuntos; assim, citamos as palavras de Jesus, registradas por Marcos, no capítulo quatro, versículo vinte e cinco:

Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Por vezes parece injustiça esse conceito evangélico, porém, é pura justiça, no entendimento espiritual, em se respeitando as leis espirituais. Ao que tem o dom aflorado da mediunidade e deseja crescer nos seus deveres, lhe será dado mais, tanto no despertar das faculdades, como na assistência dos companheiros da espiritualidade, para maior difusão da verdade.

Ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Até o que tem, porque todos nós temos todos os dons, latentes, e quem não deseja se esforçar, servindo-se desses dons para ajudar a crescer, até o dom que tem lhe será tirado porque, pela inércia, ele ficará mais adormecido, até chegar o dia em que o Espírito despertará e o acionará com a sua boa vontade. Aí lhe será dado mais, porque quem busca acha.

Se o que podes entender também por tirar e acrescentar: se tens alguns dons mediúnicos em desenvolvimento ou aflorados, debes cultivá-los. Os espíritos devem saber como fazê-lo. Os livros esclarecedores circulam com abundância, como bênçãos de Deus para o despertar dos valores das criaturas. Eles têm o poder de tirar a ignorância e acrescentar o saber sobre as leis de Deus, mostrando-as bem perto das almas, esperando o toque da boa vontade, para ficarem visíveis na sua intimidade.

Se ainda te encontras em desarmonia, por alimentares paixões inferiores, o Evangelho, em toda a sua dimensão, assim como os livros espíritas têm o poder de refocilar-te as energias e a tua conduta para a luz da esperança.

Não deves negar impensadamente os fenômenos que surgirem na tua vida, mas estudá-los com equilíbrio, que neste esforço a luz se fará e a verdade mostrar-te-á os caminhos da libertação.

A mediunidade é uma ciência que não deve ser comparada com brinquedos de criança, mas, instrumento de respeito, cuja bênção veio de Deus para maior discernimento da criatura.

Podes, na tua vida, tirar e acrescentar; tirar problemas dos teus caminhos, ou acrescentar dificuldades, dependendo do que fazes dos ensejos de luz que Deus pôs em tuas mãos.

Desejamos que a tua vida seja de utilidade coletiva, principalmente como médium. Aproximar-se-ão de ti os Espêitos que têm os mesmos sentimentos que tu, cuidando de ti, já que estás ajudando aos outros.

Capítulo 28 MANIFESTAÇÕES NATURAIS

LM-2³ parte

Cap. V - 82 a 90

A mediunidade é canal, como bem sabes, por onde passam as informações espirituais, de modo que a quem recebe e quem toma conhecimento das revelações torna-se possível uma vida melhor. Quando as orientações partem da fonte elevada e quando é espontânea, bem melhor, e mais seguros os ditados.

Não deves jamais forçar comunicações com os Espíritos. Eles sabem o que devem fazer e a hora de induzir as criaturas aos seus deveres ante a sociedade e diante da sua própria consciência.

O médium deve estar preparado para não se furtar aos seus deveres espirituais, dando assim ambiente para as comunicações sérias, porque a faculdade mediúnica pode entrar em caminhos tortuosos, se o medianeiro se entregar a leviandades. Atraímos o que somos; esta é a lei de justiça.

A codificação da Doutrina Espírita foi uma bênção de Deus, que assiste por intermédio de Jesus, para orientar aos médiuns, de maneira a educá-los e instruí-los. Desta forma, eles atrairão Espíritos de porte elevado para a sua educação. O Espiritismo corrige os desvios e amplia a conduta moral das criaturas.

As organizações espíritas devem estimular os seus frequentadores a ler, meditar e estudar as obras da codificação, para que compreendam o ideal desta filosofia de vida, que é modificar as criaturas, levando-as à luta todos os dias pela sua melhoria espiritual. As reuniões de desenvolvimento da mediunidade devem

empenhar-se em linha de trabalho que não force a mediunidade. O objetivo sagrado é moralizar os homens. Antes de serem médiuns de Espíritos, é preciso que sejam intermediários do amor, da caridade, do perdão, da honestidade, da fraternidade.

Os verdadeiros médiuns de cura, escreventes e psicofônicos, já nascem com essas qualidades afloradas; basta educá-las com a leitura e com o trabalho no bem comum. A violência neste sentido pode causar distúrbios psíquicos de difícil reparo. Tudo o que é violentado entra em desarmonia. Como poderia, por exemplo, um especialista em biologia dar-se a projetar e construir casas, sem o devido preparo? Cada um deve estar no lugar aonde foi chamado a servir e preparado para tal desempenho.

As manifestações espontâneas são as mais reais, sem que violentem as forças espirituais, no entanto, elas devem ser educadas, pois onde não existe educação há fracasso de ideal; é o nosso dever educar, assim como instruir quem ainda não conhece os preceitos espirituais. Os ruídos e as pancadas que surgem espontaneamente em todos os lugares são avisos, como foi no período da codificação da Doutrina dos Espíritos. Basta entender essas manifestações para compreendermos as lições que uma dimensão manda para a outra, que os Espíritos enviam para as almas vestidas de carne.

Se existem alguns Espíritos brincalhões, não importa; eles devem ser educados, pois por trás deles há outros os observando, no sentido de instruí-los. Nada se perde na vida. Compete aos mais inteligentes servirem de ponte para que passe por ela a luz do verdadeiro entendimento espiritual.

As manifestações espontâneas têm variações incontáveis e cabe às criaturas discernir e compreender seus objetivos. Em tempos idos, também aconteciam essas manifestações, no entanto, a falta de compreensão fazia as pessoas julgarem que provinham de "almas penadas", de satanás, ou de gênios do mal. Mas, com a luz da Doutrina Espírita, o entendimento surgiu e foram estudadas as manifestações inteligentes, sabendo-se, pois, de onde vinham e para que vinham ao encontro dos homens.

Anotemos a palavra de Jesus, que João registrou:
Ele era a lâmpada que ardia e alumia, e vós quisestes por algum tempo alegrar-vos com a sua luz. (João, **5:35**)

A Doutrina Espírita é essa luz, por ser Jesus voltando como Consolador e Instrutor, para a iluminação da humanidade. Ele é o Guia Espiritual de todos nós, de quem o Espiritismo vem servir de mediador, para despertar as almas que ainda permanecem na ignorância.

A mediunidade é um dom que acordou na intimidade da vida, mas que precisa de Jesus para não errar o caminho.

Capítulo 29 OBJETOS DERRUBADOS

LM - 2- parte Cap. V-94-1³

O que acontece com os Espíritos, não deixa de se passar com os homens, pois, aqueles são os mesmos homens quando revestidos de um corpo de carne. O incrédulo poderia questionar: como podem acontecer fenômenos espirituais em lugares onde não há almas encarnadas? Quem pode dizer que existem os fenômenos, como pancadas, objetos derrubados, sons de várias naturezas e coisas a mais, se ninguém os presenciou? E mesmo que acontecessem, os Espíritos estariam usando alguém encarnado que tivesse a faculdade de efeitos físicos, para que se dessem esses fenômenos?

Eis aí a mediunidade! É o médium que fornece ao Espírito os meios, que são os fluidos quantizados, para que ele possa dar os devidos sinais. O mesmo acontece com os homens: um orador somente imprime ênfase à fala diante de plateia eufórica com a sua palavra. Um professor não dá aulas sem os alunos. Este tipo de mediunidade gera a impressão de fatuidade em um crítico precipitado, mas ela tem razão de ser: cada movimento tem uma mensagem, pois foi desse modo que surgiu a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec.

Por vezes, os Espíritos que se manifestam derrubando objetos ou dando pancadas, ainda não chegaram a certa compreensão espiritual, no entanto, o comando mais alto serve-se desses fatos para levar os que os presenciam à busca da verdadeira fonte, mostrando que ninguém morre, que a vida continua. Depois, passa-se a entender a reencarnação e a comunicação mais proveitosa dos Espíritos elevados, para entender melhor o Evangelho de Jesus.

São reais esses efeitos físicos, mas é bom notar que o ser humano tem a presunção do aumento daquilo que vê e que ouve. necessário dar-se o desconto às notícias apresentadas, usando o bom senso diante do alarido. A mediunidade está presente em todos os fatos, desde que a Terra era berço primitivo dos seres humanos.

É por isso que acontecem os fenômenos entre todas as raças, que ocorrem fatos de todas as naturezas.

Foi por esse motivo que o mundo espiritual designou um Espírito altamente qualificado, como é Allan Kardec, alma que nunca seria influenciada por notícias que omitissem a verdade, para codificar a Doutrina dos Espíritos. Assim, o Espiritismo ficou limpo de dúvidas no que foi escrito. A Doutrina Espírita surgiu para disciplinar a faculdade e educar os médiuns e espíritas, e dentro dessa compreensão, a vida para a humanidade tornar-se-á melhor de se viver, com mais esperança no futuro.

Quem mais conhece esses fenômenos da mediunidade são os homens mais

lúcidos. Eles conhecem a verdade mais acentuada e entendem os objetivos de todas as religiões do mundo e o direcionamento de todos os fenômenos. O nosso empenho de escrever sobre a mediunidade é a sua segurança para que os frutos sejam de ótima qualidade.

Os aparecimentos de "fantasmas" que nos faziam medo até ao ouvir as histórias, o Espiritismo mostra que eles trazem uma mensagem de vida e de esperança para os que ficaram: a de que ninguém morre. Se eles, ou alguns deles, se divertem com o medo dos homens, ainda assim despertam o interesse dos sábios em estudar o porquê dos aparecimentos. E foi o que Allan Kardec fez, legando com isso, para a humanidade, a mensagem de vida em forma de uma doutrina que ensina uma filosofia perfeita de como viver melhor, porque ele ajuda a despertar nos homens as suas verdadeiras qualidades espirituais.

Então Jesus lhes disse:

Se porventura não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis. (João, 4:48)

Os sinais e prodígios que acontecem no Espiritismo e fora dele, são para levar à crença e fazer lembrar aos homens que o Espírito não morre com a morte do corpo. Todos os tipos de mediunidade real trazem na sua manifestação sinais e prodígios, fenômenos invisíveis e visíveis, movimento esse que desperta no encarnado o interesse pela mensagem do Cristo.

A mediunidade é o instrumento de todas as religiões, onde elas fundamentam seus conceitos e todo tipo de espiritualismo. É neste sentido que devemos educá-la em todas as suas manifestações, para que tragam para o mundo e para a humanidade revelações autênticas, servindo para educar e instruir os homens.

Capítulo 30 CAUSAS DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

LM - 2- parte Cap. V - 94-2?

As manifestações espirituais de objetos movimentados ou derrubados quase sempre ocorrem por inimizade do Espírito inferior, que se manifesta usando um médium da casa ou da vizinhança, para causar temor ao seu inimigo, como sendo um fantasma que o persegue. Entretanto, ele mesmo ignora que está servindo de instrumento para os familiares procurarem entender esses fenômenos e conhecerem mais um pouco a verdade espiritual.

Por vezes, tais manifestações são socorro para os habitantes da casa. Quantas famílias que antes não se interessavam por religião alguma e, depois dos fenômenos ocorridos em casa, estão todos estudando e mesmo trabalhando no Espiritismo ou em muitos casos, em outras religiões!? Mas antes não pensavam, nem queriam saber da vida depois da morte do corpo! É o que acabamos de dizer na mensagem que antecedeu a esta. Tais manifestações são socorros espirituais para

as almas já em estado de amadurecimento interno.

Os sentimentos da alma devem ser despertados, e os meios para que isto ocorra são diversos, como diversos são os comportamentos humanos e mesmo os espirituais. Existe o dom no centro da alma que deve ser afluído, e esse acorda todos os outros pela força de amor que carrega por onde passa, que é a **caridade**.

O espírita é induzido para tal imperativo pela fala do Espíto Paulo, apóstolo, de que "Fora da caridade não há salvação". Todavia, o Espiritismo lembra Jesus, que na Sua alta expressão de amor, falando da viúva que deu um óbulo insignificante, se expressou como sendo a maior caridade diante da vida.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes:

Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofiiáceo mais do que o fizeram todos os ofertantes. (Marcos, **12:43**)

O óbulo da viúva citada no Evangelho foi nada ante os presunçosos e ricos fariseus da época; no entanto, Jesus a qualificou como sendo a verdadeira caridade.

Todas as manifestações dirigidas por bons sentimentos têm maior valor perante a Divindade, e é isso que os Espíritos desejam despertar nos homens. Tais manifestações, de quaisquer Espíritos, mesmo sendo eles inconscientes dos objetivos destas comunicações, se transformam para os homens em algo de bom, por procurarem, depois dos grosseiros avisos, os avisos elevados.

O empenho de Jesus é em tornar a humanidade caridosa, compreendendo porque vive na Terra, junto aos seus irmãos, filhos de Deus. E a Doutrina Espírita não faz outra coisa, a não ser servir de instrumento de educação dos povos, para que eles conheçam a verdade e se tomem livres das ignorâncias.

Quando falamos de Espíto perturbador, lembramo-nos logo da obsessão, de pessoas obsediadas que existem aos milhares por toda parte; no entanto, observamos que essas pessoas se encaminham na vida, depois de procurarem no Espiritismo e mesmo em outras religiões os devidos socorros, e despertarem para viver melhor. São fenômenos que acordam a alma.

Às multidões de médiuns que militam no Espiritismo, falamos mais acentuadamente para observarem o sentido das mensagens e o porquê da mediunidade. Não devem ser vaidosos por tão simples dom que aflora para o seu próprio bem, em quererem ser mais que os outros, somente por causa de certa mediunidade que está a seu dispor para lhes corrigir a rota e, ao mesmo tempo, auxiliar aos outros que, por vezes, foram desencaminhados por eles em outra vida.

Abraga esse ensejo que Deus te deu e pede a Jesus para te ajudar neste desempenho. Lembra-te de que fora da caridade não há solução para que possas te libertar. A tua consciência espera que te integres no bem comum, agora e sempre.

As manifestações físicas, sejam elas quais forem, são luzes, dependendo do modo pelo qual procuras entender a mensagem que vem te fazer melhor.

Capítulo 31 INFLUÊNCIA MEDIÚNICA

LM - 2³ parte Cap. V - 94-3⁵

A influência mediúnica é função primordial, para que os Espíritos se manifestem e conversem com os encarnados, principalmente quando se trata de fenômenos de que ora estamos falando, sobre pancadas, levantamento de objetos e aparições dos Espíritos em formas materiais. Em todas as épocas da humanidade se teve notícias destes fatos.

O médium é, pois, o ponto que fornece aos Espíritos as condições de se fazerem ver ou ouvir diante dos homens com uma mensagem que, por vezes, os próprios Espíritos desconhecem, agindo sob o controle de Espíritos mais elevados, que são conscientes dos seus deveres e dos seus trabalhos espirituais.

Deus, a Suprema Inteligência do Universo, a causa primária de todas as coisas, não iria permitir: que as aparições dos Espíritos desencarnados ocorressem à vontade. Se os Espíritos pudessem tirar de si mesmos os recursos físicos que o médium fornece, haveria o caos no seio da humanidade, porque os inimigos espirituais perturbariam os povos, sem que pensassem nas consequências.

No entanto, Deus é amor, não deixando que os Espíritos inferiores comandem sozinhos esses fenômenos de alta responsabilidade, nem tão pouco os médiuns, que poderiam, se não precisassem dos Espíritos para tais fenômenos, destruir a própria crença e se entregarem às ideias de orgulho e de egoísmo, de interesses pessoais, esquecendo que a causa do bem e do amor é sagrada. Mesmo sendo do modo que é, ainda há distorções dos altos ensinamentos da vida.

Nada na vida vive só. Atenta para o fato de que todas as formas são conjuntos de cooperação para que a seiva de Deus circule e se expresse como tal. Até as letras que usamos para nos comunicar devem se conjugar com harmonia, para transmitir os nossos pensamentos; elas precisam umas das outras, para serem entendidas e fieis ao comando dos Espíritos. É nessa "fraternidade", encontramos facilidade de escrever e nos comunicarmos com os homens.

É nesse sentido da necessidade de harmonia, que devemos alvitrar que todos os médiuns se eduquem e, conseqüentemente, se instruam, servindo de instrumentos de amor para os Espíritos que amam, trazendo uma mensagem de luz e despertando entendimento entre as criaturas de Deus. Vê bem que a Doutrina não é "do Espírito", mas "dos Espíritos". Foi um conjunto de Espíritos iluminados que ditou estes conceitos vertidos do Cristo, que se fez uno com Deus.

Nós, desencarnados, precisamos de médiuns adestrados em Cristo, de modo a encontrarmos meios de conversar com os que estão na Terra, revestidos de um corpo físico. A participação do médium nos fenômenos é indispensável, esteja perto ou longe do ambiente. Sem ele, os Espíritos não poderão levantar mesas, dar

pancadas, fazer transporte de objetos, escrever mensagens, nem qualquer outra coisa que se refira aos fenômenos. E é nesse sentido que devemos aventar sempre para a educação e disciplina dos dons mediúnicos, para que os medianeiros não sirvam de motivo de escândalos, mas, sim, de instrumentos de luz para a harmonia e a paz dos corações, levando a esperança para os que sofrem.

Se ocorreu um fenômeno, como pancadas dentro de uma casa, necessariamente existe nela ou perto dela um médium, talvez até inconsciente da sua cooperação mediúnica. Antes de Jesus, esses fatos eram assombrosos em todo o mundo. Aliviaram-se com a presença do Mestre, que veio à Terra com milhares de Espíritos angélicos e limparam a atmosfera do planeta. Veio depois o Consolador Prometido pelo Senhor, na feição de uma doutrina, que está levando o conhecimento da vida a todas as criaturas, na carne e fora dela, despertando as qualidades dos médiuns e educando tanto esses quanto os Espíritos desencarnados para seus verdadeiros deveres.

Não se deve simplesmente suprimir as comunicações dos Espíritos; Jesus, como exemplo, abriu mais as portas dessas comunicações, no dia de Pentecostes para que, usando a mediunidade transformada em escolas, pudesse educar médiuns e Espíritos para o bem comum. Resolver os problemas não é fugir deles; é enfrentá-los com conhecimento de causa, para que no amanhã sejamos um só rebanho, com um só Pastor.

A Doutrina dos Espíritos, sendo Jesus voltando para renovar Suas páginas evangélicas, deseja que levemos de casa em casa essa luz para libertar todas as criaturas.

"Jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa."

(Paulo, Atos dos Apóstolos, 20:20)

É o que deves fazer e é o dever dos Espíritos com Jesus realizarem, por intermédio dos médiuns de boa vontade, de sorte que Jesus fique conhecido como Ele é, para a felicidade de todos os povos.

O maior fenômeno que se serve da mediunidade dos homens, deve ser o fenômeno do amor e da caridade, daquela Luz, que se acende no centro da vida de cada um. E para a glória dos homens, aparece o Cristo nos corações, pela maturidade da alma.

Capítulo 32 PRESENÇA ADEQUADA

LM-2^o parte Cap. V194-4^o

A presença do médium de efeitos físicos no local dos fenômenos é de grande importância, contudo, podem se dar os fatos com ele à distância, desde que esta

seja compatível com o padrão evolutivo dos envolvidos, para que não percam os fluidos doados pelo referido médium. O ectoplasma se desfaz com mais ou menos tempo, de acordo com o ambiente e a sua transferência para outro local, sendo que na presença da luz ele se desintegra, a não ser em casos especiais, em que os benfeitores espirituais que comandam os fenômenos estejam em harmonia com essa luz.

A mediunidade tem bases físicas, mormente a de materialização. Se assim não fora, os Espíritos usariam os próprios Espíritos para se materializarem entre os homens. O homem do futuro deve pesquisar e ser-lhe-á dado entender mais alguns segredos da natureza, porque os Espíritos estão lado a lado com eles, somente esperando a sua maturidade, para entrarem em comunicação direta, de modo que a humanidade tenha mais paz, respeite mais as leis e viva mais feliz.

Estamos nos comunicando e vamos prosseguir neste trabalho, porque para isso nos empenhamos; porém, as dificuldades são enormes para a nossa presença com mais desembaraço. Estamos em um plano bem sutil, para nos manifestarmos em plano muito grosseiro. É neste sentido que escrevemos, buscando melhorar a condição moral dos homens e dos médiuns em exercício, para nos facultar meios de nos comunicarmos mais livremente. O Espiritismo é uma escola de preparo, de despertamento das faculdades espirituais dos homens e, ainda mais, ensina-lhes a usá-las.

A vida é cheia de caminhos, onde o aprendizado é o objetivo maior. Quando estamos escrevendo, pedimos e sentimos a presença do Cristo em nós, direcionando nossos pensamentos e corrigindo o nosso verbo. Isso para nós é motivo de glória.

A conduta do mediano, quando se encontra esforçando para a sua própria melhoria espiritual, entregando a vida nas linhas do amor e da caridade, é, para nós, sinal verde. O médium que vive bem somente quando está no exercício do Espiritismo, em função mediúnica, esquece que a sua conduta cristã haverá de ser permanente em todo lugar e em todas as circunstâncias, tendo o maior cuidado com as suas faculdades, para que elas não sejam vendidas, nem trocadas, ou esquecidas. Ele é o instrumento para anunciar o Evangelho, não somente pelo verbo, mas, principalmente pela vida que deve levar.

Os Espíritos comunicantes em trabalhos de efeitos físicos quase sempre são inferiores, Espíritos ainda ignorantes, muitos dos quais não sabem o que fazem. São instrumentos nas mãos dos benfeitores espirituais. Os meios são grosseiros para finalidades elevadas.

É neste sentido que a nossa meta primeira é educar os médiuns, porque, de certa forma, esses Espíritos ficam mais ligados a eles e a eles influenciam bastante, mesmo depois as reuniões costumeiras; isso acontece com os médiuns de materialização involuntárias. As suas vidas passam a se modificar, enxertando-lhes vícios que não tinham ou, por vezes, aumentando os que já

possuíam, sendo que o médium educado e instruído nas linhas dos ensinamentos evangélicos se liberta dessas influências com mais facilidade, passando a ser útil aos que sofrem e mostrando maiores esperanças para os que duvidam que a vida continua depois da chamada morte do corpo.

A mediunidade não depende da Doutrina dos Espíritos e nem das instruções que ela oferece para ser médium. No entanto, a presença do Espiritismo, dos livros publicados por ele e com a sua chancela, educa a mediunidade e ela passa a dar frutos, por entender a sua missão junto à humanidade.

Qual será o valor de aparecimento de Espíritos em sessões de materializações, se não tiverem uma mensagem de amor e de sabedoria para transmitir? É a mesma coisa que colocar um homem primitivo para falar aos homens mais sábios da Terra. Estes não desejam ouvi-lo, pois ele nada tem para dar aos que já estão à sua frente por maturidade.

O Espiritismo estudou os fenômenos para ouvir os Espíritos sábios, como nos informam as próprias mensagens dada por luminares da espiritualidade, sob a supervisão de Jesus Cristo.

Vejam em Atos dos Apóstolos, no capítulo oito, versículo vinte, a resposta de Pedro àquele que lhe ofereceu dinheiro, buscando ter o poder que os apóstolos possuem:

Pedro, porém, lhe respondeu:

O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir por me» dele o dom de Deus.

Sempre está presente em todos os pontos na Terra o Espírito ignorante que deseja vender os dons espirituais, por Isso precisas vigiar orando, a fim de livrar a Terra deste mal tão generalizado. Os médiuns devem se cuidar, para que a sua missão seja livre e nunca queimem as mãos, como aconteceu com Judas, na venda de coisas sagradas.

Capítulo 33 TRANSPORTE

LM - 2ª parte Cap.V-96 a99-1³

O fenômeno de transporte é bem conhecido e, por ele, a ação dos Espíritos faz transportar objetos de um local para o outro, com menos ou mais facilidade, dependendo do grau da mediunidade. O médium pode ser sonâmbulo ou pode permanecer em estado de vigília, dependendo da sua característica como intermediário dos Espíritos.

Essa mediunidade de efeitos físicos é para mostrar aos homens que a vida continua depois do túmulo. Depois que essa crença toma-se ideia natural, os próprios Espíritos, se encarregam de esclarecer sobre a reencarnação e outras leis naturais que correspondem à vida.

Os dons mediúnicos são variáveis; um mesmo dom tem uma elasticidade muito

grande, na sua própria estrutura, mostrando assim a grandeza do Espírito. Há casos em que são transportados objetos de grande distância para recinto fechado. Ha outros, raríssimos, em que o próprio médium é conduzido para outro ambiente, sem que se pudesse explicar como, pois tudo está fechado, impedindo que o volume do corpo pudesse passar. Outros em que são jogadas flores, e mesmo frutos, na assistência, plantas de outros países, pedras etc...

A finalidade de tudo isso é abrir ambiente às mensagens es- pirituais que educam, instruindo a humanidade. Devemos crer que é dever de todas as religiões mostrar que a vida não existe somente na Terra, que ela continua depois da chamada morte do corpo e, acima de tudo, mostrar as responsabilidades que o ser humano tem, movendo um corpo físico.

Cada médium e dotado de uma natureza específica, com capacidade de realizar alguma coisa que somente o Espírito pode manifestar, de modo que notarás que as almas do mundo espiritual têm a capacidade de falar com os que ficaram na Terra. Isso é motivo de grande júbilo, em se saber, por experiência, que ninguém morre. Essa comprovação deve ser o dever de todas as filosofias espiritualistas.

O transporte físico é o mais grosseiro; o verdadeiro transporte é o que está por trás dele, o transporte dos conceitos espirituais e a revivescência do Evangelho de Jesus, fazendo lembrar o Mestre dentro do Seu amor para com a humanidade. Vamos transportar tudo que Jesus, o Mestre, ensinou, para nossa consciência, que essa sementeira começará a dar nascimento a árvores, e os frutos serão de quem plantou.

Se já ostentas alguma das faculdades mediúnicas mencionadas nos livros da codificação, procura estudar seus efeitos e cultivá- -los, esforçando-te para aprimorá-la dentro do padrão evangélico, pois dentro da moral cristã o seu desempenho de amor ajudará muitos a se melhorarem, trabalhando na intimidade onde pode acender luzes que não se apagam.

Se todos são médiuns, procuremos transportar os valores espirituais para o nosso lar interno, onde se encontra, na sala do coração, a consciência, o Cristo, à nossa espera, para receber a nossa boa vontade, transmutando-a em tesouros maiores. As diretrizes de todas as faculdades mediúnicas conduzem à renovação dos homens. Qual o sentido de todo o saber sobre o mundo espiritual, se não mudarmos nossos rumos, que a ignorância comanda, mas os caminhos que Jesus dirige? Precisamos muito do saber, mas muito mas de aplicar essa sabedoria divina, passando a viver nos moldes que Jesus ensinou à humanidade.

Todo trabalho se resume no amor. Vejamos o que disse Paulo aos romanos, neste sentido, no capítulo treze, versículo nove:

**.... e se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume:
Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.**

Esse é, pois, o transporte divino do coração de Deus para o coração do homem. Lembra-te que és, igualmente, o próximo do outro; ama a Deus que se encontra como

vida dentro de ti.

Capítulo 34 CRENÇA NAS COMUNICAÇÕES

LII-2? parte Cap. V-99-2*

Não debes crer em todas as comunicações. Necessário se faz que analyses o que o Espírio comunicante fala. Se a medunidade tem bases físicas, de conformidade com o medianeiro, as comunicações vêm com algo do médium, ou envolvida com o conhecimento do Espanto. Assim, o bom senso deve procurar fazer com profundidade a seleção de tudo o que passa a ouvir.

○ Espírito superior não tem como atender a todo momento os chamados dos médiuns. As comunicações dependem muito da qualidade das perguntas.

Se o médium tem segurança no seu exercício mediúnico, se a disciplina é a base dos seus trabalhos, o que vem por seu intermédio se mostra com fidelidade, pois ele expressa com mais exatidão os pensamentos do guia espiritual. Este é um trabalho muito engenhoso e difícil de se expressar nas áreas onde a mediunidade é exercitada. Em "○ Livro dos Médiuns" (Cap. V, nº 99, 2- questão), podemos ver que o Espírito que produzia o fenômeno de transporte conhecia superficialmente como se dava tal fato, cabendo ao Espírito Erasto explicá-lo.

Em vários pontos dos livros do codificador é evidenciada a importância de não se poder crer em tudo; antes, devemos buscar provar se está verdadeiramente certo.

Não creais em todo Espírito, mas provai se ele vem de Deus. (I João, 4:1)

○ apóstolo queria dizer que devemos examinar se o Espírito comunicante está com a verdade. Os nossos ouvidos podem ouvir de tudo, no entanto, nem tudo devemos aceitar como sendo a verdade. Se nos acostumarmos com esse exame, ser-nos-á mais fácil acertarmos nos caminhos que procuramos trilhar.

O médium de transporte, pelo que o Espírito diz, fica excitado ou, se assim podemos dizer, interessado nas coisas materiais, porque desta forma ele libera mais o ectoplasma. Isto se dá com mais facilidade ainda se os médiuns são interesseiros por natureza: são ativados neles esses sentidos. É por isso que os médiuns precisam com urgência estudar e trabalhar na caridade e no amor, para irem se libertando da escravidão, do apego às coisas materiais, para não ser preciso ativar o interesse na liberação das forças fluídicas. O médium educado agirá por amor, pelo costume de doar sob a influência da caridade.

Aqui não estamos generalizando: há médiuns que se entregam decididamente ao trabalho, por amor, e os próprios Espíritos limitados no saber não podem influenciá-los com as suas mesquinhas atitudes; ainda que precisem da sua cooperação, como sempre acontece, essa não passa dos limites sem que o médium

carregue seus próprios desejos. Entretanto, é muito difícil; com frequência os médiuns de efeitos físicos passam, depois dos seus trabalhos mediúnicos, a despertar desejos e a gostar das práticas inferiores, decaindo na produção mediúnica e escravizando seus próprios dons mediúnicos. O médium deste porte, sendo inteligente, fica aos cuidados de companheiros experimentados, que lhe dão as diretrizes de como exercer suas faculdades dentro da melhor disciplina e educação.

Espíritos há por todos os lados, e o que há mais são Espíritos sem instrução. No mundo espiritual, dá-se a continuação do mundo físico; o encarnado que serve de instrumento aos Espíritos deve, por isso, se preparar para que não caia em renovadas tentações. As intuições que as almas têm são muitas durante o dia. Preciso é que façam a seleção do que chega à sua sensibilidade, bem como também nós, do plano espiritual. As ideias estão soltas em irradiações permanentes, que vêm à nossa mente por atração, e se introduzem como sendo nossas. É aí que devemos orar e vigiar.

A demora em transportar objetos se deve à mediunidade de cada criatura. Assim se faz explicar na psicografia, ou na psicofonia, bem como observando as outras faculdades mediúnicas. Tudo tem uma razão de ser, porém, devemos estudar tudo para chegarmos à compreensão exata da verdade, porque ela sempre nos livra da ignorância.

Médium! Não deixes de estudar, argumentando com os companheiros o que se refere à mediunidade e seu exercício, para que possas entender melhor tuas faculdades e tranquilizar tua consciência no que tange à tua fé. Quem não sabe fica em dúvida, e quem conhece mesmo um pouco da verdade, goza da alegria da facilidade de entender igualmente o amor. Procura unir as duas forças, para que possas voar com segurança.

Capítulo 35 NATUREZA ESPECIAL DO MÉDIUM

LM - 2- parte Cap.V-99-3³

Os fenômenos que se dão mais ou menos perfeitos, dependem muito da natureza do medianeiro. A mediunidade, bem o sabes, não é igual em todos os médiuns. Ela tem uma variedade muito grande, por isso que as manifestações são igualmente variáveis. Quando encontramos um instrumento bem afinado, que conhece as leis reguladoras do intercâmbio, ser-nos-á mais fácil materializarmos ou transportarmos objetos, produzirmos pancadas etc.

O médium educado é instrumento dócil nas nossas mãos, entretanto, quando ele interfere com seus pensamentos e induz com sua forte vontade, surge a ideoplastia e, por vezes, o que se materializa toma a forma que eie deseja.

Preciso é que as criaturas dotadas destes dons mediúnicos se eduquem e se instruem, para que fiquem em estado de entrega, que vibre em suas mentes a vontade de servir como instrumento nas mãos dos benfeitores espirituais. Para reuniões deste porte devem ser escolhidas pessoas que compreendem o assunto, que sabem se comportar diante dos fenômenos com humildade, para que o mundo espiritual se manifeste objetivando o bem comum.

O médium deve compreender a Doutrina dos Espíritos, o que se passa invisível, esforçando-se na ajuda aos Espíritos encarregados das manifestações. Os encarnados é que fazem em primeiro lugar o ambiente e atraem entidades de acordo com suas intenções.

Se não existem condições para as reuniões de efeitos físicos, é bom que não haja tentativas. O estudo e os trabalhos na caridade são mais proveitosos neste caso, até que se forme um grupo homogêneo na prática do Evangelho de Jesus. Quem ainda não alcançou uma certa harmonia na mente, não deve fazer parte de reuniões de efeitos físicos e mesmo de curas, quando o Espírito do medianeiro se desloca do corpo, indo com os benfeitores espirituais ao encontro do necessitado.

Os pensamentos dos companheiros sem harmonia e desejo sincero de ajudar, bloqueiam os sentimentos dos enfermos e enchem de dúvida sua mente, já em estado de decadência. Quem não sabe fazer o bem, preciso é que se prepare para esse empenho de amor. Muitos espíritas, generalizando a ideia, ainda não têm preparo para as grandes manifestações dos benfeitores espirituais.

O Espiritismo tem crescido muito, principal mente na nação brasileira, no entanto, está muito ainda na teoria, estando a sua vivência ainda adormecida. Essa é a natureza do homem, por enquanto, o que não julgamos. Com o passar dos anos, o próprio tempo haverá de corrigir o que deve ser mudado, para a grandeza da própria humanidade.

A natureza do médium e a sua elevação moral muito nos servem para as bases de fenômenos mais seguros, por haver ressonância na intimidade, como também a persistência dos companheiros encarnados no esforço de melhorar. A falta de moral do medianeiro, por vezes, não estanca os processos medianímicos e mostra as qualidades dos Espíritos que se comunicam com tais médiuns. Chamamos a atenção dos companheiros para o esforço próprio, no auto-aperfeiçoamento das qualidades que possuem, mudando o modo de ser, no que diz respeito à vida que levam.

Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal;

pelo contrário, segui sempre o bem, entre vós, e para com todos. (I Tessal., **5:15**)

Eis um dos preceitos do Apóstolo dos Gentios, nos recomendando para evitarmos o mal, distribuindo sempre o bem, como o sol que nos aquece. Esse é, pois, o dever do médium. Estando ele envolvido no amor, somente atrai Espíritos desta mesma qualidade, criando em torno de si uma defesa natural que a fraternidade sabe constur.

A natureza dos médiuns de valor é aquela onde o amor irradia sem exigências, sem apego, sem violência, mostrando que o perdão é filho da benevolência e que a caridade bem orientada nasce do amor.

Capítulo 36 A PRESENÇA DAS PESSOAS

LM-2* parte Cap. V - 99-4^s

Em reunião de efeitos físicos, é preferível a presença de pessoas de boa índole, se possível conhecedoras da doutrina e que se esforçam para melhorar-se moralmente todos os dias, encontrando no Espiritismo o caminho para essa melhora, os mesmos ensinamentos de Jesus.

Quando as reuniões se apresentam com alguém de má fé, incrédula, e que deseja se divertir com os fenômenos espíritas, as dificuldades são enormes. O nosso esforço é duplicado para que possamos produzir algumas manifestações. Mas, se a ordem divina é remover os obstáculos, o fazemos empregando todos os esforços disponíveis, porém, é preciso que haja médium com tais ou quais características para esse fim, do contrário é possível que o trabalho não se realize.

A mediunidade de efeitos físicos está, por assim dizer, escassa nas lides espíritas, dado ao fanatismo dos profíctos e à falta de preparo, que pode causamos sensitivos danos às vezes irreparáveis.

As pessoas presentes em todos os tipos de reuniões devem estar preparadas, favorecendo o ambiente para diminuir os esforços dos benfeitores espirituais e atraí-los. De outra forma, podem sintonizar com Espíritos levianos e esses nada têm a dizer, além do que sabem os encarnados ou, por vezes, menos que estes. Muitos casos de descrença no Espiritismo partem daí, da ignorância dos que dirigem reuniões e dos Espíritos também ignorantes, que se comunicam. Em tudo existem os falsos profetas, no entanto, se existem falsos é porque há os verdadeiros. O bom pesquisador não esmorece com os problemas no caminho; avança sempre em busca da sua libertação espiritual.

O médium, bem o sabes, é um instrumento, pelo qual se manifestam Espíritos, mas, o médium ligado a Jesus pela sua conduta é aparelho de luz que clareia a muitos. Os homens ignoram que ocorre o processo mediúnico entre eles todos os dias, minutos e segundos, em todos os ângulos do seu viver, porém, a maioria dessas comunicações são de Espíritos inferiores que desejam brincar ou se portar como sábios, e agem assim, porque encontram ambiente adequado, com a participação dos sensitivos.

Foi nesta injunção da vida que apareceu o Espiritismo, na codificação de Allan Kardec, para educar a mediunidade e instruir as criaturas, para que os Espíritos

benfeitores encontrem facilidade de transmitir sua mensagens de alto valor espiritual. Sabemos que vai levar muito tempo para conseguirem plenamente esse intento, todavia, eles não têm pressa nos seus ideais, mas, não param de trabalhar, sob a supervisão de Jesus.

É dever dos que dirigem reuniões espíritas estudar as obras básicas do Espiritismo, bem como continuar obedientes ao progresso e se esforçarem para a melhoria das suas condições de vida, porque o verdadeiro espírita é aquele que luta sem cessar para a sua melhoria moral, mostrando a quem o observa seu esforço permanente.

As pessoas presentes nas reuniões, se já assistiram algumas das comunicações dos benfeitores da eternidade, não podem ficar para trás, com relação à melhora dos seus sentimentos. Quem deseja progredir, não deve parar de se purificar. A Doutrina Espírita não é palco de divertimento, mas ambiente de renovação, como lugar onde se consolam as criaturas por meios variados, onde se instrui por métodos múltiplos e, ainda mais, onde se curam os enfermos, se levantam os caídos e se vestem os nus.

Se o Espiritismo é Jesus na Sua volta triunfal, haverá de fazer o mesmo que as Suas mãos divinas fizeram, pra fazer lembrar a Sua inconfundível personalidade. **E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos, e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou. (Mateus, 15:30)**

Ele os curou, voltando ao mar da Galileia, e na Doutrina Espírita Ele volta na forma de uma filosofia espiritualista para curar os Espíritos, ensinando-lhes uma moral divina, que dá harmonia ao coração e paz à consciência, no trabalho do bem e no amor que ilumina em todas as direções.

Todos somos médiuns para materializar o bem de formas variadas. Podemos começar agora, para que no amanhã nos encontremos já conscientes no caminho para a felicidade. Se tens alguma faculdade para que os Espíritos possam manifestar por teu intermédio, cuida dela, para que sejas instrumento da luz, mesmo vivendo em um ambiente de trevas.

Capítulo 37 OBJETOS TRANSPORTADOS

LM - 2- parte Cap. V - 99-5³

Em reuniões de materialização, de transporte de objetos, sejam quais forem, é de interesse cristão analisar bem de onde eles vêm, e se o dono de tais objetos ficaram em falta deles.

Os Espíritos que operam esses transportes quase sempre são aqueles a quem falta o senso de justiça. Por exemplo, transportar um anel para outrem, tirando-o

do legítimo dono, não é um roubo? Se todas as reuniões de transporte operassem nesse sentido, como ficaria a moral do Espiritismo e dos espíritas? Não é correto esse proceder, mas o Espírito que não tem certo amadurecimento moral o faz e continuará a fazê-lo, se os encarnados não intervierem com o que já aprenderam no convívio com a Doutrina dos Espíritos, por ser ela o reviver dos ensinamentos do Mestre.

"O Livro dos Médiuns" nos fala dos transportes e o Espírito Erasto explica a qualidade dos Espíritos que os estavam fazendo. Isto foi deixado durante a codificação, para maiores lições acerca da doutrina, de modo que os espíritas de hoje pudessem entender melhor a moral espírita, corrigindo essas falhas, porque o Espiritismo com Kardec é o amor e a caridade. Até mesmo as flores de um jardim podem pertencer a uma residência e não convém que sejam tiradas sem a aquiescência do dono, não se falando em anéis, relógios e outros objetos de valor pessoal.

Os que se entregam às sessões de materialização, onde quer que seja, não podem se esquecer deste assunto, procurando trabalhar para a cura dos enfermos e, se operarem alguns transportes, que seja de coisas colhidas na natureza, onde os bens são de todos.

Os Espíritos que não se incomodam de onde vêm e a quem pertencem as coisas transportadas, são almas como as que vivem no mundo da carne, onde são muitas as que não respeitam os bens dos outros. Acham graça em apanhar sem que sejam vistos. Isso é furto, é desrespeito à lei. Existe muita coisa que pode ser transportada, como flores silvestres, pedras e mesmo plantas dos campos. Por que valores pessoais?

Se esses Espíritos fizessem o contrário, levando para outros lugares objetos dos participantes da reunião, e principalmente dos diligentes destas, será que estes não reclamariam? Deves desejar ao próximo o que queres para ti mesmo.

Na época de Kardec, o Espírito Erasto, como já falamos acima, estava vigilante e sempre explicava o certo, quando o Espírito comunicante "cochilava" nas suas respostas sem responsabilidade. Quando foi interrogado sobre onde ele apanhava as flores que transportava para a reunião, a resposta do Espírito foi esta: "As flores, tomo-as aos jardins, onde bem me parece." O Espírito comunicante nos parece ter alguma inteligência, mas, nas entrelinhas, mostra Irresponsabilidade. Em outra comunicação, ele diz que tirou coisas de valor, como anel e confeitos, mas que colocou no lugar outras coisas de idêntico valor, porém, para repa coisas de idêntico valor, ele teve de tirá-las também de outro lugar. Isto é justo para quem deseja aprender os preceitos do Mestre e se educar mal-mente?

A Doutrina Espírita ensina o trabalho digno, o viver com o suor do rosto, e antes de pedir, doar, paque fora da caridade não haverá salvação. Não é quando desencarnado que o **Espírito** se ilumina, mas educando-se no **saber** e na moral.

Em Mateus, capítulo vinte e oito, versículo dezoito, podemos **ler**:

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no Céu e na Terra,

Se lhe foi dada toda a autoridade no Céu e na Terra, onde o **Mestre** comanda, devemos, em todas as nossas atividades **materiais e** espirituais, consultar o Seu Evangelho, seguindo Seus **preceitos para** acertar melhor.

Os médiuns de responsabilidade, diante da consciência não podem se furtar a essa consulta, de modo que a justiça brilhe em todos os seus feitos. Não podem os Espíritos tomar aqui e ali as coisas de valor pertencentes aos homens, mesmo que seja para mostrar que o Espírito existe, a não ser que volte com o objeto apanhado e logo o coloque no seu lugar.

O espírita e o Espírito devem se conscientizar logo dos seus deveres, porque o plantio é livre, mas a colheita se faz obrigatória.

Capítulo 38 CUIDADOS

LM-2¹ parte Cap.V-99-7*

Todo o cuidado é pouco, no tocante às comunicações dos Esplitos. É por isso que o médium deve estudar e compreender a Doutrina Espírita, para não cair em situações desagradáveis. Todos os Espritos são filhos de Deus, porém, nem todos estão à altura de compreender as leis naturais e orientar aos que pedem conselhos.

Deve-se observar o que o Espírito diz; ele tudo pode dizer, no entanto, nem tudo podemos aceitar. "O Livro dos Médiuns" nos mostra que o Espírito Erasto corrige muitas das comunicações do Espírito que respondia a algumas perguntas feitas por Allan Kardec. Certo Espírito usava a mediunidade de determinado irmão, na época da codificação do Espiritismo, e transportava coisas e deixava outrem em falta. E a Lei de Justiça? Como apanhar as coisas informalmente sem devolvê-las para os referidos donos? E o Cristianismo, que recomenda doar, dizendo que quanto mais damos, mais temos para dar?

Vejamos a pergunta feita ao Espírito, sobre o anel que ele trouxera para a reunião de materialização, ou de transporte:

Mas, os aneis têm valor. Onde os fostes buscar? Não terás com isso causado prejuízo àquele de quem os tirastes?" (O Livro dos Médiuns, cap. V, 7- questão)

Analisa bem a resposta e verás porque Erasto acrescentou a explicação correta:

Resposta: Tirei-os de lugares que todos desconhecem e fi-lo por maneira que daí não resultará prejuízo para ninguém".

Em muitas das suas respostas notar-se-á o desconhecimento da verdade. A mediunidade de transporte deve ser muito vigiada, para não alterar a moral e nem perturbar a justiça. Ante a resposta do Espfrito, raciocinamos: ele tirou, mas colocou outro no lugar, porém, esse outro, onde foi apanhado?

Nada podemos tirar de outrem. Por que não buscar na natureza coisas que não fazem falta, como flores silvestres, frutos e mesmo pedras? Ir nos guardados de alguém, apanhar o que lá foi posto por outro é roubo, e se a Doutrina Espírita é escola da alta moral evangélica, haverá de dar exemplos de honestidade, de amor, de doação.

Esses cuidados dos quais falamos deverão ser permanentes em todos os atos da vida, bem como, e principalmente, diante dos conceitos doutrinários contidos nas mensagens que escrevemos através da mediunidade. Os médiuns, principalmente os psicógrafos, têm a obrigação de conhecer o ideal do Espiritismo, para ajudar com eficiência os que ainda não sabem caminhar com os próprios pés.

Os falsos profetas estão espalhados por toda parte, e podes ajudá-los, rejeitando o que não tem ressonância no Evangelho de Jesus e no bom senso do homem de bem. Deves trabalhar todos os dias para o alcance da honestidade e da justiça, pelo trabalho honesto. Busca e acharás; se buscas sempre o aprimoramento, certamente que encontrarás a compreensão, e passando a viver a verdade, ela te libertará da imperícia diante da vida.

Os médiuns devem pedir a Jesus para terem sempre na vida um amigo como Erasto, como vigilante, de maneira a consertar o que deve ser mudado.

No Evangelho Segundo João, no capítulo quatro, versículo vinte e cinco, lemos:

Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo: quando Ele vier nos anunciará todas as coisas.

Ele veio, anunciou todas as coisas, e prometeu que enviaria outro consolador. Outro, certamente, porque Ele era um. Esse outro chegou a Terra na feição espiritual de uma doutrina, para falar as coisas que faltavam ser ditas. Falanges de Espíritos desceram ao solo terreno, anunciando a Boa Nova para a iluminação das criaturas

São muitos os Espíritos que trabalham sob a égide do (Vieste, no entanto, o que toca aos homens, estes devem fazer, tendo os devidos cuidados para a separação do joio do trigo, de forma que a mediunidade seja canal de luz onde circula o Evangelho em todas as dimensões e dando entendimento aos homens para o nascimento do Cristo interno, que irá comandar os destinos da alma.

Esta é a filosofia da mediunidade, buscando no mais além a perfeição.

Capítulo 39 TRANSPORTE DE OUTROS PLANETAS

LM - 2- parte Cap. V- 99-83

O transporte de objetos que os Espíritos fazem, tem determinados limites; ele se circunscreve ao planeta em que habitas.

Não há condições de os Espíritos fazerem transportes de objetos de outros

planetas, devido às condições ambientais serem diferentes em muitos aspectos uns dos outros. Assim ocorre também ao ser humano que fosse transportado para outro globo, a não ser que o seu clima fosse igual ao da Terra, mas as condições climáticas diferem sempre de um para outro. Até na própria viagem de Espíritos que, por vezes, acontece de um planeta a outro, necessário se faz que haja um mestre a guiá-los, e antes da viagem para um aprendizado intensivo, para a alma entender a ciência de comportamento e, por certo, modificar até alguns corpos que lhe servem de vestes.

A violência é contra as leis naturais em todos os mundos e em todos os Espíritos. Os Espíritos superiores, quando, por misericórdia, descem dos planetas elevados por amor, para ensinar esse amor aos homens da Terra, chegam a suportar centenas de anos de descida, de regressão temporária dos seus envoltórios, no sentido de pousarem no solo terreno e serem úteis à humanidade.

O oposto não acontece com os Espíritos inferiores que desejarem entrar ou excursionar em mundos venturosos; eles não suportariam as condições elevadas ali estabelecidas. A matéria nesses mundos é mais sutil, o ambiente mais fluídico e a vida incompatível com a vida dos mundos inferiores.

Somos levados a reencarnar em mundos compatíveis com o nosso despertar espiritual, porém, não generalizando. Acontece que os grandes missionários rompem os limites desta lei por amor. Eles são agredidos pelo ambiente inferior para levar às criaturas ali residentes a esperança e notícias de outros mundos, para que os sofredores aliviem seus sofrimentos, tendo ânimo para a devida renovação ítima.

Vê na Doutrina dos Espíritos, quantos missionários pousaram na Terra temporariamente, no sentido de mostrar com mais clareza o Evangelho, falando dos mundos espirituais que esperam a humanidade e os meios de tomarem melhores as almas, para fazerem jus ao ingresso nessas estâncias dos bem-aventurados. Tudo obedece à afinidade e ao merecimento, mas Deus não deixa de abrir condições para todos se esforçarem, tendo como prêmio o entendimento.

Voltando ao assunto desta mensagem, podemos dizer que os transportes de objetos, feitos pelos Espíritos para as sessões é um fato, quando encontram um médium dotado de tais faculdades mediúnicas, porém, as sessões não são todas iguais, por depender de muitos fatores que possam nelas ocorrer. Quase sempre os objetos transportados se encontravam ali perto. E os meios de introduzi-los no salão fechado não podem ser colocados em somente uma explicação; eles são vários, de acordo com o Espírito que atua, e com o médium que lhe serve de apoio, ofertando energias animalizadas para tal desempenho.

A ciência espiritual ainda é desconhecida no meio humano, porque foge às reações das leis humanas. O raciocínio não alcança a realidade espiritual. Pode-se tornar invisível um objeto, mas não desagregá-lo. A ciência da Terra diz que dois

corpos materiais não podem ocupar o mesmo lugar, porque desconhece certos aspectos de uma operação espiritual na intimidade da própria matéria. Verdadeiramente, eles não ocupam o mesmo lugar, mas um recolhe-se em espaço menor, por força do comando, agregando-se com mais intensidade, para que o outro passe livremente, após o que retoma o espaço que ocupava, sem que os olhos humanos possam registrar esse feito maravilhoso.

Assim também, pode-se ativar as vibrações do corpo a ser transportado, entrando com ele em outra dimensão, e muitas dimensões diferentes nas suas estruturas podem ocupar o mesmo lugar. Nós podemos nos lembrar do aparecimento de Jesus aos Seus discípulos, estando as portas trancadas. Diz-nos o Evangelho segundo João, no capítulo vinte, versículos vinte e seis e vinte e sete: Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos e Tomé com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes:

Paz seja convosco!

E logo disse a Tomé:

Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; Chega também a tua mão e põe-na no meu lado, e não sejas incrédulo, mas crente.

Deixamos para o leitor deduzir, compreendendo o que falamos na mensagem, que a matéria, para o Espírito de alta evolução, não serve de empecilho.

Capítulo 40 DIFICULDADES NO TRANSPORTE

LM-2³ parte Cap. V — 99-12^a

As dificuldades são grandes no tocante ao transporte de objetos, quando não encontramos médiuns que correspondem às necessidades de fluidos adequados para a execução desse trabalho mediúnico. Porém, quando encontramos os medianeiros de efeito físico que fornecem o ectoplasma suficiente, o trabalho até nos dá prazer na sua execução.

Não podemos esquecer que não bastam os recursos fluídicos para o bom desempenho nos trabalhos; necessário se faz, principalmente, a educação espiritual do médium, pois a sua conduta cristã nos dá maior amplitude para o equilíbrio da função mediúnica.

Há muitos Espíritos empenhados em mostrar aos homens que a vida continua depois do túmulo, desde Espíritos mais grosseiros, até Entidades angélicas, que se apoiam na sinceridade dos que se reúnem na faixa material. Em muitos casos, os Espíritos transportam coisas de muita responsabilidade, e como não devem deixar em falta quem as possui, depois dos trabalhos levam-nas de volta, colocando no lugar do qual retiraram, sem nenhum prejuízo para o dono de tais ou quais objetos.

A ordem, no meio espiritual elevado, é termos responsabilidade e honestidade

em tudo o que fizermos. O objeto é retirado somente para mostrar que se pode fazê-lo; desde quando isto foi feito, o objeto em questão volta para o lugar de onde foi retirado.

Qualquer trabalho somente é penoso quando não é feito com amor. Relendo a história do Cristianismo, podemos observar que os seus mártires entravam no Coliseu de Roma, diante das feras famintas, cantando, e ali a alegria era o ambiente de amor. Eram sacrificados sem sentirem o próprio sacrifício. Para eles isso não era penoso. Observando bem, notamos os grandes Espíritos passando por torturas inconcebíveis, sem perder o comportamento de equilíbrio e arda dando esperança aos outros.

As dificuldades ficam do tamanho que a mente imprime nos seus próprios caminhos. Assim com os problemas, assim com a dor.

Os objetos são conduzidos por variados meios. Cada Espírito opera de uma forma, bem como as faculdades mediúnicas são diferentes, quanto à liberação de fluidos. Cada Espírito é um mundo com vibrações diferentes.

Em quase todas as operações de transporte, o objeto transportado perde seu peso e, se assim podemos dizer, deixa de sofrer a ação da força da gravidade, de maneira a obedecer à mente que o conduz para o lugar determinado. Esse volume referido é, pois, envolvido nos fluidos combinados do Espírito e do médium, por vezes até dos assistentes, quando encontramos neles algo que possa ajudar nesse trabalho. As diferenças são enormes, e as operações são diversificadas em cada reunião.

O peso para nós não é contado, desde quando encontramos meios que facilitem nossas operações espirituais. Já pensaste no tamanho da Terra, que gira com facilidade em torno do Sol? Ela não

está presa em parte alguma, a não ser por fios invisíveis que a lei de atração determina. É a um campo de força, se assim queres chamar, que ela é levada a obedecer. O cortejo de galáxias obedece às mesmas leis.

A finalidade de todos esses fenômenos, tornamos a dizer, é para mostrar aos homens que existem inteligências maiores e menores em toda a criação. Encontramos na mediunidade a base para mostrar a nossa presença, como sendo os mesmos homens sem a vestimenta da carne.

Observemos o que Paulo falou aos Romanos, no capítulo sete, versículo doze, da seguinte forma:

Por conseguinte, a lei é **santa; e o mandamento**, santo e justo e bom.

A dificuldade é para conhecermos as leis; depois de conhecidas, ficaremos em livre trânsito, fazendo tudo com amor, por sentirmos a verdade que tira da nossa mente as amarras da ignorância.

A mediunidade tem um preço; á, pois, um **calvário**, em se falando neste mundo de provas e expiações, entretanto, depois que surge em nossos corações a maturidade, os próprios sacrifícios e as cruces, como fardos pesados,

tornar-se-ão em alegria, quando movidos pela caridade, no impulso do amor.

Capítulo 41 VARIEDADE DE PESOS

LM - 2* parte Cap. V-99-14³

Ainda falando de transportes de objetos, havemos de buscar maiores detalhes, para mais amplo entendimento sobre a verdade, na conjunção do amor.

Queremos dizer que os transportes podem ser feitos de maneiras variadas, e essas modificações são de acordo com a mediunidade. Se o médium de transporte tem poucas possibilidades, o muito que se pode fazer é transportar flores ou pequenos objetos. Pode-se, portanto, transportar peso de duzentos quilos ou mais, e quando não se encontra médium para tal desempenho, transportamos flores ou objetos de pouco peso, por nos faltarem fluidos que correspondam às necessidades.

O Espírito operador combina o fluído universal com o fluído animalizado do médium, transformando-os em força capaz de anular a força da gravidade, fazendo desaparecer o peso, sem fazer alterar a forma, apenas tomando-a invisível, mas sempre ocupando um lugar no espaço, como todas as outras. A ciência nos diz que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar, mas devemos acrescentar que duas formas do mesmo padrão vibratório é que não podem ocupar o mesmo espaço. Os fluidos que envolvem a matéria a ser transportada aceleram as vibrações dela, de modo a torná-la invisível.

No que se refere à introdução em lugares hermeticamente fechados, o fato já muda de caráter; é uma ciência espiritual que, mais tarde, a ciência da Terra vai explicar, por vir a conhecer essa verdade. O objeto que irá atravessar uma parede, por exemplo, sendo de matéria compacta, pode ter sua estrutura sintetizada, e nessa compressão, poderá passar pela estrutura da parede, sem violentar a propriedade da impenetrabilidade da matéria. Basta o contacto dos fluidos em referência para que ela se recolha, para depois voltar ao estado anterior, sem nenhuma perda dos seus elementos.

Dependendo da mediunidade, pode-se tornar invisível o corpo a ser transportado, sem, contudo quebrar o vínculo da forma mencionada, acelerando seus elementos para a passagem por obstáculos grosseiros, e depois da passagem ele toma à sua forma primitiva pela própria lei de atração dos elementos, por afinidade da matéria.

O desembaraço do Espírito para esse trabalho depende muito das suas aptidões e, principalmente, do médium e do estado em que ele se encontra naquele dia. É por isso que falamos das variações que se registram em todas as sessões de materialização e de transporte de objetos. Já houve casos de formas

transportadas saindo da parede ou da porta de uma geladeira, sendo fotografadas com a metade introduzida no metal e a outra metade para fora, sendo verificado, depois da passagem, que não se alterou a composição da porta, nem do objeto transportado.

É bom que entendamos que os operadores espirituais são muitos e dentre eles encontram-se Espíritos de alto conhecimento sobre as leis que harmonizam e que dão segurança a tudo. Diz o Espírito, quando interrogado:

O peso nada é para nós."

Certamente que nada é, quando se encontra médium que fornece fluidos com abundância para os trabalhos que deverão ser operados. Erasto explica que "a força deve estar em proporção com a resistência".

Para isolar a força da gravidade, por exemplo, é preciso força igual, que a mediunidade com o operador espiritual possam produzir. São fluidos que se combinam para que ocorra o fenômeno.

Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da se- ' mana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos Judeus, ve» Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco. (João, **20:19**)

Entendemos, pois, que onde existe um corpo, podem existir muitos outros em vibrações diferentes, interpenetrando-se na maior harmonia, mas em dinâmica diferente, dependendo da fluidez destes corpos, para não violentar a lei.

Precisamos estudar mais a mediunidade e compreendê-la nas suas diversidades. Cada médium assegura forças mediúnicas com diferenciações múltiplas, e todos somos médiuns. A vida nos chama para exercitá-las, procurando o exemplo de Jesus, como ponto de culminância em se mostrando a glória da própria vida.

A agilidade do médium em exercício depende das suas faculdades desenvolvidas e do Espírito que serve de agente de Deus para que se dê o fenômeno espiritual.

Capítulo 42 DESAPARIÇÕES DE OBJETOS

LM-2³ parte Cap. V - **99-153**

É de se notar quantos objetos desaparecem das casas sem que a razão possa mostrar como ocorreu. Por vezes culpamos alguém da própria residência, por não encontrar a quem acusar. Não julgarmos para não sermos julgados é um bom caminho para **O** raciocínio. A vida se nos presta como uma escola, a fim de que **O** aprendizado seja mais seguro nas nossas experiências.

Há muitos casos em que os Espíritos transportam, para longe do local de que retiraram, anéis, cordões de ouro, amuletos e mesmo dinheiro, valores de todos os

tipos até, como têm feito, de países a países. Certamente que o ambiente pode favorecer, desde quando esse ambiente careça do preparo dos médiuns, na escola de Jesus. Os médiuns de efeito físico são muitos, e os despreparados são a sua maioria, e é por intermédio deles que se operam esses trabalhos, onde se nota o prejuízo dos donos de tais objetos transportados.

A Doutrina dos Esputos, codificada pelo insigne Professor Rivail, desceu à Terra para educar a mediunidade ou, melhor dizendo, os médiuns, de maneira que os trabalhos mediúnicos sejam disciplinados, tornando-se serviço com Jesus. Se existe alguma necessidade de se transportar algo e esta manifestação sirva de lição de fé e mesmo de compreensão, os Esputos superiores o fazem, sem que exista prejuízo, voltando com os objetos para o lugar de onde foram tirados. Onde surge prejuízo, debes desconfiar do ambiente que frequentas.

A honestidade cristã deve se expressar para maior segurança dos trabalhos, pela confiança dos que ali se manifestam. As reuniões de efeito físico devem ter um objetivo maior, o da caridade, de aliviar os enfermos, de instruir as criaturas, educando-as em todos os sentidos.

Os Esputos elevados se fazem conhecidos pelo que operam, pelo que ensinam, pela influência do Evangelho em todos os seus atos. A intenção dos Esputos superiores que se comunicam com os homens, por ordem de Deus, é prepará-los para o despendimento dos valores eternos. Quem já sabe desta verdade deve começar as modificações da personalidade, porque esse avanço é divino, e ganhamos tempo em nossa jornada evolutiva.

Já falamos que, em tais sessões de efeitos físicos, os Espíritos da linha de frente são mais materializados porque, bem o sabes, matéria atrai matéria; no entanto, se os encarnados têm intenções elevadas, se buscam a pureza espiritual, ser-lhes-á dada a companhia de Esputos elevados que dirigem os trabalhos com resultados benfeitores.

Em qualquer reunião que faças, não debes esquecer o Evangelho, mas também não somente lembrá-lo; é preciso estudar, modificando os sentimentos, aparando arestas, procurando perdoar, à medida que surgirem as ofensas, amar a todos sem distinção e trabalhar envolvido na honestidade.

A educação mediúnica deve ser o primeiro passo para a elevação do médium. Compreende-se que isto não pode ser de uma só vez, que se processa no passar dos anos, porém, o esforço deve se mostrar constante para que se alicercem no coração os princípios da fraternidade, juntamente com o amor.

Se por acaso em reuniões que frequentas surgem objetos transportados pelos Espíritos que desconhecem certas leis, e que eles queiram deixar, ou mesmo presentear alguém, não debes aceitar; trabalha e esforça-te o que puderes para que sejam devolvidos, seja qual for a sua natureza. Esse é, pois, um ponto de segurança espiritual para o equilíbrio da casa. A três linhas debes seguir sem te desviare; honestidade, honestidade e honestidade.

A mediunidade *educada nas linhas do amor e da caridade* é o canal pelo qual vêm os anúncios do Evangelho para acender na Terra a luz da verdade. Eis o que se encontra em Atos dos Apóstolos, no capítulo treze, *versículo* trinta e dois;

Nós vos anunciamos o Evangelho da promessa feita a nossos pais.

A mediunidade nas hostes do cristianismo vem reviver o Evangelho anunciado aos nossos ancestrais pela espiritualidade, há dois mil anos. É ele voltando em todo o seu esplendor, porque vem de Deus. Somos apenas agentes de boa vontade, e os mais beneficiados por essa luz, pela grandeza do amor que nasce nas páginas da Boa Nova.

Se tu, que estás lendo, exercitas alguns dons mediúnicos, começa a trabalhar na tua intimidade porque, na verdade, todos os fenômenos que acontecem, se dão objetivando acender luz no coração dos novos discípulos de Jesus.

A desapareição que desejamos seja feita é a das paixões inferiores que perambulam na cidade da consciência, tais como o ódio, o orgulho e o egoísmo. E que não voltem mais, deixando a consciência em paz, para que se estabeleça o amor, onde passa a crescer, por ordem natural, a paz com o trabalho e a luz com a esperança.

Capítulo 43 AÇÃO DOS ESPÍRITOS

LM 12^s parte Cap. V-99-16³

Ocorrem fenômenos sem conta que, indiretamente, pode-se dizer que são resultantes de ações dos Espíritos dos reinos da natureza. Todos eles são regidos por leis naturais, processos de despertar de certos valores na intimidade da matéria, bem como para levar os homens a melhorar o próprio planeta.

São usados meios por vezes drásticos, até mesmo convulsões no comportamento da Terra, guerras, pestes e fome, por não haver outros meios para acordar as almas frente às suas necessidades espirituais.

Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus. As grandes catástrofes que estão registradas na história atestam o que estamos tentando dizer. Depois delas, verificou-se grande melhoria nas almas que ficaram. São provações coletivas visando o despertar das criaturas, como nos mostra a história de Sodoma e Gomorra, Herculano e Pompeia, Hiroshima e Nagasaki, bem como as grandes guerras.

Se os homens ficarem esperando que as pedras se movam por si mesmas para ajudarem no progresso da sociedade, não acontecerá esse progresso. Eis porque foi descoberta a dinamite, para ajudá-los, em se mostrando um trabalho de grande importância na sociedade humana. Os valores na intimidade da criatura são maiores que a utilidade das pedras, das árvores e dos animais, e para tanto a

natureza usa recursos compatíveis com a necessidade de acordar o que está latente no íntimo da alma.

No fundo, tudo que leva ao progresso parte da intervenção dos engenheiros siderais que comandam as ações e reações das atividades, da mínima à máxima em todo o universo.

Quando os Espíritos não agem diretamente, podes saber que a sua ação se faz indiretamente, para que se cumpra a vontade daquele que tudo fez para a nossa felicidade. Mesmo o que chamamos obras dos homens, existem por traz delas as "mãos" siderais para regular o que pode ser feito.

○ que se vê em tudo isso, é o uso da mediunidade, que se apresenta em todas as direções da vida, para nos dar mais vida. No meio dos Espíritos em todos os planos que habitam, a mediunidade esplende com dinâmica diferente, mas é sempre ela, para transmissão das verdades e desperta mento de valores.

A ação dos Espíritos é maior do que pensas, partindo de Deus para os Seus filhos maiores, de modo a decrescer até o rés do chão, com o impulso dos instintos nos próprios animais. No fundo, é o despertamento de valores, onde Deus colocou Suas bênçãos e que, com o tempo, transformar-se-á em dons espirituais. A verdade é que em tudo que se encontra criado por Deus, esses valores são os mesmos que estão despertados nos anjos, assim como nos ministros do Criador. Partindo do princípio, encontramos-os na própria matéria primitiva, sob as mesmas bênçãos do Grande Arquiteto do Universo. Eis aí a Justiça Divina.

A linguagem do Evangelho é transcendental; ela se encontra em muitas dimensões, para que todos possam compreendê-la na faixa em que se encontram. Em Hebreus, capítulo um, versículo dois, Paulo diz: Nestes últimos dia nos falou por um que é seu filho, a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo.

É pois, uma revelação de Deus, para que pudéssemos compreender que tudo saiu das Suas mãos generosas e santas, não sendo parte d'Ele, mas criação Sua, pela Sua vontade, na fluência do Seu amor. Eis porque notamos em tudo na criação que se movimenta, as mãos invisíveis dos agentes de Deus.

Podes notar nos teus próprios pensamentos, a ação dos Espíritos, ficando a tua parte por fazer, para que possas crescer pelo teu esforço próprio. Todos nós somos elos divinos, interligados pela força do amor e pode-se notar a presença dos Espíritos desencarnados em todos os trabalhos dos homens.

Necessário se faz que os homens se melhorem moralmente para que os Espíritos superiores os cerquem, dando-lhes inspirações elevadas como fonte de amor, no sentido de que a mediunidade seja um canal de luz para a paz dos que por ela são beneficiados.

A ação dos Espíritos é uma realidade na mente humana, de maneira que as duas sociedades se unam para grandeza da vida.

Capítulo 44 PRODUÇÃO PRÓPRIA DE OBJETOS

LM - 2- parte Cap. V-99-17³

Entre os objetos que os Espíritos transportam, pode acontecer que alguns deles sejam formados pela sua própria mente. Deus não criou todas as coisas pela Sua Soberana vontade? E o Espírito não é a Sua semelhança? O poder mental ainda é desconhecido, mesmo na área dos estudiosos deste assunto eminente.

A Doutrina Espírita ainda tem muita coisa a revelar; só espera que a humanidade amadureça para receber os valores da vida. Quando planta uma semente, como seja a do trigo, ela requer algum tempo para germinar, crescer e dar sementes multiplicadas. Depois vem a colheita, o preparo do trigo, onde, nas mãos dos homens, tomar-se-á massa com certo preparo; com mais tempo para a fermentação e será levada ao forno para daí surgir o pão. Porém, quando se trata de Espírito que conhece a ciência da vida, aquele tempo diminui, e o pão pode surgir em segundos, já no ponto de alimentar, como foi, no caso de Jesus, a multiplicação dos pães e peixes.

Não é preciso argumentação para crer nesta verdade. O próprio tempo nos mostra esses fenômenos por toda parte e em todas as épocas, como um processo mediúnico altamente elevado. Não há milagres; é a mesma lei que age em toda parte da vida. Enquanto a natureza gasta, por vezes, muitos meses para que possa surgir o pão, a inteligência e a elevação espiritual diminuem esse tempo, apresentando o mesmo fruto. O homem primitivo, o mais elevado dentre eles, gastaria quanto tempo para fazer uma choça mal feita e que o homem civilizado, com os recursos que possui, em apenas algumas horas tem a casa pronta?

Podes notar tal evidência em tudo. Há dois mil anos, se alguém falasse que percorria uma distância de mil quilômetros em poucos minutos, como fazem os astronautas, quem iria acreditar? Qual o tempo que, andando a pé, se gastaria? O progresso diminuiu o tempo pela elevação da alma em conhecer mais um pouco a verdade.

Falando ainda sobre o assunto de transporte, podemos dizer que a vida existe em muitas dimensões. Se sempre falamos que Deus está em toda parte, como crer nessa verdade? Pois hoje, pelo avanço das filosofias espiritualistas, já se pode explicar esse fenômeno, passando a ser aceito.

Como pode um médium entrar e sair de um aposento fechado? Isso acontece e já aconteceu em muitos países. Em sessões espíritas já foram comprovados esses fenômenos e outros mais. E os objetos transportados, como entram com as portas trancadas e seladas? Os Espíritos que comandam as sessões conhecem a ciência da matéria, e como transformá-la, como tomá-la invisível e fazê-la novamente visível, isso para eles não tem segredo, assim como outros fenômenos maiores que ainda

não ocorreram na Terra, devido à falta de preparo da humanidade, principalmente preparo moral. Se soltassem as correntes da mente, para certo desenvolvimento, o que fariam e como usariam os homens esses poderes latentes dentro da vida?

Tudo o que tocas com as mãos, tudo o que a vista pode registrar, antes estava invisível, e se formou pela vontade do Todo Soberano. Os elementos obedeceram à ordem d'Aquele que é a vida em tudo. A ameba pode passar nos poros do corpo humano, qual passas por uma porta, sem nenhuma dificuldade.

A mente espiritual pode colocar a matéria em alta vibração e penetrar no que antes era impenetrável. A passagem de objetos em lugares fechados não tem somente uma explicação; existem muitos meios para que isso se realize, como tem se realizado com frequência.

O fluido universal é a base de tudo, e as suas modificações podem ser feitas por processos que desconheces, e que a natureza faz, gastando muito tempo. O Espírito as faz com maior velocidade, e quanto mais elevado, menos tempo gasta. É como as *viagens* siderais dos Espíritos; existem uns que não podem voltar sozinhos, outros são mais vagarosos, e outros têm velocidade vertiginosa, a ponto de "desaparecer", para eles, o próprio tempo.

Quando anotamos trechos do Evangelho, deixamos para o leitor o trabalho de pensar sobre o mesmo. Em Mateus, capítulo quatorze, versículo vinte, temos:

Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes, e desta multiplicação comeram mais de cinco mil pessoas e ainda sobraram pães e peixes. A sua mediunidade era transcendental; todos os elementos do universo lhe obedeciam, na harmoniosa vibração do amor universal. E não foi somente esse fenômeno que Ele produziu como médium de Oeus. Quem conhece o Evangelho, sabe disto.

A Doutrina Espirita, na sua consolidação de mostrar Jesus novamente entre os homens, mostra que os homens podem *fazer o mesmo* pelas bênçãos do tempo, na regência da Sua vontade, sabendo e amando a Deus em tudo.

Capítulo 45 TRANSPORTE POR APOSENTO FECHADO

LM-2^o parte Cap. V-99-18^o a 20^o

Do capítulo cinco de "O Livro dos Médiuns", que se intitula "Das manifestações físicas espontâneas" registramos as perguntas feitas a um Espírito que atendia com as respostas, mas que não era tão esclarecido quanto os guias espirituais encarregados das obras básicas do Espiritismo.

Observemos a questão de número dezoito, no item n^o 99, que transcrevemos sentindo os mais profundos detalhes:

P. "Como conseguiste outro dia introduzir aqueles objetos, estando fechado o aposento"?

R. "Fi-los entrar comigo, envoltos, por assim dizer, na minha substância. Nada mais posso dizer, por não ser explicável o fato".

O Espírito não podia dizer, por desconhecer essa ciência espiritual. Até mesmo Erasto, Espírito altamente consciente de muitas verdades, encontrou dificuldades nas limitações da linguagem, para explicação do fato ocorrido. Adiante, o Espírito explica como pode tomar a matéria invisível aos olhos dos homens: envolvendo-a no seu fluido e, Erasto acrescenta: "tanto no fluido do Espírito encarregado do fenômeno, como no dos médiuns".

Nesta combinação de energias, a matéria toma-se invisível; depois, já dentro do aposento fechado o volume transportado, o Espinto retira a substância que envolve o objeto, tornando-o visível, com todas as suas propriedades, com o peso de que antes era dotado pela natureza.

Porém, o assunto mais importante é sobre o modo como o Espirito introduzia um objeto que podia pesar duzentos quilos, no ambiente fechado. O Espírito Erasto diz ser complexa essa questão, e as suas explicações podem não saciar toda a nossa curiosidade, mas como a própria ciência teve e tem sua relatividade, o progresso nos comanda revelando gradativamente as verdades que podemos suportar.

Os aparecimentos de objetos são explicados de duas maneiras: há aqueles que são fabricados pelos Espíritos e os que são transportados por eles. Nos que são fabricados pela sua força mental consciente de certas verdades, os elementos passam por dentro da matéria, como os raios solares atravessam os vidros, como os protozoários passam nos poros das pessoas e animais.

No que toca, por exemplo, a uma pedra de duzentos quilos ser transportada para dentro do ambiente fechado, a coisa muda de feição; a matéria não é desagregada, mas modificada na sua estrutura mais íntima. É acelerada a vibração dos seus componentes, sem perder a coesão molecular. Nessa aceleração vibratória, tornando-se fludico, o corpo passa pela matéria sem nenhuma dificuldade. Depois de passar, já dentro do ambiente, são retirados os fluidos que causavam a aceleração, de modo que o objeto volta à sua forma anterior.

Esta é uma ciência espiritual que somente os Espíritos sábios podem praticar conscientemente, para mostrar aos homens o poder do Esputo, a presença de Deus e a grandeza da força moral. Todos devem se esforçar para essa conquista.

Quando encontramos um médium dotado de medianidade de efeitos físicos, podemos fazer maravilhas que os próprios sábios passam a admirar, e a estudar mais o que se propuseram fazer com respeito às leis de Deus. A própria Bíblia está cheia de relatos de fenômenos, que muitos, não compreendendo, dizem ser ilusão. Moisés era um grande médium, de maneira que os Espiritos encarregados dos fenômenos para fixar os mandamentos na mente dos povos, trabalhavam com os

fluidos fornecidos por ele e seus assessores.

O apóstolo João diz que Jesus fez tantas outras coisas, que não caberiam em muitos livros, se fossem relatados. E o Espiritismo, revivendo Jesus, mostra os fenômenos, e os médiuns de hoje nos fornecerão elementos para tais eventos, provando que a vida continua, que a reencarnação é uma verdade, e que podemos nos comunicar com os que ficaram na Terra.

Mesmo sofrendo os combates dos novos fariseus desde o princípio, a Doutrina Espírita não pára, e nós não paramos de transmitir as mensagens que somos encarregados de trazer, porque sabemos, e muitos estudiosos sabem, que, quando um movimento não se encontra estribado na verdade, o tempo se encarrega de destruí-lo. Não queremos dizer que estamos com a verdade total; seria pretensão nossa, pois todos os escritores carregam consigo cochilos, por sermos Espíritos ainda em aprendizado nos caminhos para Jesus. Mas, sabemos que os consertos dos nossos enganos vão chegando com o tempo. O progresso é o modificador de todas as coisas, mas sempre para frente.

Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade. (Cor. II, 13:8) Meditemos nestes escritos do Evangelho e procuremos melhorar em Jesus, para que essa verdade alcance nossos corações, engrandecendo nossa sabedoria. Somos todos alunos e filhos de Deus, com direitos e deveres. Nós precisamos dos médiuns, tanto quanto eles de nós, para o devido despertamento dos valores imortais do coração.

Capítulo 46 APARIÇÕES DOS ESPÍRITOS

LM-2³ parte Cap. VI — 100-1³

A pergunta de "O Livro dos Médiuns", no capítulo sobre as manifestações visuais, é se os Espíritos podem tornar-se visíveis. O interesse dos que faziam essas perguntas, era mostrar a realidade espiritual, para que a doutrina pudesse se propagar com mais rapidez.

E o Espírito respondeu com eficiência, nestes termos:

- "Podem, sobretudo, durante o sono. Entretanto, algumas pessoas os vêem quando acordadas, porém, isso é mais raro."

Notadamente, é mais raro. Necessário é que se tenha mediunidade para tal visão, no entanto, durante o sono do corpo, o Espírito encarnado tem afrouxado os laços que o prendem à matéria e passa a ter uma visão mais ampla, de modo a registrar a presença dos Espíritos desencarnados. Acontece igualmente quando alguém é hábil em relaxar-se; o fenômeno acontece e surgem os vultos dos irmãos desencarnados acostumados a acompanhá-lo nas lides diárias.

A pessoa humana, quando não vê os Espíritos, sente a presença deles. E Jesus

já dizia: "Bem-aventurados os que não viram e creram". O médium vidente passa por situações difíceis, porque a vidência é a clarividência não lhe mostra somente Espíritos elevados. Em dados momentos, aparecem-lhe Entidades sofredoras, Espíritos brincalhões e mesmo trevosos, que podem abalar seus sentimentos e desequilibrar suas emoções.

Muitos, ao ingressarem na Doutrina dos Espíritos, desejam possuir certa faculdade, e passam mesmo a querer desenvolvê-la sem, contudo, pensar nos resultados que advêm dela. O melhor para o espírita é a sua conversão no sentido profundo da palavra: converter-se e viver os ensinamentos do Evangelho. O mais, vem por acréscimo de misericórdia.

Diz um provérbio luminoso: "Quando o poço está pronto, aparece a água". Não precisas inquietar-te para desenvolver a mediunidade; ela vem no momento certo. Procura esforçar-te para melhorar-te moralmente; esse é o caminho mais acertado, e o teu esforço vai muito. Dá os primeiros passos, que o mundo espiritual aproximar-se-á da tua vida, para melhorar-te. Quanto às aparições de Espíritos, Deus sabe quando essa verdade pode se revelar para o teu coração, sem os desastres na tua sensibilidade.

O sono serve para a tua vida em muitos aspectos. Ele afrouxa os teus laços espirituais do corpo, para que possas dar teu passeio habitual no mundo dos Espíritos, indo a escolas espirituais e respirando um clima diferente para a tua vida. Quando não te lembras, é porque não deves lembrar, mas a lição fica registrada, esperando a hora de se apresentar na tua mente. Todavia, o futuro está reservado para grandes acontecimentos. O mundo invisível, no porvir, não vai mais ficar invisível, pelo preparo da alma e os processos que se passam agora no presente.

A Doutrina Espírita é um coadjuvante desta verdade, e está trabalhando para tal felicidade dos homens.

Meditemos no que o apóstolo Paulo disse aos Hebreus, no capítulo dez, versículo vinte e cinco:

Não abandonemos a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quando vemos que o dia se aproxima.

O dia de os dois mundos se fundirem conscientemente, tornando presente e real o que muitos julgam ilusão, se aproxima *cada vez* mais.

Estás na era do Espírito. E são os Espíritos, como agentes de Deus, que comandam a natureza, que dirigem os mundos e seus habitantes, e quanto mais crescem os encarnados, mais conscientes vão ficando desta realidade espiritual.

As aparições dos Espíritos no futuro vão ser fatos naturais na vida humana, como hoje conversas com pessoas de outros continentes, que antes eram para ti invisíveis, pelas distâncias e grandes obstáculos.

O barco do progresso está chegando cada vez mais veloz, trazendo consigo uma verdade mais acentuada, tendo Jesus no leme, por ser o Filho Maior de Deus, no

reino da Terra, e por ser Governador do planeta.

| bom que nos lembremos das aparições de Jesus depois da Sua ascensão triunfal para o reino da luz. Ele voltou para cumprir a promessa e deixar firme na mente humana que ninguém morre. O Espírito continua vivo, e mais vivo, depois do túmulo.

Capítulo 47 CATEGORIA DOS ESPÍRITOS MANIFESTANTES

LM - 2* parte Cap. VI -100-2*

Há criaturas que dizem que os Espíritos que se tomam visíveis pertencem à categoria de Espíritos atrasados, que são inferiores. Na verdade, os Espíritos que se manifestam, tomando-se visíveis para os homens, podem pertencer a qualquer categoria, dependendo da necessidade da manifestação espiritual.

Onde Deus deseja que eles se tomem visíveis, assim acontece, seja em sonhos, em visão direta ou em sessões de materializações dos Espíritos, através da vidência ou clarividência.

Certo é que os Espíritos mais grosseiros estão mais perto da visibilidade humana que aqueles benfeitores espirituais que se encontram em planqs de maior rarefação; no entanto, quando a vida precisa deles, usam seus recursos e fazem-se visíveis aos companheiros da Terra. .

O amtiénté que se faz e as intenções dos que se reúnem é que definem os Espíritos que devem comparecer. A conduta do médium, ou dos médiuns, revela a categoria do mundo espiritual que irá se fazer presente. E se os médiuns, como os espíritas, querem boas companhias espirituais, não devem se esquecer das mudanças internas, dos ideais elevados, enfim, de uma conduta reta, do modo que fala a mensagem evangélica. Precisam saber que os Espíritos que já despertaram para Jesus têm o seu tempo todo tomado pelo trabalho elevado, ao passo que os Espíritos Inferiores sempre esquecem as obrigações para com a vida e Deus.

Vê o que pensas durante o dia, observa o que falas no percurso do mesmo tempo e o que fazes. Se tens alguma coisa para consertar, faze-o logo, que o mundo espiritual superior está sempre ao teu lado, inspirando-te nas boas resoluções.

A categoria de Espíritos que te procuram, compatibiliza-se com a tua vida. Tu sabes mais das tuas companhias espirituais; analisa teus ideais e eles te dirão das classes de Espíritos que andam contigo. A mediunidade é uma missão que pode te levar à paz de consciência, ou acender fogo que inquieta a tua vida. Depende da tua postura diante dos problemas. A existência é tua: vê o que estás fazendo dela. O ensejo de aprendizado é muito grande.

Não precisas perguntar a ninguém, nem mesmo aos Espíritos, qual a categoria de Espíritos que te acompanham: observa a tua vida e verás as tuas companhias.

O verdadeiro espírita, disse "O Evangelho Segundo o Espiritismo", é aquele que faz permanente esforço para se melhorar moralmente. A tranquilidade de consciência não se compra e não se vende; ela é conquistada passo a passo, em esforço próprio constante. O trabalho é grande, mas o tempo dá oportunidade a todos de se melhorarem espiritualmente.

As oportunidades de os Espíritos se manifestarem são para todos eles; no entanto, eles observam acima de tudo se há permissão de Deus, e quais os objetivos destas manifestações. Registremos as palavras do apóstolo Paulo:

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto.

(II Coríntios, 4:3)

Os irmãos de boa vontade, aqueles que procuram a luz, sempre encontram nos seus caminhos os meios de serem beneficiados pela paz de consciência, por se esforçarem na conquista do amor e da caridade.

Deus não se esquece de ninguém, mas age com justiça, dando a cada um o que fez por merecer. Existe, igualmente, a misericórdia, para que a alma desperte com mais urgência para os caminhos do amor.

Capítulo 48 OBJETO DAS APARIÇÕES

LM -2¹ parte Cap. VI-100-4³

Todas as aparições dos Espíritos são reguladas pelos agentes da luz, sob a vontade do Criador. Em muitos casos, as aparições de Espíritos inferiores despertam as criaturas para a realidade das suas existências e modificam o seu modo de ser.

Por vezes, as próprias aparições não entendem que estão sendo conduzidas para uma alta função; desejam brincar com os sentimentos alheios; no entanto, estão operando transformações em que o medo serve de instrumento para tal objetivo.

Em outros casos, as aparições dos benfeitores espirituais levam igualmente muita gente para o verdadeiro trabalho de renovação da própria vida. Tudo tem uma razão de ser. A vida não se move a esmo; ela é direcionada por grandes inteligências, em completa simbiose com a Direção Soberana.

A natureza íntima das criaturas é diversificada, sendo que a psiquiatria e a psicologia ainda não conseguem constatar tal diversidade de posicionamento, por lhes faltarem as experiências espirituais, e os posicionamentos radicais não as deixar estudar a Doutrina dos Espíritos, bem como o espiritualismo em geral.

Cada criatura é um mundo diferente, que requer meios diferentes para alcançar a paz interna, devido a sua posição na escala de despertar espiritual.

Quanto aos dons mediúnicos, podes constatar que são diversos, mas, cada médium tem diferentes dons aflorados. Por conseguinte, a sua estrutura de vida, os seus caminhos, são desiguais para alcançar a paz; no entanto, todos a alcançarão.

O próprio dirigente das instituições espíritas deve conhecer com mais profundidade a psicologia, para lidar com todos os que chegam à casa, porque cada problema exige tratamento adequado, como também a conversa para o esclarecimento dos Espíritos nas reuniões de desobsessões.

Cada médium vidente ou clarividente vê em dimensão diferente e o que vê registra pela sensibilidade interna de modo também desigual.

Como já dissemos, a finalidade das aparições pode ser boa ou má, no entanto, como nada se perde, os benfeitores espirituais usam todos os meios, extraíndo lições que educam e que instruem as criaturas.

Os próprios Espíritos que se comunicam, que se tomam visíveis, aprendem muito com esse trabalho. O seu mundo interno vai se dilatando, de maneira que a consciência acorde as leis naturais e a alma desperte, mesmo que lentamente, para a verdade que o liberta ante a vida universal. Esse trabalho é engenhoso, mas promissor. Capaz de abrir os olhos de multidões de Espíritos, é somente a lei maior, que serve de canal de Deus de modo a esclarecer os Espíritos.

As Entidades angélicas já passaram por esses processos e conhecem esses meios usados por Deus para a elevação dos Seus filhos.

Quando se vêem certas aparições, a primeira ideia é a de que pode ser ilusão, porém, a certeza que fica por dentro, fala diferente. As ilusões são sempre esquecidas com facilidade, porém, as aparições verdadeiras são inesquecíveis. Passe o tempo que passar, a lucidez da mente se lembra do acontecido com veemência. Na segunda epístola de João, no capítulo um, versículo dois, observamos o seguinte;

Por causa da verdade que permanece em nós, e conosco estará para sempre.

Se temos a verdade dentro de nós, se as leis estão gravadas na nossa consciência, não pode nela se aninhar a mentira. Todos conhecemos o que é nosso, visto que Deus está presente em nossa intimidade pelas Suas leis que vibram em nós pela eternidade afora.

Se já viste alguma aparição espiritual, medita nela e lê a mensagem que Deus te envia para o teu próprio bem, que a luz passará a crescer na tua vida.

Capítulo 49 MÁ INTENÇÃO DE ESPÍRITOS

LM - 2- parte Cap. VI - 100-6^â

Deus aproveita tudo dentro da criação universal, até as más intenções dos Espíritos que se manifestam e, por vezes, ficam visíveis aos homens. Tudo pode

existir no mundo das formas, no entanto, Deus, dando essa liberdade a todos, permite que os de más intenções, sem o saberem, acabem fazendo o bem, pela força das transformações, e o amor logo se faz presente.

○ manifestante nem sempre sabe que está fazendo um bem, já que a sua intenção é brincar, vingar ou perturbar. É neste sentido que sempre falamos que o médium deve estar munido de conhecimentos espirituais, consciente dos seus deveres como medianeiro dos Espíritos.

Não basta dar passividade aos Espíritos e transmitir suas mensagens aos homens. Preciso é analisar o que estes Espíritos desejam falar aos companheiros da Terra. Todo bom senso é pouco na escola da vida. ○ Espiritismo é uma escola de médiuns, onde todos eles poderão compreender os caminhos a tomar, como instrumentos dos Espíritos, e os Espíritos comunicantes serão atraídos de conformidade com a conduta dos médiuns.

Analisa a tua vida e passa a saber quem se comunica espiritualmente por teu intermédio. Condiciona-te no bem, que ele tem maior afinidade com a tua vida interior. A consciência é um campo divino, onde o Senhor da Vida escreveu todas as leis, da forma que não podes compreender tudo por agora; o progresso levar-nos-á gradativamente aos conhecimentos mais altos, de conformidade com a nossa subida espiritual. Ainda somos Espíritos que dormem, hipnotizados pela ignorância. Os nossos passos dentro da Doutrina dos Espíritos é acordarmos, avançando cada vez mais para a Luz, que sempre nos acolhe, nos dando mais vida.

Em muitos casos, os Espíritos têm boas intenções ao aparecerem para determinadas pessoas. Eles procuram dizer, se for o caso, para seus familiares, que a morte não existe, procurando ajudá-los ou pedindo ajuda nas suas aflições. Compete aos que ficaram fazer o possível para aliviar essas almas, e quando estão situados em outras religiões, procurar recursos nelas para ajudar os que partiram e se manifestaram por vários meios pedindo socorro.

Quanto aos médiuns que servem com fidelidade aos Espíritos benfeitores, eles são testados de muitos modos. Alguns acham que são perseguições das trevas, e aparentemente pode ser, mas, com a finalidade de despertá-los para maiores realizações, ou então estão sendo chamados para outros campos de trabalhos, tão necessários quanto onde estavam antes.

O Espiritismo é uma modalidade de chamamento espiritual, porém, Deus não usa somente essa Doutrina, e não é somente ela que reflete a verdade. Ela representa um ato de repartir que leva o consolo e a instrução àqueles que estão na sua dimensão. Todas as filosofias que existem foram criadas pela permissão de Deus e estão sob a égide de Jesus. Em todas elas, estão os benfeitores da eternidade trabalhando para o despertar das criaturas ali radicadas temporariamente. A unidade de todos os povos, tendo um só pastor e formando um só rebanho, é para o porvir, quando todos se amarem mutuamente, como Jesus nos amou.

Na posição em que te encontras no mundo, e na posição do planeta na escala em que se encontra, o médium, ou mesmo o novo discípulo que não sofre, não se encontra confirmado no trabalho de renovação. Temos de nos libertar, esse é o nosso caminho e se, porventura, dermos voltas em caminhos diferentes, a saída é uma só: a subida do nosso calvário e no topo dele, nos espera a cruz de braços abertos para nos levar ao infinito. Jesus deixou esse caminho para nos mostrar o valor dos Seus passos e da Sua senda, conhecendo a verdade.

Lembremo-nos de Jesus quando Paulo fala aos hebreus, no capítulo um, versículo quatro:

Tendo se tomado tão superior aos anjos. quando herdou mais excelente nome do que eles.

Os médiuns, principalmente, devem analisar e sentir a quem estão obedecendo nos caminhos dos seus trabalhos; Jesus, como guia é força que os próprios anjos obedecem, pela sua superioridade ante os tais. Quem perde com as más intenções são somente os mal intencionados, porque a vida aproveita tudo, mesmo o mal, para transformá-lo em lições valiosas, onde a alma acorda para as belezas imortais.

Capítulo 50 VISÃO PERMANENTE DOS ESPÍRITOS

LM-2* parte Cap. VI-100-7*

Há inconveniência, sim, em os Esputos ficarem visíveis aos homens todas as horas, em que estes despertem seus dons de vidência e clarividência, sem estarem preparados para verem os Espíritos, a não ser os dotados de tais dons, quando a espiritualidade superior lhes dá assistência. Quando aparece alguém vendo os Espíritos, permanentemente, por provas jungidas ao passado, acaba em uma casa de saúde em difícil acerto da personalidade.

Certamente que muitos Esputos acompanham a criatura. Cada ser humano se encontra envolvido por muitas testemunhas. Seu programa tanto pode ser prova-resgate com o passado, como pode ser missão, dependendo da evolução da alma em questão, para tais ou quais misteres.

Mesmo através da mediunidade, o médium não pode estar vendo constantemente os Esputos para não perder sua liberdade de ação. A sua individualidade deve ser livre, como livres devem ser suas escolhas. Certamente que haverá ajuda em tudo, porém indiretamente.

Viver vendo sempre os benfeitores da eternidade, seria uma glória, não obstante, esses casos são raros. A maior parte dos que desejam ficar visíveis para

todos os homens são Espantos envolvidos em paixões inferiores, capazes de inspirar nas almas que estagiam na carne seus sentimentos mais grosseiros.

A vontade do iniciante é desenvolver as faculdades mediúnicas sem medir as conseqüências. Eles não sabem o que pedem. Cada dom desenvolvido representa uma responsabilidade a mais no caminho a percorrer.

Se vês os Espantos, se escreves sob sua inspiração, se curas os enfermos com a ajuda deles, se falas emprestando-lhes o verbo, já pensaste no que deves fazer da tua vida? Se pediste issoe foi-te concedido como porta da tua regeneração, esforça-te para te melhorares moralmente e mesmo conhecer os fundamentos das coisas, ficando sempre na observação das leis naturais da vida.

O dever maior do médium é o constante trabalho na sua própria intimidade. São mudanças necessárias, de maneira que a sua renovação moral seja um traço de luz para a aquisição da sua regeneração. Se negligenciares este serviço de auto-aperfeiçoamento, podes aquilatar o que poderás receber de companhias para a função da tua mediunidade.

Não basta ver os Espantos, para a tua paz; não basta receber essas Entidades, para que tenhas tranquilidade; não basta curar os enfermos que tocas, para que sintas alegria verdadeira. É imprescindível a tua reforma moral, baseadas as tuas modificações na vida de Jesus, para que o Cristo nasça no teu coração e comande a tua vida. Tudo o que fizeres por fora é para acenderes a luz por dentro.

Este provérbio antigo nos faz lembrar das necessidades mais urgentes do momento: "Conhece-te a ti mesmo". Conhecendo as tuas necessidades, melhor será para o teu adiantamento espiritual. No entanto, não basta conheceres-, é preciso que passes a modificar o que deve ser mudado.

O ser humano em geral não se encontra preparado para receber maiores verdades do que já recebeu. O Mestre dos mestres veio ao mundo por misericórdia e falou de tudo, em muitas dimensões, para que todos pudessem entender a verdade que poderiam suportar.

Em Hebreus, capítulo cinco, versículo três, anotamos o seguinte:

E, por esta razão, **deve oferecer sacrifícios pelos** pecados, assim do povo, como **de si mesmo**.

O sacrifício que devemos oferecer nos dias que correm, é o sacrifício das nossas paixões inferiores, para que o povo sinta que estamos trabalhando em favor de todos. O nosso **calvário** deve ser permanente, acendendo a luz do amor, da caridade e do perdão ante aqueles que nos ofendem e caluniam.

Médiuns! Não percais a paciência; os caminhos são cheios de espinhos, mas mesmo sangrando os pés, deveis prosseguir, para que a vitória não tarde, vindo a ser a coroa de luz para a glória da esperança.

Se existe alguma coisa mais inconveniente, essa é a falta de obediência às leis que nos acolhem a todos, nos ofertando diretrizes para alcançarmos Jesus.

Capítulo 51 POR QUE VEMOS OS ESPÍRITOS?

LM - 2* parte Cap. VI-100-8*

É permitido por Deus aos Espíritos, de vez em quando aparecerem aos homens, para solidificar, de certo modo, a certeza de que existe a alma fora do corpo físico; no entanto, é uma visão passageira, de modo controlado, para não perturbar certas sensibilidades.

O inconveniente da visão constante é que ela causa desastres irreparáveis, dado à falta de preparo dos irmãos encarnados. Tudo tem um motivo que nos leva às lições, e Deus sabe o que faz. Necessário se faz que eduquemos muito os médiuns de efeito físico, porque eles são os instrumentos das aparições.

As histórias das materializações nos deixaram lições sobre o perigo das mesmas e todo cuidado é pouco na sua perigosa estrutura. O medianeiro que serve aos Espíritos para tomarem uma forma e ficarem visíveis pode atrapalhar os trabalhos, se lhe faltar educação na mente, como tem acontecido. Houve grandes esforços dos benfeitores espirituais em relação a isso, para que a Doutrina Espirita não ficasse sem o destaque que ela merece, por procurar a verdade.

Nos mundos elevados, os Espíritos se confundem com os encarnados por encontrarem ambiente para tal, e daí surge grande proveito para a paz de todos. Com a falta de estabilidade emocional humana, onde ainda prolifera o orgulho e o egoísmo, onde a maioria se interessa mais pelo ouro, tudo será vendido, até mesmo a presença dos Espíritos, que se esforçam para confortar, educar e instruir. **O** nosso dever é esperar mais, pois, neste caso, somente o tempo resolve. Falta maturidade espiritual no seio da humanidade. Seria para nós motivo de alegria, se pudéssemos ficar visíveis para todos e ensinar-lhes os segredos da vida além-túmulo, preparando ambiente de luz para a nossa volta ao lar da Terra.

Deus só permite esse contacto mais direto quando há proveito maior. Quantos grupos, inspirados por nós, se formam, mas se desfazem até mesmo antes de começarem os trabalhos de experimentações? Podemos lamentar, mas, não parar as nossas experiências. Por que quase sempre trabalhamos com médiuns aos quais, na presente reencarnação, faltam as letras? É porque os intelectuais quase sempre põem a perder o trabalho, antes dele se consolidar. Em muitos deles o eu fala mais alto do que o nós; a vaidade estraga as condições onde poderia surgir a humildade. Mesmo assim, as dificuldades são enormes na compreensão cristã.

Cabe aos espíritas, de agora em diante, trabalhar no moral dos candidatos, harmonizando as suas mentes no que tange à conduta, porque pensamos em muitas coisas para o porvir. As aparições que deverão, de vez em quando surgir, ocorrerão com a permissão de Deus, a mostrar alguns dos irmãos que os Espíritos não se esqueceram dos seus irmãos da Terra.

Na verdade, nós, os Espíritos, participamos de todos os movimentos humanos, e muitos dos homens sabem disso pela participação nossa em seus pensamentos. Os médiuns reconhecem essa verdade.

Na carta aos Colossenses, no capítulo dois, versículo um, diz o apóstolo Paulo: Gostaria, pois, que saibais quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses, e por quantos não me viram face a face.

A nossa luta é muito grande, para falar a todas as sociedades do mundo que, no porvir, deverão reconhecer os nossos esforços para lhes dizer que não morremos. Ainda mais, o trabalho dos Espíritos se processa no silêncio, fazendo com uma das mãos, para que a outra não seja vista. Importa que façamos a vontade de Deus, por intermédio de Jesus.

Capítulo 52 NOS MUNDOS ADIANTADOS

LM - 2² parte Cap. VI-100-9²

Nos mundos mais adiantados que a Terra, que ainda é morada dos Espíritos em provações, os dois mundos, espiritual e material, se confundem, pois o ambiente favorece, em se tratando de comunicações entre os encarnados e desencarnados.

0 planeta Terra, depois de galgar mais um degrau na escala da evolução é que teve oportunidade de conhecer Jesus e a Doutrina Espírita.

1 natural dever das criaturas observar todos os acontecimentos em se acompanhando a vida e suas modificações. Certamente que já existia a função mediúnica, por ser esse dom generalizado em todos os povos, contudo, faltava a disciplina. Seu uso era desgovernado, nas suas mais sagradas expressões de vida. Trazia, é certo, notícias de que ninguém morre, no entanto, exemplificava desejos dos mais grosseiros, de modo que os homens pudessem fazer o mesmo. Praticando a mediunidade de forma irresponsável, ampliava-se o vício e instigava-se à matança de animais e mesmo de pessoas.

0 crescimento espiritual é ordem de Deus e voa nas asas do progresso, como lei de ascensão em todos os mundos, em todos os reinos da vida. Foi Jesus o ponto alto da disciplina da mediunidade. Ele ainda disse que enviaria outro consolador, e o fez na feição de uma doutrina para relembrar o que ele tinha dito em épocas recuadas.

Eis em tuas mãos a Doutrina dos Espíritos, capacitada a te mostrar os meios de educar os sentimentos e ampliar todos os conhecimentos espirituais no coração. O Espiritismo fez chover do Céu para a Terra, uma chuva diferente das outras: uma chuva de mensagens, para saciar a sede do coração e matar a ânsia de conhecimentos sobre a verdade.

Muitos dos que se acham esmorecidos, ao verem certos acontecimentos

negativos acham que tudo falhou, quanto ao socorro das almas, que a esperança desapareceu. Como estão enganados esses irmãos, que somente vêem o exterior! Como era o mundo antes de Jesus? Pois bem, somente ante a Sua fala e a Sua estadia na Terra por poucos anos, ela passou a se transformar, tomando um rumo diferente, marcando assim um ponto de partida em direção à luz. Nosso Senhor Jesus Cristo deixou impregnado em todo o reino da natureza Seu magnetismo sublimado, capaz de fazer os corações sentirem a necessidade de amar, de perdoar e de servir.

A caridade, depois de Jesus, tomou novos rumos. O ambiente da Terra, mesmo com certa aparência negativa, tem melhorado muito, precisando dar mais um largo passo mesmo que custe muito caro, para se libertar pelos conhecimentos da verdade. E esse dia está próximo, não tenhas dúvida.

Repetindo as palavras bíblicas, "Glória a Deus nas alturas, e paz aos homens de boa vontade" afirmamos que não é nas alturas que os homens pensam, olhando para as estrelas. É, pois, nas alturas da consciência, onde se encontra o Senhor com todo o Seu esplendor de vida e de paz.

A paz reinará nas terras do coração dos homens de boa vontade, aqueles que trabalham na sua intimidade para descobrir o maior tesouro da vida, que é o amor. Quanto mais o homem se aproxima das leis espirituais e passa a vivê-las, mais o céu fica visível no seu mundo interno, com a corte dos anjos a *volitar em seu coração*.

As comunicações dos Espíritos com os homens, podemos dizer *que se encontram* nos primeiros rudimentos. No amanhã, essas comunicações crescerão na plenitude da vida *em despertar* mento espiritual, dando novas diretrizes e iluminando cada vez mais os roteiros das almas *que vestiram a carne para acordar sob o signo do amor*.

Vamos mostrar uma imagem bem parecida à dos acontecimentos que marcarão a libertação da humanidade, dos Espíritos que moram na Terra por bondade de Deus, e esse tempo já começou:

As estrelas dos céus caíram pela Terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes. (Apoc. 6:13)

Este é o sexto selo, uma visão cósmica de João, o evangelista, e as estrelas já começaram a cair sobre a Terra. São os agentes de Deus, os Espíritos iluminados, por já estar chegando a época de colher o trigo da verdade e lançar o joio ao fogo, de cortar a árvore que não dá frutos, na grande seleção que será feita, não de uma só vez, pois existe misericórdia. A Terra sofrerá mudanças para melhor, cujo estado é comum em mundos superiores.

O solo do terceiro milênio será palco de muitos fenômenos, que marcarão a chegada do Cristo aos corações das criaturas.

Capítulo 53 SUSTO POR ILUSÃO

LM - 2- parte Cap. VI-100-10³

Os nossos sentidos por vezes nos iludem. Muitas pessoas têm medo de dormir sozinhas em casa, acendendo a luz para se sentirem mais seguras. O medo diante dos Espíritos sempre vem da ignorância, visto que eles são nossa companhia constante. Os seres encarnados, esses sim, são capazes de fazer mal ao semelhante, porque se adentram uma casa que não é sua, certamente que buscam o que não lhes pertence, estando preparados para qualquer coisa que possa acontecer.

Os Espíritos, dependendo dos débitos ou compromissos existentes, podem te fazer mal, e sendo da lei, Deus o permite, mas os que queiram te perseguir, por inteligência não aparecem; operam invisivelmente, pois essa é a melhor maneira para eles agirem, sem que ninguém saiba. Se houver aparição, o obsediado procurará recursos, como os oferecidos pela Doutrina Espirita, e o Espirito perde seu trabalho de vingança.

Quando a razão te mostra que os Espíritos são teus próprios irmãos em Deus, o medo vai cessando e no seu lugar aparecerá a fé, a confiança. Os espíritas usam a oração em favor do que assim dá sinal de vida ou para os encarnados que transmitem, pelo pensamento de ódio, algumas forças negativas. Esses fenômenos são provindos da mediunidade, pois não há aparições sem ela. Se as tuas faculdades estão aflorando, passa a estudar e a trabalhar no bem comum, já que estás sendo chamado para tal desempenho na tua vida. A mediunidade pode fazer luz ou trevas nos teus caminhos, dependendo do modo como encarares esse dom maravilhoso na sua estrutura.

A humanidade é tomada por ilusões que a fazem sofrer constantemente. A mediunidade pode ser uma filosofia de vida, porque os seus frutos, quando bem educada, dentro da disciplina do amor, passam a ser luz que ajudam a clarear a tua vida. Nos nossos planos, ela está em plena execução.

○ médium é um instrumento, não somente para se receber Espíritos para as devidas comunicações, mas para tudo que possa passar por seu intermédio. A planta pode ser médium do fruto; o fruto, médium dos elementos de vida; a tua cabeça é o médium dos pensamentos, os teus órgãos da fala, os médiuns da palavra; o rio em uma metrópole, o médium da limpeza; o ar, médium para sustentar a vida em todos os reinos da natureza, assim como, também, a água. Os raios solares são os médiuns da luz, e nessa linha de observações podes colocar tudo na vida servindo de canal para outras coisas, em se completando para servir.

No entanto, o que o Espiritismo vem trazer e anunciar para os homens, são os métodos de outra mediunidade, que todos os seres da Terra possuem, uns,

ostensivamente, outros, em estado de sono. A Doutrina Espírita ve» ao mundo para educar essa forma de comunicação com os Espíritos, e essa educação e instrução vieram pela própria mediunidade.

Os teus sentimentos podem ser canais para o amor, por isso estamos tentando explicar algumas formas e meios para educar a mediunidade dos seres humanos, em se falando da comunicação com os Espíritos.

Nesta "Filosofia da Mediunidade", deixamos bem claro que a mediunidade não póde se afastar de Jesus, porque sem o Evangelho no coração para direcionar seus passos ela perde seu roteiro mais sagrado, É passando a viver segundo os ensinamentos de Jesus, que o teu coração se toma uma manjedoura, onde o Cristo dará sinais de vida.

O Cristo é o médium de Deus e Ele em nós é motivo de grande glória. Busquemos novamente no Apocalipse, no capítulo dois, versículo dez, estas palavras de luz: Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

Quem passa a exercitar a educação de si mesmo, passa por inúmeras provas, e as tentações vêm de todas as formas, como a rejeição do corpo aos novos hábitos de vida, causando tribulações por muito tempo; entretanto, pedimos que sejas forte, se for preciso, até na desencarnação, para que possas receber a glória da vida, pela vida reta que deves levar.

Vamos juntos compreender porque a verdade fez desaparecer as ilusões e no lugar do medo aparece a coragem cristã, nos motivando para o amor. E neste ambiente de luz, seremos médiuns do Cristo, tendo Ele a nos falar com toda a segurança aos nossos ouvidos: "Levanta-te e anda", abrindo os braços para os que desejam caminhar com Ele no coração.

Capítulo 54 DIALOGANDO COM OS ESPÍRITOS

LM - 2- parte Cap. VI-100-11³

Diante da aparição de um Espírito, podes travar conversações com ele, e mesmo lhe perguntar porque se apresenta. Se for um Espírito sofredor, seja teu dever consolá-lo, fazendo o que puderes para levá-lo à serenidade, não te esquecendo da oração nestes casos, pedindo a ele que faça o mesmo, porque a súplica traz em si força poderosa de assistência dos benfeitores da espiritualidade, e promove, com isso, o despertar do Esputo.

Como informa "O Livro dos Médiuns", existem duas maneiras de o Espírito conversar: articulando sons, como os homens, e telepaticamente, processo esse que os próprios homens já começam a manejar, em preparo para o futuro.

Pela conversa, notarás qual o estado do Espírito em questão. Se está atormentado e já compreendes a existência do Espírito, podes ajudar muito; se for uma Entidade elevada, poderás aproveitar a oportunidade de pedir conselhos ou amparo diante das tuas lutas, que não faltará essa ajuda.

A aparição do Espírito somente se dá havendo um médium de efeito físico ali por perto, ou sendo tu mesmo o médium, visto que necessário se faz o uso do ectoplasma nesta arte das aparições. Convém notar que o próprio Espírito que te aparece, ou ele usa também do próprio fluido correspondente à necessidade de ficar visível, ou o toma de outro que esteja próximo.

Estejas certo de que não acontece nada sem objetivo. Não precisas temer; basta verificar pelos fios da razão a lição que possa advir deste encontro entre encarnado e desencarnado, e a evidência maior é que passará a ser uma afirmação de que ninguém morre. O mundo espiritual usa todos os meios possíveis para demonstrar às criaturas da Terra que a vida não acaba no túmulo, que a alma continua a viver, depois do fenômeno chamado morte.

A Doutrina Espírita surgiu na Terra também para afirmar, pela prática, que a morte é uma ilusão. A verdadeira vida é a do Espírito; o corpo físico é apenas um instrumento para certos aprendizados na escola do mundo. Quantas pessoas já sentiram a felicidade abeirar seu coração ao conversarem com alguns dos seus entes queridos que já tinham partido para o além, ou recebido mensagens dos tais com a finalidade de consolar os que ficaram? Eis o valor da mediunidade educada, pois ela é, desta forma, instrumento de amor e de caridade.

Deus usa todos os meios que achar conveniente para ajudar os Seus filhos, na extensão infinita da criação. Assim é que também os livros medunicos, que reúnem mensagens dos que retomaram ao plano espiritual muito tem ajudado à coletividade, mostrando-lhe os caminhos da verdadeira vida; são os clarins tocando do Céu para a Terra, convocando as criaturas para a observação das leis universais, de perdão, de sinceridade e de trabalho.

Todas as tempestades são passageiras; somente a bonança nascida do amor e da verdade são eternas, na eternidade da Força Soberana. Esqueçamos as murmurações, ampliando o discernimento; esqueçamos o ódio, aumentando o amor; esqueçamos o mal, fazendo o bem, que a vida nos responderá pelo que somos na própria vida.

Vamos registrar o que Paulo falou aos Coríntios em sua primeira carta, no capítulo dez, versículo trinta e três.

Assim como também eu procuro em tudo ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

O médium educado em Jesus e instruído no Seu coração, não procura para si o próprio interesse, mas para todos. Ele é, pois, um agente coletivo, entendendo que fora do amor não existe paz para ninguém e que, ainda mais, quem ama sempre se encontra vibrando dentro da harmonia do universo, travando conversações

permanentes com as forças do bem e da fraternidade, o que o toma livre.

Capítulo 55 OS ESPÍRITOS TÊM ASAS?

LM - 2^l parte Cap. VI -100-12^s

Os Espíritos não têm asas, como descreve a literatura de certas religiões, mostrando-os com necessidade delas para voar. À angelitude dos Espíritos corresponde segurança e desenvolvimento dos dons espirituais em abundância.

Para que asas, se volitamos pela força do pensamento, que supera todos os entraves que possam aparecer? Mesmo na atmosfera pesada de regiões umbralinas, eles vencem distâncias pela força mental, assim como, em se chegando à atmosfera da Terra, onde o próprio ar pesa, isto não constitui entrave para os Espíritos elevados.

No entanto, há muitos Espíritos que precisam de aparelhos para atravessar certas regiões do espaço, por lhes faltar capacidade de volitação, a não ser quando eles estão sendo conduzidos por Entidades de alta elevação espiritual. Não vê bandos de pássaros voando na atmosfera da Terra com grande facilidade, mas sempre tendo um guia marcando os rumos a seguir? Assim, encontramos no espaço espiritual grandes levas de Espíritos sendo conduzidos por almas angélicas para determinados trabalhos de amor, tudo isto sendo feito pela força da caridade sem alarde, porque o amor, quando despertado nos corações, é força de Deus a mostrar o valor dos Céus em favor de toda a criação.

○ Espírito toma a forma que lhe diz respeito na engrenagem da vida, pelo que é, na sua permanente postura ante a sua consciência. Se seus sentimentos são animalizados, se suas paixões dominam seu mundo interno, certamente que suas formas refletirão sua inferioridade, no automatismo com que as leis lhe impõem. Porém, se o seu coração conhece o amor, se a sua vida como encarnado ou desencarnado vibra dentro da moral cristã e ele passa a viver, ou mesmo se esforça para viver, os conceitos da vida nobre, tomará forma diferente e terá liberdade para escolhê-la, mas, sempre com a beleza e elevação que o amor lhe inspira.

Os Espíritos se apresentavam com asas e outros acessórios, no passado, para provar e mostrar aos videntes, e mesmo aos profetas, que eram almas providas de Deus, e que vieram de longe varando o espaço para proteger os homens. A Doutrina Espirita, sendo o cristianismo puro, vem tirar o véu da velha teologia e o ranço de muitas filosofias, que somente reconhecem anjos de asas. O Espírito angélico é uma luz, capaz de atravessar distâncias imensuráveis em segundos. Pode-se (fazer que está presente onde desejar pela força do querer, mas sempre em nome do Criador, em pleno trabalho de harmonizar a mente humana, e ajudar a

natureza na sua grande função de mãe.

Há também o caso dos videntes de quaisquer religiões que são médiuns de efeitos físicos e, pela força da faculdade mediúnica que possuem, revestem os Espíritos com roupagem cujo material se encontra com fartura em sua mente, do modo que evidenciam as imagens e pinturas, isso se chama ideoplastia, e assim também ocorre nas sessões de materializações; o médium que não tem educação mediúnica fornece certamente o ectoplasma, mas a sua mente interfere na forma, pecando por ignorância. Em muitas situações já materializaram Espíritos com pouca elevação, com a forma de Allan Kardec, por exemplo.

Os espíritas, principalmente os médiuns de efeito físico, precisam estudar e sempre buscar orientações em fontes seguras, para exercitarem seus dons mediúnicos nas linhas de Jesus e Kardec. O exercício mediúnico ainda é terreno de pouco entendimento. O orgulho e o egoísmo dominam grande área e a lisonja empana os sentimentos mais elevados em muitos corações.

O médium de materializações de objetos e de Espíritos, deve obedecer a um guia encarnado que tenha conhecimentos profundos sobre o exercício desta faculdade. Aí, ele fará maravilhas em todas as suas funções, principalmente servindo de instrumento para aqueles que já foram, voltarem e serem vistos pelos que ficaram. Ao se preparar para a reunião, o médium deverá estar despido de toda vaidade, limpando seu coração dos ressentimentos, esquecendo todos os tipos de paixões, com o preparo necessário do corpo e da mente; precisa entregar-se a Jesus, sem querer ajudar o Espírito, pelo poder mental, a tomar essa ou aquela forma, mas, entregar esse trabalho aos Espíritos-guias, que sabem o que fazer, para grandeza do amor e da caridade.

Lembramos sempre que os Espíritos que se reúnem com os homens são seus idênticos, a não ser que o esforço dos encarnados seja constante, no sentido de melhorar. Aí, por misericórdia, os anjos aparecer-lhes-ão em nome de Deus e Cristo, como prêmio dos que trabalham na grandeza da moral evangélica.

Os Espíritos elevados têm asas sim, as asas do amor e da caridade. A fim de anunciar o Evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de cousas já realizadas em campo alheio.
(II Coríntios, 10:16)

Capítulo 56 FORÇA DA SINTONIA

LM-2* parte Cap. VI -100-13*

A lei de afinidade é uma força poderosa em todos os campos da vida, tanto no meio da sociedade, como em todos os outros reinos do existir.

Afinidade é harmonia. Os protozoários estão reunidos por essa força de

coesão, bem como os cardumes de peixes nas águas, os minerais, as plantas, o próprio ar, os raios de sol, as folhas nas árvores. Com os Espíritos não poderia ser diferente, por isso obedecem à mesma lei. Não vêes como os homens se reúnem por sintonia de ideais, de trabalho e de classes?

No que se refere a sonhos, o Espírito, mesmo prisioneiro na carne, tem certa liberdade, saindo para o espaço pelas portas do sono, quando se reúne com seus iguais pela força de atração. No entanto, a misericórdia de Deus deixa, de vez em quando, cair uma estrela do céu entre os homens de boa vontade, para instruí-los sobre a verdade, capacitando-os a amar, ensinando o amor, a fazer a caridade pelo que são na vida.

Os sonhos que tens podem refletir encontros ou reencontros com Espíritos da mesma família espiritual, porque despertamos os valores do coração em grupos. Quando uns se encontram no plano espiritual, os outros se acham revestidos de carne; quando os da Terra passam para o mundo espiritual, os que estavam lá descem às lutas humanas, mas estão sempre envolvidos uns com os outros.

Podes perguntar por que Espíritos iluminados sempre se encontram no seio de famílias desequilibradas. Podemos dizer, sem generalizar, que aqueles que supõem Espíritos iluminados, na realidade estão ligados aos grupos por desvios nos quais também cooperaram, e nesta fusão de sentimentos sentem prazer em ajudar àqueles que os acompanharam em muitos desvios da personalidade coletiva. Na verdade, não há injustiça. Somente colhemos o que plantamos. A escolha das sementes foi feita por nós e a consciência registrou ou está registrando tudo aquilo que estamos fazendo. É o dedo da vida escrevendo em nós o que fazemos ou fizemos.

Estamos reunidos em família, em regiões, nas cidades, nos estados e nas nações, e no próprio planeta, por sintonia. Esta é a verdade sideral, que não nos deixa falar de outra forma. A pessoa obsediada por Espíritos ignorantes e malfeitores, alimenta nos seus próprios sentimentos, as mesmas ideias dos que os perseguem. Pode-se dizer que é uma sintonia camuflada nas dobras dos registros internos, que ele não deseja ler, nem mostrar.

Se queres melhorar e te afastares dos Espíritos perseguidores, deixa de perseguir aos outros. As perseguições, na verdade, se fazem de muitas modalidades, como a vingança, o ódio, a maledicência.

Se queres ser livre, liberta; se queres saúde, ajuda na cura dos enfermos; se queres ter paz, apazigua; se queres amizades, faze amigos; se queres alegria, alegria aos tristes. Para isso, tens dons variados, e podes usá-los mostrando que realmente podes amar ao próximo, desejando a ele o que queres para ti mesmo.

Fazendo assim e esforçando-te para fazer ainda mais, irás te sentir feliz com a fala do apóstolo Pedro, na sua segunda epístola, no capítulo um, versículo dois:

Graças e paz vos sejam multiplicadas no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, Nosso Senhor.

Procura sintonizar com os planos superiores; todavia, é preciso saber o que é sintonia; somente falando, não podes fazer essa junção, mas vivendo o amor e a benevolência.

Capítulo 57 ESPÍRITOS BRINCALHÕES

LM - 2* parte Cap. VI -100-14*

Os Espíritos zombeteiros por vezes tomam formas animalescas para espantar e fazer temer aos que os vejam, porém, mesmo nestes fatos é preciso haver alguma sintonia. Quem promove a presença desses Espíritos, são os moldes das ideias idênticas de cada um.

Existem casos em que eles se esforçam para produzir tal efeito, mas não conseguem devido à falta de sintonia. Há casos de materializações de Espíritos, que às vezes, são fotografados ou vistos por muitos, com formas animalescas, consideravelmente grosseiras. São reuniões onde predomina a inferioridade, a liberdade de atos inferiores, onde as paixões crescem e os vícios assomam à (Santeira das virtudes.

Eis o clima dos Espíritos brincalhões, tornando o ambiente um círculo de brincadeiras de mau gosto. Esses campos esquecem totalmente o Evangelho. Compadeçam-nos de tais companheiros, que perderam a sintonia com o amor e a caridade, nos quais os sentimentos animalizados tornam-se com seus festejos sensuais.

Por outro lado, nas reuniões evangélicas que o Espiritismo dirige, onde se reúnem homens de moral na profunda aceção da palavra, onde a honestidade é o ar que se respira e é buscada a verdade, Espíritos de alta edificação espiritual se aproximam, pela sinceridade dos que se congregam em nome de Deus.

Os médiuns espíritas devem saber destas verdades para não carem em erros, fazendo da mediunidade um balcão de comércio, onde o exercício mediúnicos facilita a venda dos dons em apreço. **O** Espiritismo trabalha há muitos anos, e deve continuar a trabalhar muito mais, para educar a mediunidade e instruir os médiuns no sentido primeiro de darem de graça o que de graça recebem da bondade divina.

A vida que levamos são preces pedindo de acordo com o que somos. Quem gosta da maldade, como irá receber amor? Se alguém é ofendido por ele e o perdoador, a força do amor, do perdão, fica em quem perdoou e o maldoso respira a maldade que ambientou. Essa é a lei de justiça universal. Os espíritas são conhecedores desta lei espiritual; quando saem das linhas retas da natureza, sofrem as consequências conscientemente, o que será muito pior para eles.

Se queres pregar o Evangelho, faze-o como fez Jesus, à época de sua pregação pela vida: pelo exemplo de harmonia do coração, sustentada pela consciência. Se

não desejas te unir com Espíritos brincalhões, respeita a vida dos outros. Se gostas de ser amado por todos, faze o mesmo onde estiveres.

A mediunidade é um instrumento benfeitor, quando educado. O médium é uma fonte de luz, quando instruído. Não percas tempo, pois os teus dons são maleáveis e podem estar a serviço do bem ou do mal, sob a tua responsabilidade. A vida passa e tu somente levarás dela contigo o que és; as coisas materiais ficam para outros aprenderem novas lições, como tu.

A Doutrina Espirita veio chamar a todos em urgência de maturidade, pedindo a todos os companheiros que usem os olhos, sem se esquecerem dos ouvidos,* disse Jesus, muitos têm olhos para ver e não vêem, ouvidos para ouvir e não ouvem.

Não existe defesa contra o mal que não seja o bem, defesa contra o ódio que não seja o amor, defesa contra o apego que não seja a caridade. Se queres ser livre e gozar da felicidade, faze os outros felizes, pela vida reta que deves levar.

A graça do Senhor Jesus seja convosco O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus (I Ca., 16:23 e 24)

O homem reto não precisa temer a vida nem os contraditório-res da vida, paque, se está na graça do Senha pelo cumprimento das leis naturais, receberá a proteção para todos os seus afazeres e, ainda mais, uma luz interna começará a brotar no centro da sua vida, em garantia para a sua paz. É o Cristo nascendo para a esperança dos homens!

Capítulo 58 APARIÇÕES DOS ESPÍRITOS

LM - 2ª parte Cap. VI-100-15³

As aparições dos Espíritos não estão sob o comando dos homens. Elas obedecem a uma orientação superior, e sempre têm um objetivo na escala da educação espiritual.

Já dissemos alhures que nada se perde, tanto no mundo material, quanto no espiritual. Em todas as faixas de vida, a natureza tudo aproveita para harmonizar o todo. As aparições dos Espíritos não são controláveis pelos homens; quando estes se reúnem, é por inspiração das almas que sintonizam com eles. Se os ditos homens desejam companhias espirituais elevadas, basta elevarem-se; se procuram Espíritos sábios, devem estudar e conquistar a sabedoria. Compete a cada criatura esforçar todos os dias para crescer espiritualmente, na certeza de que a lei de justiça dar-lhe-á de acordo com o que é e busca.

Quando um médium deseja comunicar-se com um determinado Esputo e esse se faz presente, não foi para obedecer à vontade do medianeiro. Em certas circunstâncias, foi o próprio Esputo que lhe deu intuição para nele pensar, por ter necessidade de se apresentar a falar-lhe algo que precisava dizer. Em outros

casos, atende ao chamado por ver nele oportunidade de lições indispensáveis para o seu adiantamento espiritual. Nada se passa sem que o mundo espiritual saiba antes o que possa suceder. As providências são tomadas antes da aparição, naquilo que possa ser útil.

A vinda de Jesus foi uma misericórdia de Deus para a humanidade. Os Seus conceitos preencheram todas as necessidades humanas, acendendo luz na intimidade das criaturas. Ele nos falou: "Eu vim para lançar fogo sobre a Terra e bem quisera que já estivesse a arder" e "não penseis que eu tenha vindo trazer paz à Terra; não vim trazer a paz, mas a espada." São figuras que o Divino Mestre apresentou para nos mostrar, encarnados e desencarnados, as lutas e o trabalho a ser feito dentro de nós, vencendo as nossas deficiências no campo da verdade, por necessitarmos da libertação espiritual.

As aparições dos Espíritos já se processavam antes de Jesus, no entanto, carecia de disciplina das faculdades e da educação dos instrumentos. Depois dele, os médiuns ficaram mais dóceis, conhecendo mais as leis da natureza e vivendo mais acentuadamente as virtudes disseminadas por Jesus. Depois desta linha de conduta, a harmonia passou a ter mais vida na consciência e no coração dos Seus seguidores. E para reforçar Seus conceitos, Ele disse: "enviarei outro consolador, a fim de ficar convosco eternamente". Esse consolador veio em forma de uma doutrina para consolar e instruir, educar e criar um clima de entendimento entre os povos.

E as aparições dos Espíritos tomaram o caráter da simplicidade, visto estar na lei natural a comunicação entre os dois mundos. O Céu nunca foi distante da Terra; ele nunca mudou de lugar, mas está dentro de nós, nos esperando bater às suas portas e nele buscar os valores do bem e da verdade.

Os Espíritos nem sempre podem se manifestar visivelmente para os homens, devido à falta de educação dos mesmos. Se eles ficarem à vontade, em conversações permanentes, atendendo aos chamados, não precisamos dizer o resultado, diante do que os homens desejam saber e querer. Há, portanto, uma seleção espiritual nas aparições. Quando Deus acha conveniente, aparecemos, deixando a nossa mensagem de trabalho, de amor e de caridade.

Por isso sempre falamos que o Espiritismo é uma misericórdia, porque, por intermédio dele, sob a sua égide, falamos mais aos homens, principalmente por intermédio dos livros que escrevemos por toda parte. Na primeira carta de João, no capítulo dois, versículo vinte e cinco, assim diz o apóstolo:

E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

Tudo que falamos em livros para educar e esclarecer, foi promessa de Jesus para a humanidade, que está se cumprindo por bondade de Deus.

Quando deparares com aparições de Espíritos, busca as lições que eles te trazem. Lê e procura aprender o melhor, pois o Senhor nos chama todos os dias, para a escola do Cristo, que cresce em nós, para a nossa felicidade.

Capítulo 59 VISÃO DOS DOENTES

LM — 2- parte Cap. VI-100-16³

Os doentes geralmente têm mais facilidade de ver os Espíritos. A dor os põe mais sensíveis, por não ter outra preocupação que não seja o que os está incomodando. Ela afrouxa assim os laços que prendem a alma ao corpo de carne. É uma espécie de "re-lax" mais profundo que o sofrimento lhes causa. Assim, o mundo espiritual fica mais fácil de ser observado por eles.

Não é que os Espíritos se aproximam mais dos doentes; eles se fazem também presentes aos sãos, só que esses últimos estão com suas mentes ligadas aos deveres do mundo, e as obrigações prendem seu pensar no que devem fazer, a não ser quando se tenha a faculdade da vidência, e mesmo a clarividência e que o médium conheça certas normas de ajudar, soltando suas sensibilidades para observar o mundo espiritual.

Podes atentar para o fato de que os benfeitores da humanidade vivem mais no mundo espiritual do que mesmo no físico, por estarem sempre vivendo as leis naturais da vida e se entregarem com interesse às coisas do Espírito, entrando em transe vez por outra e se comunicando diretamente com os benfeitores da verdade.

Se queres notar a verdade do que falamos, passa a praticar o relaxamento todos os dias, mesmo que por poucos minutos, que *daí* algum tempo a tua visão se dilatará e poderás ver *desfilarem em tua frente* Entidades, de forma que poderão estudar e sentir a *verdade*. É por isso que falamos que a aparição dos Espíritos *ocorre* também quando tens saúde, mas que *não* notas pela preocupação que tens com as coisas *do* mundo.

No dia em que se conhecer o Espiritismo com Jesus, as dificuldades cessarão, os grandes médiuns entrarão neste extase conscientes e o aproveitamento será bem maior. A psicografia é um desses estados conscientes e mais produtivo, porque o médium recebe o que o sábio registra, e ainda escreve o que ouviu dos companheiros da eternidade. É o aproveitamento do tempo, para educação de todos os povos. No amanhã, a mediunidade que passou a ter mais segurança em Jesus e Kardec vai crescer, ser mais observada e disciplinada, de modo que a esperança tome todos os corações, mostrando as necessidades *de a alma* elevar-se.

Os médiuns dos hospitais deveriam estudar mais, ouvindo os doentes, o que se passa com eles durante o sono, em estado de coma e mesmo na hora da desencarnação. Por que analisar somente as situações físicas, se os valores maiores se encontram por detrás deles? A própria Psiquiatria irá, mais tarde, se encontrar com o Espiritismo.

Quando a mediunidade é mais afluída no teu psiquismo, por se assentar no físico, podes ver com má frequência os Espíritos, e até mesmo conversar com eles. No entanto, isto não pode prescindir da educação e da instrução, por ser a mediunidade direcionada para onde a mente determinar.

Vamos buscar no apóstolo João as palavras que nos podem dar mais reforço para trilharmos caminhos melhores:

Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão. (II João, 1:8)

Ele nos fala para nos acautelarmos com as nossas faculdades, no sentido de recebermos o galardão dos nossos próprios esforços, daquilo que conquistamos. Somos semeadores e devemos colher o que plantamos.

Capítulo 6o APARIÇÕES ESPONTÂNEAS

LM - 2- parte Cap.VI-100-17³

As aparições se dão em qualquer lugar, umas com mais frequência do que outras. Em determinadas nações, as aparições são espontâneas, em forma de ruídos. Em outras se manifesta pela escrita, em outras mais se processa como sonambulismo, ou psicofônicas, intuitivas...

Não precisamos enumerá-las, por serem muitas as aparições que se processam no mundo todo. As diferenciações são devidas aos grupos de Espíritos que reencarnam neste ou naquele país, com tendências para tais ou quais tipos de mediunidade. Como podes verificar no Brasil, que é a "terra da mediunidade", ela, nesta nação, se manifesta, para mostrar a esse povo generoso que a vida continua, que a reencarnação é uma verdade, e que a comunicação dos Espíritos desencarnados com os homens pode ser feita. Nesta terra abençoada, o mediunismo é generalizado, pelo fato de que em todos os lares tem-se um caso para contar, de aparição ou de visões de Espíritos.

É a mediunidade o agente divino que interliga os dois mundos para a grande chamada, em se concretizando a fraternidade universal. Por que muitas pessoas têm medo de ficar sozinhas em casa, ou de dormir em um aposento sem outra pessoa? É pressentimento de que alguém se encontra presente. Esse pressentimento é real e a pessoa apenas não vê, mas sabe que existe. O medo é, muitas vezes, a marca da presença de quem está invisível.

Todos somos médiuns, porque a mediunidade é um dom espiritual, e por segurança se alicerça no campo fisiológico. Depois de o Espírito haver desencarnado, o perispírito toma as condições que antes havia dividido com o corpo de carne para recepção das mensagens espirituais. No porvir, a mediunidade irá agitar a humanidade, dando-lhe a noção de que ela é uma lei universal em todos

os mundos, dando a entender que é uma misericórdia do Pai.

Para mostrar traços pálidos refletindo a mediunidade, podes compará-la no mundo com os aparelhos de comunicação entre a sociedade, como o rádio e a televisão. Se ainda não estão sendo usados esses instrumentos como se deveria, é por faltar educação espiritual naqueles que têm desses instrumentos em suas mãos. Eles estão na Terra como uma urgente experimentação, para depois servirem no seio da humanidade como escolas que educam, esclarecendo as criaturas. As imagens da televisão são aparições que somente falam o que o homem moderno busca para aumentar o seu lucro. Depois, irão falar movidos pelo amor, que deve ser o interesse maior dos governantes.

Por enquanto, a sociedade de todo o mundo se encontra dormindo, e poucos começam a acordar para a grande realidade do amor. Aproxima-se o fim dos tempos, dos tempos do Mal, para que o Bem se consolide nos corações dos Espíritos que têm sobre seus ombros a responsabilidade de dirigir os povos.

A mediunidade ostensiva começou no dia de Pentecostes, quando os discípulos de Jesus passaram a falar em línguas estranhas, a revelar coisas espirituais e, ainda mais, curando enfermos e levantando caídos, consolando os tristes e falando da existência do Céu na consciência da alma.

Observa as aparições espontâneas, que elas te trazem uma mensagem de vida; **seguindo-as**, poderás viver melhor. Lemos em Atos dos apóstolos o seguinte: **E agora, porque te demoras? Levanta-te. recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele. (Atos. 22:16)**

O Evangelho nos pede para levantar e andar, limpar os nossos pecados, que é esquecer completamente o mal, fazendo o bem. Esta é, pois, uma advertência de Paulo, em plena função mediúnica, servindo de médium do Cristo, para o despertar dos homens.